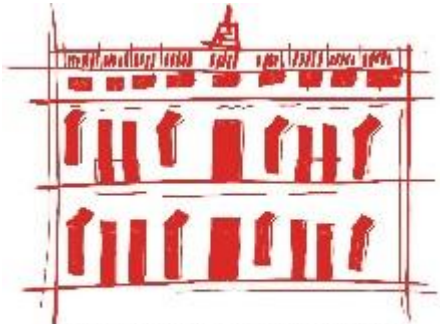


II GUERRA

DOCUMENTOS SECRETOS DA LUTA NA ITÁLIA

- Helton Costa -





PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS CULTURAIS



SECRET

II Guerra: Documentos Secretos da luta na Itália

Helton Costa

Revisão: Regina Milleo

1ª Edição

SECRET

2015

Editora Secal

Ficha Catalográfica



Sobre o autor:

Helton Costa

Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti (2015) e é Coordenador do Curso de Jornalismo das Faculdades Secal, em Ponta Grossa/PR. Autor dos livros “Uma vez na Itália” (ficção, 2009) e “Confissões do front: soldados do Mato Grosso do Sul na II Guerra Mundial” (livro-reportagem, 2012).

Traduções dos documentos:

Auxiliaram com a tradução dos documentos originais do Inglês para o Português:

Igor Baggio

Igor Gavioli

Luiz Fernando Lemes Ferreira

Mateus Rocha Cuccia

Mayrus de Mello

Thiago Alberto

Introdução¹

A Segunda Guerra Mundial é desses assuntos que ainda hoje causam controvérsias, revisionismos, influenciam obras cinematográficas e estudos acadêmicos periódicos, além de ser considerada por muitos como um dos mais conturbados períodos da humanidade, por ter entre 1939 e 1945 ceifado da face da Terra, mais de 60 milhões de vidas humanas entre civis e militares².

A política Mundial que vivemos hoje também foi afetada pela forma como o mundo foi “dividido durante a Segunda Guerra Mundial”, pois, foi ela quem definiu algumas das fronteiras hoje existentes³.

Para tentar entender como teve início o conflito é preciso retornar ao período da 1ª Guerra Mundial (1914-1919), quando devido a uma disputa local entre o Império Austro-Húngaro e a Sérvia o confronto tomou proporções mundiais após o assassinato do herdeiro do trono Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, por sérvios⁴.

Depois de vários anos lutando os impérios centrais sucumbiram estagnados por vários anos de guerra. As consequências do conflito se estenderiam por muito tempo e levariam anos mais tarde à eclosão de uma nova guerra, a Segunda Guerra Mundial, devido a forma como o continente ficou reorganizado após seu desfecho e também por causa das condições que foram impostas à Alemanha no final do conflito, com a assinatura do Tratado de Versalhes. A Alemanha era parte do Império Austro-Húngaro⁵.

¹ Resumida da introdução do livro “Confissões do Front: soldados do Mato Grosso do Sul na II Guerra Mundial”.

² LOPES, Marco Antônio. Bandeira Branca. **Revista Aventuras na História**, Edição 6, maio de 2005, editora Abril, pág. 03

³ REVISTA GRANDES GUERRAS, GRANDES CONFLITOS. São Paulo: Editora Escala , 2005, nº10, pág. 16.

⁴ Op.cit.

⁵ Op.cit.

Foi mesmo o Tratado de Versalhes que faria o “caldeirão europeu” ferver mais uma vez. Ele previa além da desmilitarização da Alemanha, o pagamento de indenizações aos países vencedores, mas, deixava brechas neste processo. “As potências vencedoras permitiram que deixassem de ser cumpridos certos itens estabelecidos no tratado, o que provocaria o ressurgimento do militarismo e de um agressivo nacionalismo na Alemanha⁶”.

Nascimento de Hitler

Desemprego, crises econômicas e revanchismo: uma combinação perfeita para um “salvador da pátria”. Surgia ali a figura de Adolf Hitler (1889-1945, Áustria-Alemanha), ex-combatente da Primeira Guerra Mundial, bom orador e membro do partido Nacional Socialista, que através da junção dos dois nomes, tornou-se mais conhecido como Nazista. Ela falava em público com destreza, e foi assim que conseguiu reerguer o partido, que na década de 20 ia de mal a pior⁷.

Em 1923, Hitler tentou um golpe de Estado, foi preso e ficou 13 meses na cadeia, período onde escreveu seu livro “Mein Kampf” (Minha Luta), que entre muitas teorias que hoje parecem loucura, como por exemplo, culpar os judeus pelos problemas alemães, defendia uma nação unida em torno de um espaço vital para o desenvolvimento de uma raça superior, a ariana. Na época a maioria da sociedade alemã aplaudiu o ditador e apoiou suas ideias. Ainda hoje, pelo menos 20% dos alemães vêem coisas boas no nazismo⁸.

O partido nazista não tinha lá tanta aceitação até 1929, quando uma crise econômica fez o discurso de recuperação econômica e ódio de Hitler voltar a ser lembrado. O discurso era comum após o final da Primeira Guerra Mundial e voltou à tona trazendo o partido nazista de volta à moda.

Em 1930, de 12 cadeiras antes ocupadas no Parlamento Alemão, os nazistas saltaram para 107. Hitler então decidiu concorrer às eleições em 1932 e perdeu. Tentou junto ao presidente Paul von Hindenburg, o cargo de chanceler e não teve sucesso de novo. Mas, naquele mesmo ano o chanceler escolhido pelo presidente também tentou um golpe para tomar o poder e dissolveu o Congresso.

⁶ Revista Grandes Guerras, Grandes Conflitos, 2003, p.15

⁷ KENSKI, Rafael. **Revista Super Interessante**, edição 194, novembro de 2003, Editora Abril, pág. 66

⁸ <http://www.cartacapital.com.br/internacional/antisemitismo-esta-enraizado-na-sociedade-alema-aponta-estudo/>

Houve uma nova eleição e Hitler empolgado tentou entrar no pleito: perdeu de novo, mas como havia apoiado o presidente na época do golpe, foi indicado como chanceler, com o amplo apoio da classe operária e de industriais.

Não demorou para que os ruralistas também o apoiassem e foi assim que em 1933 ele assumiu o cargo com o apoio dos conservadores, que viam nele um fantoche de seus interesses. Se enganaram. “Como você deve imaginar, a decisão dos conservadores figura hoje na galeria das maiores idiotices já feitas por um grupo político”⁹.

Já idoso, o presidente alemão, Paul von Hindenburg, faleceu em 1934 e Hitler assumiu o poder pleno do Executivo. Começou a armar-se, mesmo proibido pelo Tratado de Versalhes.

Em 1936, já preparado para um conflito, Hitler ocupou a região do Reno, uma região entre a Alemanha e a França. Depois anexou, em 1938, seu país de origem, a Áustria e ainda retomou os “sudetos”, uma região alemã da Tchecoslováquia. Em 1939 foi a vez da Polônia.

Começava oficialmente a Segunda Guerra Mundial. De 1939 a 1942 a Alemanha, Itália e Japão que tinham feito pactos de combaterem unidos, já dominavam quase toda a Europa, o extremo oriente e algumas partes da África¹⁰.

O Brasil na II Guerra

O objetivo desse livro não é fazer um panorama do Brasil na II Guerra, o que por si só já daria uma obra bastante extensa. Para quem interessar se aprofundar no assunto, minhas duas sugestões mais exatas são os livros “Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na II Guerra Mundial”, do autor César Campioni Maximiano (Editora Grua, 2010) e “A FEB por um soldado”, de Joaquim Xavier da Silveira (Editora Nova Fronteira, 1989).

O fato é que corria o ano de 1941 e a guerra estava do outro lado do oceano, com a Alemanha e a Itália vencendo. Nessa época, Getúlio Vargas era o presidente do Brasil. O país vivia a transição de nação agrária para dar os primeiros passos rumo à industrialização e para isso mantinha relações comerciais importantes tanto com a Alemanha quanto com os Estados Unidos. Logo, a neutralidade era um caminho cômodo para o Governo brasileiro da época.

⁹ Revista Super Interessante, edição 194, novembro de 2003, Editora Abril, p.67.

¹⁰ ARANHA, Carla. **Aventuras na História**, Edição Especial, junho de 2004, editora Abril, pág. 08

SECRET

Dentro dos bastidores políticos e dos quartéis que davam sustentação a Getúlio, havia aqueles que eram favoráveis à Hitler e aqueles que apoiavam os ingleses e soviéticos que haviam sido invadidos pelos alemães em junho de 1941.

Enquanto pôde Getúlio permaneceu neutro, mas por influência direta de seu Ministro de Relações Exteriores, Osvaldo Aranha, assinou tratados que defendiam que caso houvesse algum ataque aos países das Américas (até então havia uma tensão no ar, mas, todos estavam neutros), os demais deveriam ser solidários à vítima do ataque.

Dito e feito. Em dezembro de 1941 os japoneses estavam aliados da Alemanha e da Itália. No dia 07 daquele mês, a neutralidade seria rompida. Até então, com a posição assumida pelo Brasil, o governo de Vargas estava em uma posição confortável para barganhar seus interesses, e o presidente viu ali uma boa oportunidade para executar seus projetos mais ambiciosos. Um deles era obter financiamento para modernizar e reequipar as Forças Armadas, consolidando assim o apoio militar a seu governo. Outro objetivo de Getúlio era angariar recursos para construir a Companhia Siderúrgica Nacional, inaugurando uma nova fase de desenvolvimento do país¹¹.

Além disso, havia acordos entre os países das Américas que obrigaram Vargas a abrir mão da neutralidade e escolher os Aliados. Mas, veio o “dia da Infâmia”... Em dezembro de 1941, com o ataque japonês a Pearl Harbor, ilha de domínio norte-americano no Havaí, foram destruídos 11 navios, 188 aviões e morreram 2.403 militares estadunidenses e 68 civis. O Brasil não ficaria mais neutro.

Foram meses de negociações e tensões políticas dentro da base do governo brasileiro. Alguns defendiam continuar com a neutralidade, outros que o Brasil apoiasse os Estados Unidos (como era o caso de Osvaldo Aranha) e outros não assumiam, mas eram nitidamente favoráveis aos valores alemães, o que mais tarde acabaria prejudicando de certa forma a própria FEB. O próprio Vargas, segundo Joaquim Xavier da Silveira¹² havia discursado dando a entender que poderia apoiar a Alemanha, o que segundo o autor, causou enorme “celeuma” entre os americanos.

¹¹ CASTRO, Márcio Sampaio de. **O Brasil na Segunda Guerra. Revista Grandes Guerras**, edição 13, setembro de 2006, p. 30-31

¹² SILVEIRA, Joaquim Xavier da. *A FEB por um soldado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

Oswaldo Aranha agiu mais rápido e articulou tudo para que após a III Reunião de Consulta aos Ministros das Nações Americanas que aconteceu no Rio de Janeiro, na segunda quinzena de janeiro de 1942, o Brasil oficialmente rompesse relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), como forma de solidariedade aos Estados Unidos. O dia exato é 28 de janeiro de 1942. O Japão foi poupado, mas, os outros dois não.

A Alemanha havia afundado um navio brasileiro em 1941 no Mar Mediterrâneo, porém, justificava em sua defesa que fora um incidente porque o navio navegava sem bandeira em uma região por onde passavam navios inimigos. A questão foi motivo de trocas de acusações e protestos brasileiros, porém, não havia sido o motivo para romper relações.

Mas, assim que oficialmente o Brasil foi para o lado dos aliados, nada menos de 34 navios brasileiros foram atacados por submarinos alemães e italianos, sendo que 32 afundaram, causando a morte de 972 pessoas.

Já não dava mais para ficar só no apoio moral. A própria população saiu às ruas das capitais nacionais da época para dar um “empurrãozinho” para que Vargas descesse do muro. Em 22 de agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália. No dia 31 daquele mês o rompimento foi oficializado.

Porém, Vargas não perdeu com o rompimento, pelo contrário conseguiu assegurar armamento para modernizar o Exército Brasileiro, recursos para a construção da Usina Siderúrgica em Volta Redonda/RJ e fez acordos comerciais com os americanos e não foi só isso, o Brasil emprestaria aos norte-americanos bases militares no nordeste brasileiro para que eles pudessem combater os inimigos na África, até então dominada pelos alemães e italianos.

Além disso, o Brasil se comprometeu a enviar soldados para lutar na guerra, o que ficou decidido depois de um encontro em Natal (que servia de base aérea aliada) entre Getúlio Vargas e o presidente dos E.U.A, Frank D. Roosevelt em 1943. Nascia aí a Força Expedicionária Brasileira (FEB)¹³.

¹³ Revista Grandes Guerras, op.cit: 30-31.

O objetivo era mandar 100 mil soldados, porém as condições do Exército não permitiam tamanho luxo, uma vez que era obsoleto e sem a qualificação necessária para entrar em uma guerra “moderna” e os dirigentes sabiam disso¹⁴.

Logo, a FEB teve que ser mais realista, mas ainda assim conseguiu 25 mil homens, que partiram para a Itália a partir de junho de 1944, fracionados em cinco escalões.

Para completar a situação, dentro do Exército havia generais que faziam “corpo mole” para atender pedidos que se destinassem à FEB. Góis Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, por exemplo, são citados por outros oficiais como parte desse time, porém, como prova, não há mais que as palavras de quem acusa.

Além do mais, o Exército era retrógrado e não seria difícil na década de 40 encontrar quartéis onde ainda eram aplicados castigos físicos para punir alguma falta dos soldados. As condições físicas não eram tão boas quanto a dos soldados atuais, mas não deixavam a desejar quando analisadas em conjunto com outras unidades coirmãs do exército norte-americano da época¹⁵.

“La bella Italia”

Quando Brasil mandou seus homens para a guerra, os Pracinhas, como eram chamados os soldados brasileiros, não sabiam qual destino iriam tomar (o que se comprova nas entrevistas dos ex-combatentes). Foram mandados para a Itália.

A situação no país [Itália] era um pouco (ou muito) caótica. Em julho de 1943 os norte-americanos tinham tomado a Sicília dos alemães e em seguida Palermo. Ficara estabelecida uma base para invadir o continente.

Uma outra frente foi aberta para invasão da Itália. Norte americanos desembarcam no começo de 1944 em Anzio, à 60 km de Roma. Só chegariam à propriamente dita “Roma” em 04 de junho de 1944, após milhares de mortos dos dois lados.

Os alemães expulsos da linha de defesa que chamavam Linha Gustav, se retiram para o norte para montar uma nova linha de defesa, a Linha Gótica.

A Linha fatal

¹⁴ IBARRA, Luciana. **Algo de novo no front: a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial**. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

¹⁵ MAXIMIANO, César Campiani. **Sujos, barbudos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo, Grua, 2010.

A Linha Gótica começava na região de Viareggio (Versilia, como é chamado o litoral da região Toscana, onde o Brasil lutou à 1.220 metros de altura), no litoral do Oceano Atlântico e ia até Rimini, no litoral do Mar Adriático. Eram 320 km de defesas, onde havia rios e a cadeia de montanhas dos Apeninos.

Era nessas altitudes que os brasileiros tiveram de encarar os alemães. As tropas que enfrentaram o Brasil não eram tropas fracas ou inexperientes. Foram as divisões alemãs 42ª Divisão Jäger, 232ª Divisão de Infantaria, 94ª Divisão de Infantaria, 114ª Divisão Jäger (Ligeira), 29ª Divisão Panzergrenadier (Divisão Falcão), 334ª Divisão de Infantaria, 90ª Divisão Panzergrenadier, 305ª Divisão de Infantaria, 148ª Divisão de Infantaria e as italianas 1ª Divisão Alpina Monterosa, 3ª Divisão de Infantaria Naval “San Marco” e Divisão Itália.

Boa parte dessas divisões haviam lutado nas frentes da Rússia, África e de vários países da própria Europa. É preciso lembrar que eles estavam guerreando desde 1939. Uma curiosidade entre elas é que a 114ª Divisão Jäger foi citada nominalmente no Tribunal de Nuremberg por crimes de guerra¹⁶.

A historiadora Carmen Lúcia Rigoni¹⁷ descreve bem o cenário em que a FEB chegou na Itália:

“A FEB chega a território italiano em um grave momento para os aliados. A situação causava incertezas para esses exércitos, embora na Itália muitas cidades houvessem já sido liberadas, inclusive Roma. As estratégias belicistas planejadas pelo comando aliado, em relação ao mar Mediterrâneo, acabaram criando dificuldades para o 5.º Exército norte-americano e o 8.º Exército inglês - naquele momento, estacionados ao norte da Itália, próximos aos Apeninos.

Os novos planejamentos tinham por objetivo transferir tropas aliadas para duas frentes de batalhas: para o front da Grécia, são enviadas duas divisões do 8.º Exército inglês, para sufocar a guerra civil grega quase vencida pela esquerda e; para alicerçar o desembarque na Normandia (França), são enviadas cinco divisões que pertenciam ao 5.º Exército norte-americano.

¹⁶ Há relatos de mortes de civis como represálias por mortes de soldados em Filetto di Camarda e Gubbio, com mortes seguidas de partes das aldeias incendiadas. Fonte: <http://www.axishistory.com/axis-nations/150-germany-heer/heer-divisionen/3870-114-jaeger-division>. Acesso em 09 de março de 2015

¹⁷ Rigoni, Carmen Lúcia. **"La Forza di Spedizione Brasiliana" (FEB) – Memória e História: marcos na monumentalística italiana**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em História, Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003.

SECRET

Dessa maneira os efetivos aliados diminuiram de 249 mil para 153 mil homens. Esses remanescentes deveriam combater próximo à região de Bolonha. Para os aliados essa situação era grave, visto que a sua força ofensiva era quase idêntica ao número de tropas alemãs, e a ação ofensiva sobre os inimigos bem posicionados nas alturas dominantes requeria uma suplementação maior de contingente para o combate.

Com dificuldade em manter as linhas já conquistadas, os aliados resolveram empregar a tropa brasileira, recém-chegada à Itália (agosto de 1944) como tropa de primeira linha, embora fossem visíveis as dificuldades do grupo desembarcado.

Assim, o 6º Regimento de Infantaria que embarcou no 1º Escalão da FEB e foi o primeiro a pisar em território italiano tomou contato com o inimigo e combatendo ao lado dos norte-americanos aprendeu a fazer uma guerra moderna na ofensiva contra a Linha Gótica, para, assim, desalojar os alemães que ainda se encontravam ao norte (Bolonha)”.

Nessa posição de resistência, a defesa era baseada em pontos fortificados. As obras tinham caráter de semi-permanentes, com posições de artilharia e ninhos de metralhadoras, refúgios, depósitos de munição, abastecimentos, entre outros. Havia também numerosos campos minados e fossas anti-tanques. Nos extremos do sistema defensivo, na costa, existiam obras de cimento armado, núcleos blindados de artilharia, casamatas de concreto armado e postos de armas automáticas. Foram preparados também zonas inundadas.

Ofensiva de Primavera¹⁸

Após desembarcar em no segundo bimestre do segundo semestre de 1944 na Itália e das vitórias iniciais, no final de março de 1945, quando começaram a circular os documentos traduzidos, a FEB estava estacionada na frente. Já haviam libertado Coreglia Antelminelli, Fornacci, Barga e Gallicano, ocupadas definitivamente em 17 de outubro de 44.

Até o final de março também já haviam caído em poder dos brasileiros Massarosa, Camaioire, Monte Prano, San Quirico, Monte Cavalloro, Monte Castello¹⁹, Santa Maria Villiana, Castelnuovo di Vergato e Soprasasso.

Nessa época os brasileiros já haviam deixado a região do vale do rio Serchio e se instalado no dispositivo entre os rios Panaro e Reno, na cadeia montanhosa dos Apeninos, que naturalmente ajudava a reforçar a Linha Gótica e que ali era caracterizada pelos montes Belvedere, Gosgolesco, Mazzancana, La Torracia, Della Crossi, Torre de Nerone e Monte Castello, formando um arco de montanhas que no final ainda tinha Castelnuovo como ponto mais baixo, em um total de 14 km de extensão, que se ultrapassado daria acesso ao Vale do Pó, nas “pianuras²⁰” italianas, de onde seria fácil chegar à Bolonha e dali subir para França.

Os alemães sabiam disso e estavam preparados para defender aquelas posições até o ultimo homem. Os brasileiros estavam todos reunidos nesse dispositivo e sob o comando do General Mascarenhas de Moraes. Patrulhas de ambos os lados eram comuns com os mais

¹⁸ Trecho retirado do livro “Confissões do front: soldados do Mato Grosso do Sul na II Guerra Mundial”.

¹⁹ Após quatro ataques desde novembro de 1944, ficando a tropa estacionada nas suas proximidades durante o período do inverno e só sendo tomado com a melhoria das condições climáticas e logísticas em 21 de abril de 1945.

²⁰ Planícies

diversos objetivos. A grande batalha desse período do final de março em diante é Montese, coincidentemente, o último relato dos documentos encontrados no Museu dos Campos Gerais.

Montese

Montese era a cidade que foi dada como objetivo aos brasileiros. As ações que se dão ao redor dela e na própria região são relatadas nos documentos de maneira não aprofundada. As tropas começam a se mover em preparação para o ataque no final de março de começo de abril. A Engenharia abria caminho, para os homens do 11º Regimento de Infantaria do Brasil, parte do 1º Regimento, e para o Esquadrão de Reconhecimento, desde 05 de abril.

O ataque começou no dia 14 de madrugada e se estendeu durante todo aquele dia, casa por casa. Vários locais estavam minados e os alemães haviam espalhado armadilhas.

De noite a batalha continuou e a artilharia alemã não deu sossego. Quando amanheceu o dia 15, os brasileiros tinham consolidado a posição e mais tropas avançavam para Montebuffone/Montello pelo norte e nordeste da cidade. No dia 16 a artilharia alemã ainda bombardeava a cidade, ao ponto que das 1.200 casas existentes, 800 foram destruídas.

Em 20 de abril o comando do IV Exército Aliado pediu que os brasileiros suspendessem o ataque porque dali em diante a 10ª de Montanha dos EUA que lutava à direita do Brasil tinha achado uma brecha entre as tropas alemãs graças ao ataque da FEB e agora buscava pressioná-los. A batalha de quatro dias custara 428 baixas ao Exército nacional entre mortos e feridos.

O empenho dos soldados valeu um elogio do comandante geral do IV Exército Americano, General Crittenger, que comandava todos os regimentos da Ofensiva de Primavera. *“Na jornada de ontem, só os brasileiros mereceram as minhas irrestritas congratulações; com o brilho de seu feito e seu espírito ofensivo, a Divisão Brasileira está em condições de ensinar às outras como se conquista uma cidade”*.

Pós-documentos

Os documentos se encerram em Montese, porém, depois de Montese a guerra continuou e a ordem era perseguir e avançar. O V Exército Americano²¹ chegou em 23 de abril ao Rio Pó, por onde esperava-se que seria a rota de fuga alemã. A guerra enfim estava sendo definida. Em

²¹ Desse trecho em diante todo o texto é adaptação de partes do livro “Confissões do Front: soldados do Mato Grosso do Sul na II Guerra Mundial”.

21 daquele mês os soviéticos haviam chegado à capital alemã, Berlim. A batalha se prolongaria ainda por quase 20 dias.

No front brasileiro iam caindo uma a uma as cidades próximas de Montese e o Esquadrão de Reconhecimento já se aproximava de Parma quando localizou alemães se retirando para o norte atravessando o Rio Pó. Caíram bem no setor brasileiro. Porém, para cercar a rota onde iam os alemães, a infantaria precisaria de carona e foi então que o General Mascarenhas de Moraes ordenou que a artilharia fornecesse seus veículos e que o Esquadrão de Reconhecimento também fosse utilizado.

Em 26 de abril pela estrada 62 os brasileiros chegaram à Collecchio e estabeleceram os primeiros combates com os alemães que mantiveram a posição e ainda tentaram romper o cerco brasileiro. Dentro da cidade os brasileiros foram absolutos e o inimigo teve que recuar para o sul, para a cidade vizinha de Fornovo, onde existe uma ponte de nome Scodogna, sobre o rio de mesmo nome.

Enquanto isso mais e mais tropas brasileiras iam chegando. Uma bateria de artilharia americana e uma companhia de tanques também chegaram para ajudar. Agora já não havia mais como os alemães escaparem. Chuva, muita chuva nos dias anteriores pioraram a situação para os dois lados combatentes.

Em 27 de abril os alemães ainda resistiam ao cerco e na tarde daquele dia o padre Don Alessandro Cavalli da igreja do vilarejo de Neviano de Rossi levou a viva voz a ordem de rendição ao comando alemão, que respondeu que os brasileiros deviam expor os termos para que eles se entregassem. Os brasileiros disseram que deveria ser uma rendição incondicional, ao que os alemães não responderam e foram novamente atacados em 28.

Em 28 à noite chegou o padre novamente e dessa vez com o Chefe de Estado Maior Alemão, Major Kuhn e mais três militares autorizados pelo General Otto Fretter Picco, comandante da Divisão Alemã. Assim, por volta da zero hora do dia 29 de abril eram assinados os termos de rendição, onde primeiro seriam levados aproximadamente 800 soldados doentes e feridos e em seguida o restante da tropa.

Em 30 de abril, quase 15 mil alemães e italianos se rendiam aos brasileiros de uma única só vez. Os generais Mário Carloni da Divisão Itália e Otto Fretter Pico foram os últimos a chegar, por volta de 18h. Vieram acompanhados de seus 31 oficiais.

Em 30 os brasileiros continuaram se movimentando e chegaram à Alessandria, onde ficaram até entregá-la aos americanos e partigianis italianos. No dia seguinte chegou a notícia que Hitler se suicidara em Berlim tendo em vista a aproximação de tropas russas, poucas quadras de seu esconderijo.

Mussolini e a companheira dele, Claretta Petacci haviam sido aprisionados e fuzilados por partigianis em Milão em 28 de abril e ficaram pendurados de cabeça para baixo em um posto de gasolina no centro da cidade. Hitler não queria virar troféu de guerra também, ainda mais dos soviéticos. Junto dele se suicidaram Joseph Gobbels com a esposa e os seis filhos. O corpo de Hitler e da esposa dele, Eva Braum, foram queimados com gasolina de avião e enterrados na chancelaria do Reich. Era o fim do líder nazista, literalmente.

Em 02 de maio os brasileiros ocuparam Turim, onde tiveram que atuar como polícia para evitar os “justiçamentos”, vinganças de partigianis contra civis que tinham colaborado com os nazistas e mais à frente a FEB chegou à Susa, 32 km da fronteira com a França, estabelecendo ligação com a 27ª Divisão do Exército Francês. Na Itália todas as tropas haviam se rendido incondicionalmente.

Depois de 08 de maio, a guerra estava terminada para os brasileiros. Boatos eram diversos de que o Brasil poderia enviar seus infantes para ocupar quem sabe a Áustria, mas, por motivos oficiais ainda não explicitados até a edição deste livro, o comando da FEB não entrou em negociação com o comando aliado quanto à condição e a medida não foi efetivada.

Até o começo de julho os brasileiros seriam soldados de tropas de ocupação, fariam serviço de polícia para coibir os abusos e as vinganças de italianos contra italianos e desses contra prisioneiros, além daqueles praticados por soldados mais desobedientes. Depois disso voltaram fracionados para casa...

Fim

Depois de nove meses de lutas, os alemães se renderam incondicionalmente em 8 de maio de 1945. Em 239 dias de ação, a FEB fez mais de 20 mil prisioneiros, mas perdeu mais de 451 soldados mortos em combate e aproximadamente 1,6 mil feridos, acidentados e desaparecidos em combate²².

²² Revista Grandes Guerras, op.cit.p.43.

Desde então o Brasil vinha trabalhando como tropa de ocupação. O general Raul da Cruz Lima Junior²³, que foi o último membro da Engenharia da FEB na ativa, em 1982, relatou no livro “Quebra Canela”, um pouco do cotidiano das tropas ocupantes.

Ele conta que a FEB organizava escalas que permitiam ao soldado tirar serviço e também se divertirem em passeios organizados pelo Serviço Especial. Cabia a FEB cuidar de evitar os “excessos” dos Partigianis²⁴ e grupos que a partir dali disputariam o poder em um país em reconstrução.

“A vingança menor era cortar os cabelos e raspar a zero a cabeça das italianas que supostamente haviam colaborado com os alemães e que agora apareciam com turbantes. No meio da fase alegre, de vez em quando surgia alguma tarefa técnica para a Engenharia”, relata o general sobre alguns desses excessos e sobre a missão do pós-guerra.

Relatos mais atuais do historiador Frank McCann, da Universidade de New Hampshire, revelam que o Brasil recusou gestões dos EUA para participar da ocupação aliada da Áustria após a II Guerra. "O general (Mark) Clark (comandante aliado na Itália) foi mandado para a Áustria como chefe de ocupação e, conhecendo os brasileiros, pensou que seria interessante tê-los (...) Mas, sem documentos, não posso dizer por que o Brasil não entrou nisso. Não sei até que nível o governo brasileiro foi consultado", explicou²⁵.

Mccann diz também que o diplomata Vasco Leitão da Cunha ouviu, em Roma, que o general britânico Harold Alexander teria dito: "O brasileiro é um belo soldado. Lamento saber que eles querem voltar para casa e não ir para a Áustria."

Após ouvir isso, Leitão da Cunha, teria telegrafado para o Brasil e ouvido um “não” porque o Brasil temia ter de pagar as despesas. Para os americanos seria bom utilizar os brasileiros, pois, dos 25 mil soldados da FEB, 10 mil haviam ficado na retaguarda, no Depósito de Pessoal.

Mas, não foi isso que aconteceu e na versão de Mccann o “comandante do 4º Corpo do 5º Exército dos EUA, do qual a FEB era parte, general Willis Crittenger, consultou o então coronel Castello Branco (que, em 1964, seria o primeiro presidente da ditadura civil-militar) sobre a possibilidade de o Brasil participar da ocupação da Itália, em 10 de maio de 1945 - pouco

²³ LIMA JÚNIOR, Raul da Cruz. Quebra canela. 2. ed, Rio de Janeiro: Bibliex, 1982

²⁴ Milicianos italianos que eram da Resistência Italiana contra o nazi-fascismo e que em diversas ocasiões lutaram lado a lado da FEB, sendo ainda guias, tradutores e amigos dos combatentes brasileiros.

²⁵ Fonte: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/pais-foi-chamado-a-ocupar-a-austria.383584>. Acesso em 09 de março de 2015.

depois do Dia da Vitória, quando a Alemanha se rendeu. ‘Castello disse algo sobre o Brasil não participar do conselho aliado para governar a Itália, então não deveria ter tropas envolvidas’”, explicou Mccann.

O fato é que os soldados não foram para outro país nem permaneceram na Itália. Voltaram para o Brasil. Em 6 de julho, por meio do Aviso ministerial numero 217-185 Getúlio Vargas dissolveu a FEB. Coincidentemente era a data do 1º dos sete embarques em retorno para o Brasil.

A ordem dizia que na medida em que as tropas fossem chegando ao Brasil fossem excluídas da FEB, ficando automaticamente subordinadas ao Comando da 1ª Região Militar até que seus superiores decidissem seu destino final. Os efetivos deveriam ser desmobilizados ao mínimo possível. Os conscritos (convocados pelo Exército quando já haviam dado baixa), os voluntários e o pessoal da Reserva foram mandados para casa.

Os oficiais que ficaram no Exército foram espalhados pelo país. Outros oficiais da ativa foram passados para a Reserva, aposentados antes do tempo. Oficialmente o governo dizia não ter condições financeiras de manter tamanha tropa.

O já citado general Raul Lima tem outra opinião. “Milhares de vítimas jaziam nos túmulos ou ainda sofriam nos hospitais, o mundo estava cheio de mutilados de guerra e neuróticos que, durante toda a vida, pagariam um pesado ônus, por um pecado que não tinham cometido. Paradoxalmente, encontramos no Brasil uma ditadura, instaurada com o chamado Estado Novo, desde 10 de novembro de 1937 e que ainda perdurava sob a chefia do Dr. Getulio Vargas. A FEB lhe criara uma situação incômoda: como continuar num regime político que fora inspirado nas ditaduras que acabavam de ser destruídas pela guerra? O povo, ao receber, apoteoticamente os outros escalões, não estava manifestando o seu desejo pela volta a democracia? Os combatentes recém chegados, não eram uma pedra no sapato do regime vigente?”, questionou.

Joaquim Xavier é mais direto. “Uma pesquisa futura poderá apresentar melhores esclarecimentos, mas, até o momento, com base nos documentos e depoimentos, a conclusão é uma só: a dissolução precipitada da FEB foi um ato político que sobrepôs a qualquer outra consideração”.

Os soldados simples da FEB tiveram de se reintegrar a sociedade e o professor Maximiano²⁶ relata bem isso em um trecho que tomo a liberdade de reproduzir:

“Os expedicionários passaram por situações difíceis e constrangedoras nos pós-guerra. Para boa parte dos cidadãos comuns, os veteranos eram “neuróticos” e “encrenqueiros”. Ao voltarem para casa, em 1945, os poucos mais de 25 mil integrantes da FEB diluíram-se entre a população de quarenta milhões de pessoas com quem não conseguiam relacionar suas experiências de guerra. Colegas de trabalho, familiares e amigos tinham dificuldades de entender o drama e a selvageria vivenciada pelos jovens veteranos e mesmo aqueles que haviam retornado fisicamente incólumes estavam, em seu íntimo, transformados de maneira irrevogável. A exultação inicial das festividades pelo retorno logo deu lugar a normalidade e a labuta cotidiana para a esmagadora maioria de expedicionários que gradualmente retornavam as suas ocupações de antes da ida a Itália.

É possível afirmar que para todos os veteranos vencer os traumas deixados pela guerra não foi tarefa fácil. Mesmo assim, a maior parte prosseguiu integrada a sociedade, deixando a recordação da campanha para as ocasiões de reencontro com os companheiros. O contato com outros veteranos no convívio das associações, nas visitas particulares e nas amizades travadas desde a guerra ou formadas entre veteranos que só se conheceram depois de 1945 certamente teve papel importante para depurar as recordações mais desagradáveis. Contudo houve uma parcela de expedicionários mais profundamente traumatizada que sofreu maiores dificuldades para superar a brutalização imposta pela participação no combate.

Apesar de uma legislação específica criada para garantir algum nível de assistência, mesmo que ínfimo, os veteranos brasileiros dependiam de boas relações com oficiais da ativa (cuja maioria passou longe da Wehrmachth durante a guerra, permanecendo, portanto, pouco sensível aos problemas dos expedicionários) e com autoridades governamentais, a fim de receber direitos que teoricamente deveriam estar garantidos. Era preciso implorar e adular para vencer as entranhas da burocracia estatal e finalmente obter as migalhas da caridade e do assistencialismo”.

Outra versão, do general Raul Lima não é menos pessimista e tão real quanto a primeira, principalmente quando trata dos internados psiquiátricos que segundo ele, “(...) foram devolvidos

²⁶ Maximiano, Cesar Campiani. "**Barbudos, Sujos & Fatigados; Soldados Brasileiros na II Guerra Mundial**". São Paulo, Grua Livros, 2010, p.23.

a vida comum, porém, em estado precário”. “O tratamento, incompleto, pouco adiantou. Voltaram para as ruas; ora empregados, ora desempregados; transformando-se em mulambos humanos, desmemoriados e perdidos, maltrapilhos, passando as noites ao relento e vivendo na mais negra miséria”.

Na época que escreveu, começo dos anos 80, o general dizia que não era surpresa encontrar um ex-precincha “perambulando pelas ruas, como um filho esquecido da Pátria”.

Em 1950 ex-febianos foram às ruas protestar pela falta de assistência, o que foi usado pelos opositores do governo como motivo de críticas. Os jornais vez ou outra publicavam alguma coisa sobre a FEB ou sobre um de seus precinchas. Leis para auxiliar feridos e incapazes começaram a vigorar em 1945, mas, para beneficiar aqueles que não tinham rendimentos nem condições de trabalho só mesmo em 1963.

Enquanto esse livro era produzido, notei que havia várias espécies de pensões pagas aos combatentes. Alguns recebiam como sargentos, outros como tenentes e uns outros como oficiais mais graduados. Para quem recebia como Tenente para baixo o dinheiro quase não dava, pois, a idade avançada exigia medicamentos e cuidados nem sempre baratos.

Para finalizar essa parte é necessário dizer que entre os senhores que conheci, nenhum havia enriquecido com suas pensões, nem estava totalmente satisfeito com o que o Brasil lhes fornecia como pagamento para uma “velhice tranquila”. Contaram-me eles, vários casos de amigos que haviam morrido na miséria e de outros para quem a guerra afetara profundamente o estado psicológico.

O colega italiano estudioso da FEB, Mário Pereira, guardião do Monumento Votivo de Pistóia resumiu bem a história de heroísmo da II Guerra. Para ele, herói não foram só aqueles que morreram em combate, mas, também aqueles que conseguiram viver com dores, remorsos, medos, tristezas e lembranças de um tempo que haviam passado dispostos a morrer por um país que hoje sequer é capaz de reconhecê-los nos livros oficiais que são dados em boa parte das escolas públicas e particulares do Brasil.

Encerro essa parte introdutória com a crônica do grande jornalista Rubem Braga:

Texto para o “Caderno de guerra” de desenhos de Carlos Scliar

Rubem Braga

Rio, agosto de 1945

Lembro-me, coisa de um mês atrás, eu saía da casa de Aníbal Machado pela madrugada. Para receber o grande poeta Pablo Neruda, Aníbal convidara muita gente. Ali estavam nossos grandes poetas e muitos homens inteligentes e amigos, e pessoas que cantavam e tocavam, e havia moças sentadas na grama do jardim, em grupos, rindo e bebendo cerveja e cachaça, na noite azulada de luar.

Quando vínhamos pela calçada deserta, avistamos um pracinha. Viera com certeza do Bar 20, e estava talvez um pouco bêbado – seus passos não eram muito seguros. Parou um pouco na calçada e ficou olhando a parede de um prédio fechado. A calçada era de cimento; e entre esses dois planos hostis, ele era um pequeno homem sozinho. Deu alguns passos ao acaso, ora olhando o muro, ora olhando o chão. Talvez por vê-lo assim, logo depois da generosa agitação de uma festa; ou talvez porque dias antes eu havia ido à cidade levar uma criança que queria ‘ver os soldados’ chegando da guerra, que a multidão comprimia em uma grande emoção fraterna – a solidão daquele pracinha me fez triste.

Com seu uniforme amarrotado de lã verde, as botas de combate e o bibico, ele era, pequeno e escuro, um elemento patético – um pobre homem dialogando com os cimentos e as pedras da rua vazia. Ao seu silêncio confuso e implorativo de bêbado, os dois planos respondiam com um silêncio vazio, seco, sem apelo nenhum.

Com certeza, ele já contara a muitas pessoas a sua história; talvez pouco antes estivesse num bar contando a sua história. Mas agora estava sozinho, e a parede de cimento e o chão de cimento não queriam saber de sua história, e o faziam ficar assim, abandonado diante de si mesmo. Tudo que ele pudesse ter vivido, visto e feito era inútil: estava ali sem saber o que fazer, recolhido à tristeza de sua solidão.

Acabara a viagem; tinham-se acabado as emoções, o medo, a aventura, a saudade, a confraternização; o oceano de humanidade em que vagara na guerra, e o erguera tão alto dias antes na Avenida, lançara-o ali, naquela triste praia de cimento.

Tive impulso de chamá-lo, levá-lo para a mesa de um botequim, fazê-lo falar um pouco de si mesmo, evocar nomes, coisas, lugares e dias – tirá-lo daquela ilha de cimento em que estava perdido. Mas passei apenas, e a mulher que ia ao meu lado disse: - “Coitado desse pracinha...” Não tive o gesto de amigo, deixei-o na solidão trivial da rua. Se ele ao menos caminhasse dois quarteirões – pensei – ficaria só diante do mar aberto, poderia berrar, deitar na areia, chorar, se quisesse.

No dia em que escrevo, vejo no jornal um telegrama de Roma dizendo que embarcaram em Nápoles mais 2300 soldados brasileiros. E o matutino põe esse título de uma boa vontade ingênua, mas fastidiosa, quase irritante: “Regressam 2300 heróis da FEB.”

Não, em 2300 homens não há 2300 heróis. Há muito poucos heróis, e vi alguns; e o que mais me espanta neles é seu ar de homens comuns e, mais do que o ar, é serem eles homens comuns. Numa hora em que os outros hesitam, ou se deixam tomar pelo furor das coisas, o herói resiste, e vai, e repete dentro e fora de si mesmo o gesto do homem comum, e insiste neste gesto com um surdo desespero. É um gesto de fraternidade com o destino mais duro e melhor, e ele existe dentro de qualquer um; o herói representa-o numa patética teimosia, ele é o homem comum que se desdobra em um friso de minutos, horas e dias que então ficam eternos. Ele dá o lance, e o aguenta para sempre.

O pracinha abandonado da Rua Visconde de Pirajá era, talvez, um herói; há heróis, e eles são assim, daquele mesmo jeito triste e banal de qualquer outro homem; podia ser um.

O retorno dos soldados

Enquanto o soldado simples voltava para casa sem nenhum direito assegurado, pois, somente anos depois é que os ex-combatentes começaram a receber seus direitos do Governo, os oficiais da FEB se envolveram com a política. São deste grupo o então tenente-coronel, Humberto Castelo Branco, membro do Estado Maior da FEB na Itália, ou o capitão Golbery Couto e Silva, que fazia parte do Serviço de Inteligência da FEB. Quando Getúlio assumiu o poder em 1951, eleito pelo povo, eles se opuseram se maneira árdua²⁷.

Estes oficiais que saíram da FEB circularam por órgãos importantes na época, como o Clube Militar e Escola Superior de Guerra, e se articularam no jogo da Guerra Fria, período pós-guerra que caracterizou a disputa de forças entre os Estados Unidos e a União Soviética. Começaria no Brasil um dos períodos mais aterrorizantes de sua história: a ditadura civil-militar²⁸.

²⁷ CASTRO, Márcio Sampaio de. **O Brasil na Segunda Guerra**. Revista **Grandes Guerras**, edição 13, setembro de 2006, pg. 49

²⁸ Op.cit.

SECRET

Cabe lembrar que a FEB acabou em 1945 através de um decreto presidencial e que somente alguns oficiais continuaram no exército, e que foi graças à FEB que o Brasil conseguiu assento na ONU, e que foi graças a ela também que a ditadura de Vargas (Estado Novo) teve fim. Foi graças à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial que houve uma industrialização maciça no eixo Rio-São Paulo e uma expansão das “fronteiras oeste” do Brasil que fez com que cidades surgissem onde são as fronteiras do Brasil, já dentro da política de “segurança nacional” que nasceu na II Guerra Mundial. . (História do Brasil Vol. 1986:156).

II GUERRA: DOCUMENTOS SECRETOS DA GUERRA NA ITÁLIA

CONFIDENCIAL

QUARTEL GENERAL DA FORÇA ALIADA

Gabinete do chefe adjunto da equipe, G-2²⁹

27 de Março de 1945

NOTAS DA INTELIGÊNCIA Nº101

PARTE C – TÁTICAS E DIVERSOS

I. EXPERIÊNCIA ALEMÃ EM GUERRA ANTITANQUE

Segunda parte – Processo de aperfeiçoamento

(Extraídos do papel preparado por MIRS³⁰, LONDRES, cuja primeira parte apareceu nas Notas da Inteligência nº 99)

A. Organização

1. Oficiais Antitanque nos Maiores Quartéis Gerais

Os alemães aprenderam com a atual experiência que a defesa antitanque não é um problema apenas para uma tropa do serviço, mas que isso envolve todas as tropas; aquele

²⁹ Serviço de Conta-inteligência. Fonte: <https://fas.org/irp/agency/army/cic-wwii.pdf>. Acesso em 04 de março de 2015.

³⁰ Military Intelligence Research: Pesquisa de Inteligência Militar. Fonte: <http://www.w2f.com/topic/49775-margaret-jackson-mbe/>. Acesso em 04 de março de 2015.

treinamento em uso com todas as armas antitanque e seu emprego precisa ser coordenado sob controle dos Quartéis Gerais maiores. Os seguintes apontamentos foram, portanto, instituídos:

a. Sobre o Chefe do Estado Maior:

O General da Defesa Antitanque em todas as tropas (General der Panzerabwehr aller Waffen), que é inteiramente responsável pela coordenação e standardização da defesa antitanque nas Forças Armadas. Essa é sua tarefa para avaliar a experiência prática da defesa Antitanque em todos os aspectos, com a consideração da adequação das armas, treino, organização, armamento e equipamento das tropas e também as medidas de defesa antitanque passiva.

Ele é responsável por todas as instruções, manuais e diretas nas táticas e tipos de armamento inimigo (reconhecimento de tanques) e a vulnerabilidade dos últimos tipos de armas e munição (pontos vulneráveis dos tanques); ele tem o direito de checar todas as instruções dadas pelos vários setores das Forças Armadas a respeito do combate antitanque. Todos os relatórios na experiência prática no campo da defesa antitanque são para ser entregues imediatamente ao General da Defesa Antitanque em todas as tropas. Em particular, ele precisa ser informado diretamente e sem nenhum atraso da aparição de novos tanques inimigos ou equipamentos antitanque.

b. No Grupo do Exército³¹:

O Oficial Auxiliar para o combate antitanque (Stabsoffizier für Panzerbekämpfung – StofPz Bek), cujos deveres devem ser retomados se não houver um especialista disponível, pelo seu ID (Escritório em campo de treinamento).

c. Nos Quartéis Gerais do Exército e Exército de Tanques, e a respeito dos Comandantes das Forças Armadas – (Wehrmachtbefehlshaber):

O Oficial Auxiliar para o combate antitanque.

d. Nos Corpos³²

³¹ Nos itens “b” até “f” são estabelecidas as responsabilidades de quem atua na falta do General de combate antitanque.

SECRET

O Oficial Auxiliar para combate antitanque cujos deveres vão ser retomados, se o estabelecimento de guerra não providenciar um Oficial especialista, um comandante apropriado de um batalhão antitanque.

Deve ser notado que os oficiais Auxiliares para combate antitanque não tem poderes de comando, mas agem apenas num papel de consultoria e supervisão. Eles são usados apenas para fiscalizar a defesa antitanque, treinando todas as tropas e relatando o que observam. Em compensação, eles têm voz no desenho dos planos de defesa antitanque.

e. Na Divisão

O Oficial da defesa antitanque (Panzerabwehr-Offizier), geralmente o comandante do batalhão antitanque.

f. Nos Regimentos da Infantaria

O Oficial da defesa antitanque, cujos deveres vão ser retomados pelo comandante da companhia antitanque regimentar.

B. Treinamento aperfeiçoado

1. Treino Intensivo de Recrutas

Em 15 de Setembro de 1944 o período de treinamento para todos os soldados das tropas armadas blindadas, incluindo antitanque, foi cortado por oito semanas. Um curso de continuação de mais quatro semanas foi convocado, caso o tempo permitisse. Porém normalmente, o recruta precisaria estar pronto para o serviço no front no final de oito semanas.

Para conseguir isso em menos tempo, as formaturas e o esporte foram eliminados, a prioridade começou a ser tiro e treino de batalha. Até 30% do treino total precisavam ser gastos no treino à noite. O número de horas de treino foi uniformemente fixado em nove horas em dias de semana e quatro aos domingos; esses horários não incluem a limpeza das armas e uniformes, descanso ou parada para os deveres, tudo isso era extra.

³² Corpo de Exército: formado por duas ou mais Divisões. Reúne aproximadamente entre 20 e 80 mil homens.

Instruções técnicas nas armas e veículos são para ser dadas durante os exercícios de treinamento de batalha ou enquanto as armas estavam sendo limpas. Na prática de tiro com munição verdadeira, alvos eram colocados em distâncias predefinidas desconhecidas. Eles deviam estar nas mesmas condições de campo; 25% da munição seria gasta no escuro ou com meia-luz. É notável que o treino anti-gás como um material separado foi cortado. Todos os exercícios de batalha agora são visando uma situação onde o inimigo tem superioridade aérea.

2. Reforma das Unidades de Campo

Quinze apoios auxiliares instruídos para destruir tanques (Jagdpanzer IV e 38³³, e armas de assalto) foram selecionadas pelo Inspetor das Tropas Blindadas (Inspetor d. Panzer³⁴. Tr./In 6) que podem ser chamados para reforma das divisões. Cada uma desses apoios auxiliares consiste em um Oficial e onze militares especialistas que dão treino individual e em companhia para os destruidores de tanque recém-formados – unidades de armas de assalto. Eles são alocados para as divisões recém-formadas que as requerem. Quando mais de três apoios auxiliares estão alocadas para uma divisão, um oficial classificado de campo é apontado para supervisionar o treino dos oficiais (incluindo os comandantes) em adição ao programa normal de treinamento.

3. Treinamento de Reconhecimento de Tanques

Um dos deveres dos Oficiais de Apoio Auxiliar para o combate antitanque e oficiais para a defesa antitanque é o treino direto para todas as tropas no reconhecimento de tanques.

Eles organizam a distribuição em gráficos atualizados de reconhecimento de tanques, gráficos de pontos vulneráveis em tanques e gráficos de combate corpo-a-corpo antitanque adaptado para o teatro concernido, e também utilizam filmes de treinamento. O treino consiste em familiarizar o soldado com os tanques que ele provavelmente conhecerá, e seus pontos vulneráveis contra os quais suas armas podem ser efetivas. Posições de fogo e trincheiras podem ser fornecidas com os panoramas de alcance do tanque (Panzerzielskizzen) mostrando distâncias calculadas em pontos em que cada tanque inimigo pode aparecer e os tipos de munição adequados para os tipos leve, médio e pesado.

³³ Tipos de tanque alemães.

³⁴ Palavra que designa tanque.

4. A Espionagem de Tanques e o Sistema de Alerta

Ao longo do treino de reconhecimento de tanques, a espionagem de tanques e o sistema de alerta são desenvolvidos. Uma recente ordem capturada, dada pela 559ª Volkagrenadier Division estabelece nesse conceito que todos os Postos de Observação para a artilharia e infantaria com suporte a armas pesadas serão incorporados em adição ao sistema de espionagem de tanques.

Os Postos de Observação precisam imediatamente comunicar com os alertas dos tanques, o oficial comandante do batalhão antitanque divisional, dando a procedência antes de todos os outros sinais de táticas, e mandando-o em esclarecimento por linha ou Rádio. Mais tarde, todo soldado deve relatar imediatamente para seu oficial superior qualquer tanque inimigo espionado. Os seguintes métodos foram estabelecidos para dar alertas de tanque:

- (i) Grito de “Tanques” (Em alemão: Achtung Panzer!)
- (ii) Fogo violeta de pára-quedas
- (iii) Chamada de Emergência (Em alemão: Notgespräch)
- (iv) Sinal de “T”

Para o treinamento e teste de espionagem de tanques e alerta, exercícios serão dados; a palavra exercício (Em alemão: Uebung) pode ser prefixo para todas as mensagens.

5. Combate corpo-a-corpo antitanque

a. Instrução em massa em todas as tropas

Para treinar instrutores o mais rápido possível, eles são capazes de dar instruções coletivas em suas unidades. Unidades de campo são diretamente avisadas para permanecer cinco dias consecutivos atrás da linha, aonde o combate corpo-a-corpo antitanque com referência especial para o uso da “Panzerfaust” (Bazuca) deve ser ensinado no princípio de produção em massa. Pressão deve ser sulcada na arma manipulando-a com as condições de batalha, com munição carregada das trincheiras. O objetivo da instrução coletiva é que cada soldado deve ser capaz de manusear o “Panzerschreck³⁵” e o “Panzerfaust³⁶” em adição à sua arma pessoal (Rifle, MG, etc.), e então ficar imune ao “medo dos tanques”.

³⁵ Tipo de Bazuca.

³⁶ Tipo de bazuca, menor que o primeiro

b. O treino para os comandantes de unidade

Para garantir o treino prático de todos os comandantes de unidade no combate corpo-a-corpo antitanque, as tropas são direcionadas pelo Grande Comando Alemão para organizar os detalhes e destacamentos das viagens, consistindo-se em um oficial, dois Núcleos de Comando e dois homens, e equipados com três tanques de madeira motorizados.

Esses destacamentos são para treinar todos os comandantes de unidade para atropelar outros tanques quando em uma trincheira e em tanques de combate. Os cursos destinam-se principalmente para cobrir comandantes de unidades de transporte e suprir tropas, fortificação do quadro pessoal, artilharia antiaérea, etc, então todos os serviços e tropas dos Quartéis Gerais, batalhões de guarda e unidades de emergência estarão familiarizados com o combate corpo-a-corpo antitanque.

C. Tácticas

1. Métodos russos

A organização russa dos fronts contínuos de armas antitanque (Pakfrontden) e de barreiras de armas antitanque (Paksperren) provou efetividade tanto na defesa como no ataque. Nos fronts estáticos, fronts de armas antitanque estão localizadas geralmente de 2.000³⁷ a 4.500 jardas atrás do cinturão de defesa principal. Armas antitanque são mantidas sob cobertura e bem camufladas, e apenas postas em posição em caso de ataque de tanque.

Em caso de um ataque os russos constroem tais armas antitanque e imediatamente o solo é ocupado, aonde eles formam o suporte principal de resistência à ataques inimigos. Fronts e barreiras de armas antitanque são protegidos geralmente por minas ao redor.

A dificuldade do Grande Comando Alemão é que se um ataque acontece por formações blindadas ou batalha de grupos mistos é repentinamente atacada por um front de armas antitanque que não pode ser contornada pelo lado, ela precisa ser quebrada e ela recomeça depois do reconhecimento pelas patrulhas armadas e da infantaria; o ataque principal vai forçar a se formar contra os lados do front de armas antitanque que está concentrando o fogo de todas as armas pesadas de suporte, deixando de defender as armas antitanque.

³⁷ 2 mil jarda = aproximadamente 1,8 km

SECRET

Contra-ataques locais são dados como os melhores para se ter sucesso apenas se lançados imediatamente antes do inimigo estar preparado para formar fronts de arma antitanque.

2. Princípios da defesa antitanque em todas as tropas

É visível que as diretivas para a condução da defesa antitanque sofreram modificações durante o ano passado como conseqüência da superioridade dos Países Aliados no ar e no solo. O seguinte sumário foi compilado para as mais recentes instruções possíveis.

a. Planejamento

(i) Escolha de um cinturão auto-defensivo em conformidade com os requerimentos da defesa antitanque, utilizando solo à prova de tanque. São preferíveis posições em inclinação reversa.

(ii) Desenhando uma coordenada de plano de defesa antitanque.

b. Todas as tropas do Serviço

(i) Combate corpo-a-corpo antitanque

(ii) Defesa antitanque passiva

Construção de trincheiras de defesa antitanque

Ereção ou utilização de muros

Cavando armadilhas de tanques

Cavando faces verticais

Adicionando munição anti-pessoal.

c. Infantaria

(i) A principal tarefa é separar a infantaria inimiga dos tanques e então destruir a matriz. Para fazer isso, concentrar de fogo em distâncias médias, longe do principal cinturão defensivo das armas de suporte da infantaria particularmente mortais e armas de infantaria serão necessárias, bem como metralhadoras e máquinas de carabina, que serão usadas para lutar perto de quartéis próximos.

(ii) No próprio ataque, a destruição de destacamentos e tanques tem a tarefa de destruir tanques-escavadeira inimigos. Eles serão mantidos em prontidão no começo de um ataque por comandantes de pelotões, companhias, batalhões e regimento. A fumaça deve ser possível na luz

do dia e pistolas sinalizadoras pela noite. A chama das pistolas sinalizadoras vai chamar a atenção dos exércitos de tanques e possibilitar os caçadores de tanques para não ficarem sem notícias.

d. Panzergrannadiers³⁸

(i) Os mesmos princípios aplicados para a infantaria acima.

(ii) Pelotões de armas imóveis (7,5 cm K37 Sf.) em transportes médio -blindados não necessitam ser usadas como destruidoras de tanques ou engajar tanque para abrir posições. Eles precisam esperar disfarçados os tanques se aproximarem e abrir fogo de surpresa. Elas não serão divididos.

e. Artilharia média e Artilharia de Campo³⁹

(i) Cada artilharia em posição de fogo deve estar localizada para permitir fogo direto contra tanque com alcance de 650 a 1.100 jardas⁴⁰. Armas mais pesadas podem ser exceção para esse requerimento. Solo à prova de tanques deve ser usado para locais de armas.

(ii) Fogo destrutivo contra os pontos de montagem dos tanques

(iii) Prevenir ataques com tanques inimigos colocando abaixo as barreiras antitanque

(iv) Engajando tanques atacantes por fogo concentrado, se possível junto com fumaça, sob ordem;

(a) Para acabar com os tanques ou forçá-los a se retirar

(b) Para separar os tanques da infantaria

(v) Engajando por fogo direto aos tanques que se quebraram pelo caminho

f. Artilharia antitanque

(i) A principal tarefa é proteger a infantaria contra os tanques inimigos

(ii) Artilharia antitanque precisa ser escalonada em nível, armas especiais antitanque na frente, armas 8.8 cm puxadas por trator separadamente e camufladas no nível da defesa principal

³⁸ Pelotão motorizado de elite dos alemães.

³⁹ São instruções de em quais situações utilizar esses tipos de artilharia.

⁴⁰ 595m a 914m, aproximadamente.

SECRET

(iii) Armas especiais antitanque e destruidores de tanque não devem ser empregados sem a proteção ou acompanhamento da infantaria; ataque permanente com infantaria suficiente é uma vantagem.

(iv) Em terrenos alagados (e. g. , Normandia) armas especiais antitanque e destruidores de tanque vão somente ser usadas sozinhas ou seções divididas (duas armas) com forte proteção da infantaria.

(v) É recomendado coordenar fogo de morteiro com armas antitanque à noite, com os morteiros iluminando os alvos com star shells⁴¹ para as armas antitanque.

(vi) A principal tarefa dos batalhões de artilharia antitanque nas divisões Panzer vai dar suporte aos Panzergrenadiers. Em campo aberto os destruidores de tanque deles precederão o ataque dos Panzergrenadiers se a proteção contra fogo for segura. As armas especiais antitanque seguem os Panzergrenadiers e engajam para posições de fogo ocultas onde nenhum tanque pode aparecer. Armas antitanque puxadas por trator podem apenas seguir até os limites, como elas necessitam de tempo para se preparar para a ação, precisam ser levadas o mais longe possível do fogo inimigo.

g. Fortaleza da artilharia antitanque

(i) Fortalezas de armas antitanque vão ser empregadas nas posições posteriores, independente se o cinturão de defesa principal se executa atrás de obstáculos artificiais ou naturais.

(ii) Em consequência dos amplos setores atribuídos a eles, as armas disponíveis não são suficientes para a formação de fronts de fogo antitanques contínuos ou escalonamento em nível. Os objetivos de batalha deles são confinados à proteção de pontos vitais, como por exemplo, separação de estradas, junções de tráfego, vãos e desfiladeiros.

(iii) Para o cumprimento das metas de batalha, grupos de batalha antitanque de armas leves e médias devem ser formados.

h. Tanques

(i) A principal tarefa é o ataque em massa das formações de tanques inimigos, onde é especialmente efetivo contra os flancos e as partes posteriores.

⁴¹ Tipo de munição especial composto de carga que ajudava a marcar o alvo para os próximos tiros.

SECRET

(ii) Em qualquer situação, logo que os tanques inimigos aparecerem eles devem ser engajados imediatamente, para a exclusão de todas as outras tarefas.

(iii) Na defesa, os tanques constituem uma reserva para contra-ataques locais contra o avanço de tanques inimigos.

(iv) Para reforçar a posição de defesa antitanque, os tanques precisam ser empregados na função de artilharia, em posições de fogo previamente preparadas.

i. Engenheiros⁴²

(i) A sistemática colocação de campos de minas ocultas no solo oferecendo boa movimentação dos tanques.

(ii) A colocação rápida de campos de minas não escondidas para não permitir a penetração de tanques inimigos, e para os pontos importantes de proteção local (pontos fortes, quartéis de batalha, postos de observação, locais de armas, etc.)

(iii) Combate corpo-a-corpo antitanque, especialmente quando um engenheiro está com o equipamento para isso.

K. Tropas de fumaça⁴³

(i) Fogo surpresa concentrado, possível com o uso adicional de munição de fumaça, nas concentrações de tanques inimigos.

(ii) Fogo em massa nos tanques atacantes, para separá-los da infantaria a seguir.

(iii) Cegar o inimigo com muita fumaça, tomando cuidado para não atrapalhar a própria defesa antitanque.

l. Batalhões de destruição de Tanques

(i) Unidades de destruição de tanques não serão usadas de jeito nenhum em áreas onde há uma quantidade suficiente de armas antitanque móveis ou tanques estão disponíveis.

(ii) Elas serão empregadas assim:

No cinturão de defesa principal;

Nas áreas avançadas da zona de defesa principal;

⁴² Descreve a função da Engenharia.

⁴³ Função da tropa é descrita.

SECRET

No solo representando um campo restrito de fogo, onde as armas antitanque pesadas de longo alcance não podem ser utilizadas(por causa do solo, vegetação)

E no solo onde as armas pesadas antitanque não podem ser utilizadas por causa da observação inimiga, terrenos difíceis, etc.

m. Fogo antiaéreo

(i) Todas as unidades de fogo antiaéreo empregadas na defesa antiaérea no campo de batalha precisam receber a tarefa adicional de combater tanques; contudo, como o Grande Comando do Exército admite, a escolha de posições de fogo para ambos os propósitos causará dificuldades consideráveis. Elas precisam vir pela colaboração entre o comandante da tropa de fogo antiaéreo e o comandante da defesa antitanque divisional.

(ii) Engajamento de outros alvos que não sejam tanques precisam ser uma exceção, já que quanto mais rápido usados canos [das armas], menos eles ficarão disponíveis para o trabalho do Fogo Antiaéreo.

O uso de fogo antiaéreo pesado móvel parecido com os métodos antitanques não é possível; as unidades de Fogo Antiaéreo precisam se manter em contato com o inimigo para cobrir o desengajamento da infantaria.

Unidades de Fogo Antiaéreo estáticas não serão usadas contra alvos terrestres; com sua mobilidade limitada eles são usados para defesa do Fogo Antiaéreo em áreas de retaguarda.

Fogo Antiaéreo baixo e médio são impróprios para o trabalho antitanque.

(iii) A unidade tática é o grupo de batalha do fogo antiaéreo (Flakkapfgruppe), consistindo num número de destacamentos de batalha de Fogo Antiaéreo (Flakkampftrupps) e um Fogo Antiaéreo pesado, cada com uma luz de fogo antiaéreo vista ligada.

(iv) Destacamentos de batalha de fogo antiaéreo vão ficar na parte de trás da zona de defesa principal em posições de fogo ocultas. Eles vão ao mesmo tempo formar pontos fortes para a infantaria que pode recuar.

(v) Destacamentos de batalha de fogo antiaéreo precisam ficar a certa altura e profundidade para as armas terem um controle grande e poder suportar cada uma por fogo cruzado. Em nenhuma circunstância poderão ser utilizadas armas simples ou alocar-se para batalhões ou companhias.

n. Aeronaves destruidoras de Tanques

É significativo que ao passo que os alemães muitas vezes admitem a importância do papel desempenhado na defesa Antitanque pelas Aeronaves Destruidoras de Tanques russas, que metralham geralmente por trás, atacando tanques. Elas, porém não dão nenhuma consideração para isso nos recentes diretivos do Exército como um possível meio para sua própria defesa antitanque.

Como um problema de fato, o panfleto 6º, emitido pelo Grande Comando da Força Aérea Alemã em Março intitulado “O que o exército precisa saber a respeito da Força Aérea?”, menciona os seguintes tipos de Aeronaves destruidoras de tanques:

(i) Hs 129, equipado com uma canhão de 3 cm (Munição Anti-pessoal, baixa velocidade de fogo)

(ii) Ju 87G, equipado com 2 canhões de 3,7 cm. É importante que essa aeronave é vulnerável ao fogo, e não é apropriada para ataques de mergulho.

3. Plano de Defesa Antitanque

Em conseqüência da escassez de armas antitanque pesadas e munição Anti-pessoal em proporção da sobrecarregada superioridade dos tanques Aliados, o sistema da defesa antitanque alemã presente é governado por dois princípios:

- a- Economia – formando pontos de principal empenho antitanque
- b- Coordenação – construindo uma rede de armas antitanque e equipamentos em todas as tropas

Os alemães aprenderam por experiência que ataques em larga-escala pelas formações de tanques Aliadas são feitas dentro e dos dois lados das entradas principais. Esses ataques geralmente tem sucesso, sempre quando os alemães previamente construíram milhas de valas e obstáculos, porque as aberturas deixadas nas estradas principais não foram fechadas.

Pontos de principal esforço antitanque são, portanto, para serem formados nas estradas mais importantes; reservas de destruidores de tanques ou unidades de tanques são para serem dispostas onde elas podem ser usadas em estradas principais para contra-ataques imediatos. Em compensação, uma unidade deve ser detalhada para fechar as aberturas nos obstáculos em cada estrada e o comandante dela pode ser chamado em caso de falha.

SECRET

Contra os tanques Americanos e Britânicos o Grande Comando Alemão recomenda uma tentativa para simular fronts fortes de armas antitanque com armas antitanque de longo alcance concentradas e fogo da artilharia, [para] então ganhar tempo para suficientes reservas móveis antitanque ataquem. Essa sugestão é feita com base na evidência que os exércitos de tanques Americano e Britânicos são muitos sensíveis ao fogo porque depois das derrotas iniciais eles geralmente se retiram para uma posição oculta de onde eles abrem fogo com a artilharia de longo alcance.

Embora os alemães realizem com efetividade a tarefa de formar fronts contínuos de armas antitanque no modelo Prussiano, eles tem sido impossibilitados de seguir seu exemplo, exceto em instâncias isoladas, por causa da falta de artilharia antitanque.

APÊNDICE A DO IV CORPO, G2, RELATÓRIO NO 309

Tradução de documento capturado

2ª Companhia, 281º Regimento Grenadier – Companhia de Comando, 31 de
Marco de 1945.

Ordem de Companhia no. 13/45

1. Lema extraído da ordem diária de 26 março de 1945.

Nós acreditamos na obediência total, a qual é rendida incondicionalmente e voluntariamente no serviço da nossa weltanschauung (visão de mundo em alemão) (filosofia de vida nazista), preparados para provar todo sacrifício.

2. "Prática de tiro"

Tem sido observada a conduta da "prática de tiro" dos soldados tendo como alvo [cabos] de alta tensão e linhas telefônicas. Esse absurdo será parado e soldados serão instruídos que tal destruição premeditada de comunicação é considerada sabotagem e punida como tal.

3. Emissão ilegal (exemplo: falsificação) de documentos de viagens e direção de ordens.

O quartel general do exército decretou a seguinte ordem Fs.W.F.St.Org (I) No. 654/45 de 12 fevereiro 1945

"A emissão das direções de ordens e documentos de viagens por razões fraudulentas, e o uso de documentos falsos, assim como o uso de documentos forjados assumiu tais proporções a pôr em perigo a sério o esforço de guerra. O Fuehrer⁴⁴ ordenou as mais severas medidas para serem reforçadas para pôr um final neste estado das coisas.

Por ordem do Fuehrer o seguinte é decretado:

a. Um oficial sênior que contorna regulações ou limita as ordens e é culpado de emissão de ordens ou documentos de viagens por razões enganosas para qualquer de seus subordinados, serão severamente punidos pela desobediência.

b. Um oficial sênior que permite que um subordinado deixe a área de combate, em direta contradição à direta e fiel execução do dever, casualmente por emissão de ordens de marcha em razão fraudulenta, será considerado um sabotador do esforço de guerra (como uma questão de princípio), e será punido com a morte .

c. Um subordinado, que obtém papel de viagem por razões enganosas ou que viaja com documentos falsos ou forjados será punido com a morte por uma questão de princípios. Condenação e execução da sentença será feita no local.

Adendo - C em Sudoeste (Alto Comando do Exército Grupo C):

Membros das forças armadas, que são apreendidos viajando com papéis forjados ou falsificados irão ser trazidos para a corte do exército. E se isso não puder ser feito sem atraso considerável, eles serão entregues ao Comandante Regimental mais próximo, ou algum comandante da unidade, com poderes disciplinares iguais, por sentença por um tribunal militar. Em caso de dúvida, os indivíduos serão presos e levados perante o Tribunal de Justiça do Exército mais próximo. A sentença de morte só pode ser executada após confirmação.

Os juízes estão autorizados a confirmar sentenças de morte nos casos onde convicções para a utilização dos documentos falsos ou falsificados tenham sido obtidas.

⁴⁴ Líder em alemão. Se referia ao próprio Hitler.

SECRET

Por 022200 de abril 1945 líderes de pelotões devem gerar listas em que cada soldado confirme com a sua assinatura, que ele tem conhecimento do presente despacho. Vou punir severamente aqueles que não cumprirem o prazo.

4. Por 022000 abril de 1945, todos os líderes de pelotão deverão listar aqueles homens, que fizeram parte da antiga 135ª Brigada de Fortaleza⁴⁵. A lista de desaparecidos é absolutamente essencial.

5. Para cada três inimigos colocados fora de ação por um franco-atirador na 148ª Divisão de Infantaria, uma garrafa de conhaque será concedida, (isto não é retroativo)

6. Nos campos transitórios do Exército os soldados têm sido muitas vezes solicitados a deixar sua carteira⁴⁶ como garantia para emissão de seus cobertores. Todas as tropas serão instruídas que a carteira é mantida na posse do soldado em todos os momentos!

7. Novas transferências de fusíveis de tempo chegaram, os containers carregam a inscrição "WeicheAbfeuerung" [disparo suave em alemão]; tropas devem ser informadas de que estes fusíveis de tempo queimam sem fazer barulho, e que a granada de mão deve ser lançada depois de puxar o pino, embora o som familiar (swish) não seja audível.

8. Compromisso de ARADO 234:

Em breve nosso próprio avião, tipo "ARADO 234" estará comprometido no teatro italiano. Instruções imediatas das tropas na característica deste avião são necessárias.

Tipo: 2 motorizado.

Características: asa alta, motores a jato (underslung), estabilizador vertical (triangular), estabilizador horizontal (pequeno e grande).

Descrição: asa alta (trapezoidais, tipo raked⁴⁷), os motores turbo-reatores (underslung), estabilizador vertical (triangular), estabilizadores horizontais (trapezoidais, arredondado, pequeno e grande), nariz proeminente.

Nota: roda de nariz retrátil.

⁴⁵ Festungs-Brigade 135.

⁴⁶ Soldbuch: carteira de identificação alemã emitida pelo Reich.

⁴⁷ Modelo da asa.

SECRET

Explicação: motores para jatos são motores sem hélices.

9.O inimigo está usando um novo tipo de bomba aérea; 50-75 dados em forma de pequenas bombas de fragmentação que são dispersas de um recipiente. Impacto e de ação retardada dos fusíveis são irregulares; insucessos intencionais ao detonar no menor contato.

10. Durante a noite, 18-19 março, um membro das Forças Armadas, com papéis feitos para o médico Dr.Moll, tentou atravessar a MLR⁴⁸ SUL de ZOCCA. Moll é um desertor.

Descrição: Altura 175 cm; idade 25-30 anos; nariz excepcionalmente aguçado; fala com o sotaque suábio⁴⁹; capacete de aço ou boné, estilo antigo. Ele usa o EK2 (Cruz de Ferro de 2ª Classe⁵⁰) e medalha para feridos em preto. Seus documentos estão em ordem. Em caso de captura, relatório será apresentado imediatamente.

11. Portadores da maca:

Adesão à Convenção: Genebra

Diversas ocorrências no passado mostraram que ainda há alguma dúvida quanto ao compromisso do pessoal médico.

O pessoal médico e portadores de maca vem sob a proteção da Convenção de Genebra. Eles usam braçadeira branca com cruz vermelha no braço esquerdo. Eles não estão autorizados a portar armas de qualquer calibre, e não podem ser usados como guardas ou mensageiros.

O portador de maca de emergência é um soldado de combate, e será usado na antiga forma [como maqueiro] apenas sob ordens diretas do Comandante, quando especialmente grande número de vítimas estiver ocorrendo.

Ele vai ajudar o pessoal médico a remover os feridos do campo de batalha. Durante esses períodos, ele vai se abster de transportar e vai usar uma braçadeira branca

⁴⁸ Main Line of Resistance : Linha defensiva mais importante de um Exército quando a frente é muito grande e dispersa. Fonte: <http://www.acronymfinder.com/Main-Line-of-Resistance-%28military%29-%28MLR%29.html>

⁴⁹ Sotaque de uma das regiões administrativas do sudoeste da Alemanha.

⁵⁰ Dada por bravura em campo.

SECRET

no braço direito com a inscrição "Hilfskrankenträger" [Auxiliar de enfermagem em Alemão] .Ele então virá sob a proteção concedida pela Convenção de Genebra. Após a conclusão de sua missão, ele irá remover a braçadeira, e voltará para a unidade de combate como soldado.

12. Não é preciso repetir muitas vezes o suficiente que todos os frascos vazios devem ser devolvidos aos trens através dos meios o mais rápido possível.

13. Apenas alguns dos homens promovidos no Despacho de Comando n.º 12/45 entregaram suas carteiras para correções. O cumprimento imediato é essencial.

14. Um certo número de cintas de revestimento foram recebidas. Requisitamos dar nome [dos que precisam] até 02 de abril de 1945.

15. Vários pelotões - eles são sempre os mesmos - ainda não trocaram sua roupa suja (meias, shorts e roupas íntimas) por roupas limpas que eles já receberam na lavanderia. Esta ação é mais injusta para os seus camaradas companheiros, uma vez que priva os outros de roupa fresca. No futuro vou punir líderes que estão atrasados.

16. Devido às dificuldades de abastecimento, a questão de cigarros a membros dos trens foi interrompida. No entanto, a fim de garantir que esses camaradas, que sob as maiores dificuldades de abastecimento das tropas da linha de frente com os alimentos, munição, etc., obtenham uma proporção pequena, está prevista a dedução de um cigarro de ração diária dos homens na linha para torná-lo disponível para os trens. Líderes de Pelotões, sem coerção descobrirão quem dos homens irá contribuir voluntariamente com um cigarro. Relatório será apresentado em 02 de abril de 1945.

17. Recebimento da Ordem de Companhia, por escrito, por todos os líderes de 2 de abril de 1945.

Projeto assinado

(-) Broll

Tenente e Comandante em ação

Anexo à Ordem Companhia.

Durante a minha recente inspeção de posições tenho notado que estas estão sendo mal construídas, especialmente aquelas para metralhadoras.

Posições alternadas são quase inexistentes.

Uma vez que cada pelotão está localizado em uma depressão e separado do pelotão pela altura, a posição deve ser colocada para fora para a defesa de todos.

O principal perigo - ataque por fortes forças de infantaria - é mais provável do SUDOESTE, uma vez que o terreno (ravinas profundas) do Vale do SERAVEZZA (MARMOR STRASSE) é o mais difícil. Neste último sentido a tarefa principal consiste de fogo de flanco de neutralização, que é principalmente a missão destas armas pesadas cometidas em nosso setor.

Cada pelotão vai construir pelo menos duas posições (uma posição de metralhadoras) no lado do SUDOESTE do cume.

Líderes de pelotão foram instruídos por mim pessoalmente.

Edifício de posições.

a. Parte da posição deve ser coberta, para que os homens possam encontrar proteção durante o bombardeio.

(Se possível, construir fox holes⁵¹)

b. Amontoar pedras em cima é proibido.

c. Recesso para armazenamento de munição.

Em caso de ataque, o contato com o pelotão vizinho em direto deve ser estabelecido; quando se deslocam em posições na encosta SUDOESTE, com o pelotão Guenther. Todos os postos serão melhorados e reforçados. Para todos os que trabalharam industriosamente nisso, exprimo a minha apreciação.

Tenhamos em mente que, se as baixas devem ser evitadas, temos que ter abrigos bem fortificados.

⁵¹ Buraco de raposa, trincheiras individuais que lembram a dita toca de raposa.

S/BROLL

Tenente e Comandante em ação

Fim da Tradução do documento Alemão capturado. No item 4 continuam as instruções rotineiras da Inteligência dos Exércitos Aliados.

(4) Ponte VERGATO.

Prisioneiro da 267ª Infantaria informou que a cabeça de ponte VERGATO foi evacuada na noite de 7/8 de março de 1945. De acordo com o mais confiável prisioneiro, a 5ª Companhia tinha se retirado da cabeça de ponte cerca de três semanas antes para período de descanso de 10 dias de na área de SAVIGNO (L-6737) e foi substituída pela 10ª Companhia, 274ª Infantaria.

Após o período de teste retomou a posição na ponte, mas desta vez diretamente ao LESTE de VERGATO, onde substituíram elementos do Batalhão de Fuzileiros. Quando a ponte foi finalmente entregue à 5ª Companhia, tomaram posições ao NORTE do rio RENO, na encosta oriental do RIO CANE (L-7128). Estavam cerca de um quilômetro ao NORTE de C. TORRE (L-70852795).

Na noite de 2/3 de abril a 5ª Companhia começou a substituir sabiamente a 6ª Companhia ao SUL da seção do rio RENO. A substituição foi concluída na noite 5/6 abril de 1945. Uma seção, se não duas, da 5ª Companhia permaneceram ao NORTE do RIO RENO para cavar posições. (Fonte: Hq 6 SA Armed Div IPW relatório # III / 1, de 7 de abril de 1945.)

(5) Nossas intenções?

Segundo a crença alemã esta área não será palco de um grande ataque. Nossas intenções são meramente para limpar fora do RENO na seção SENRENI. A grande surpresa é esperada através do front do 8º Exército. (Fonte: Hq 6 SA DMRI Div, IPW Relatório # III / 1, de 7 de abril de 1945.)

(6) Pontes

SECRET

Todas as pontes sobre o rio RENO incluindo pontes suspensas foram irremediavelmente destruídas por nosso fogo de artilharia. Os alemães usam agora engenhocas de jangadas e placas nos pontos mais estreitos do rio. Para mantê-los, um pequeno destacamento de engenheiros foi colocado sob o comando da 5ª Companhia e está alojado nos edifícios da fábrica de SERENI. (Fonte: Hq 6 SA DMRI Div, IPW Relatório # III / 1, com data de 07 de abril de 1945).

(7) "Moças empacotando pistolas".

Segundo prisioneiro da 267ª Infantaria, meninas entre 10 e 14 anos estão empregadas em cavar trincheiras na pátria. Meninas com idade acima de 14 são treinadas no uso de armas de pequeno porte. (Fonte: Hq 6 SA DMRI Div, IPW Relatório # III / 1, com data de 07 de abril de 1945).

(8) "Alarme Falso"

Quando prisioneiro de 754ª Infantaria foi questionado sobre os efeitos de nossas barragens de artilharia e pequenas armas de fogo, prisioneiro disse que eles sabiam sobre dois deles (dois dias) e que todo mundo pensou que iam atacar e que, conseqüentemente, todo mundo foi alertado. Cerca de uma hora após cessar o fogo eles foram informados de que eles poderiam voltar a dormir novamente. (Fonte: Hq 10 SA Div, IPW Relatório No.41, de 10 de Abril 1945).

d.Organização defensiva.

(1) Fotos

(a) As fotografias tiradas sobre o setor dos Corpos em 10 de Abril revelaram apenas alterações locais em que o inimigo está disposto.

(b) As defesas menores foram localizadas na margem ocidental do T. SAMOGGIA de L-729560 a L-735569 e de L-739573 a L-745574. Essas novas posições estão localizadas para atender a um ataque a partir do leste.

(c) Dez bloqueios de estrada, mais a natureza das barreiras de trânsito, apareceram no sul e no sudeste para Bolonha.

(2)Relatórios Partisans⁵² e civis.

Setor da 365ª Infantaria:

Artilharia.

06 de abril - Há uma arma (105 milímetros) na posição nas proximidades de L-339111 imediatamente ao norte de uma vala.

Comentário de Probabilidade: dois objetos camuflados previamente relatados em L-33411170.

06 de abril – Acredita-se que armas da Artilharia que estavam em posição próximas de ABETONE (L-334116) se mudaram recentemente entre ABETONE e FAIDELLO (L-320130) para cerca de L-324122 próximas da estrada.

Postos de Comando.

03 de abril – O Posto de Comando do Batalhão, comandado por um capitão e com a participação de cerca de 30 homens está situado em uma casa cinza de pedra de três andares, com um ar telhado escuro, próximo de L-446231. Um abrigo foi escavado na terra em cerca de 10m OESTE da casa. A central está trabalhando em conexão com este Posto de Comando.

Tropas.

05 de abril - 150-160 alemães eliminados de dois Vermaults⁵³ estão vivendo em S. ANDREA PELAGO (L-294190). Eles estão acampados cerca de 60m do NORTE da igreja (L-29551945). Eles também dispõem de dois canhões de 149 milímetros, morteiros, armas de 75 milímetros, cavalos e gado juntado na região.

05 de abril - Cerca de 400 alemães ainda estão vivendo em PRIGNANO, SUL de SECCHIA (L-3644).

Comentário de probabilidade: alvo prévio para o oficial de ar.

371ª de Infantaria:

Artilharia.

⁵² Resistência italiana, formada por civis e ex-militares que não concordavam com o regime fascista. juntamente com os Aliados, faziam guerrilha e combatiam as tropas de Mussolini e Hitler.

⁵³ Tradução não encontrada.

SECRET

2 de abril - duas armas (105 milímetros) estão em posição, de cerca de 20m de distância, em SASSOMASSICCO (L-512296), apenas OESTE da capela.

e. Organização inimiga

(1) 988º Batalhão de Artilharia Pesada: um desertor recente deu a seguinte informação, que substitui o publicado no IV Corpo G-2 Relatório No.307

Comandante: Major Teske

APO⁵⁴: 03138 A-D

História: Consta que o Batalhão estava estacionado na área de PADERNO (I-8643), em 20 de fevereiro de 1945.

Armas:

1ª Bateria - 2 x 210/22 Morteiros (Italianos)

2ª Bateria - 2 x 105 milímetros, morteiros (ou armas?)

3ª Bateria - 2 x 105 milímetros, morteiros (ou arma?) E XXX⁵⁵ 1 x 120 milímetros.

1ª Bateria de Comando: 2º Tenente Boener

(2) 157ª Divisão de Montanha

296º Regimento de Infantaria

2º Batalhão

Força: por Companhia - 125-150 homens em 9 de abril.

Companhia do Quartel General: Comandante: Tenente Horn

6a Companhia: Comandante: 1º Tenente Bruchbacher

9a Companhia ou 10 Companhia: Comandante: 1º Tenente Schmiermaul

(3) 232ª Divisão de Infantaria.

232º Regimento de Artilharia

Consta que o regimento sofreu pesadas baixas e teve que ser reorganizado em CASTELVETRO em meados de março. Duas a cinco baterias foram licenciadas e o

⁵⁴ Army Post Office: Posto de Correspondência do Exército.

⁵⁵ Texto ilegível.

pessoal foi distribuído entre as outras baterias. Quatro e seis baterias estão operando sob um Batalhão.

Comandante: Maj Schulz- Langemann (Coronel Moenting foi enviado para a Escola de Comando.)

1º Batalhão

Comandante: Capitão Voss

Armas: Por Bateria 4 x 105 milímetros; 18 morteiros.

6ª Bateria

Comandante: 2º Tenente See verig.

Na Bateria: 2º Tenente Sohmuka.

(4) 334ª Divisão.

754ª Infantaria

A existência de um pelotão regimental no quartel general na 754ª Infantaria foi indicada por quatro homens que pertencem a uma regimental "Stosszug⁵⁶", um pelotão que é usado principalmente para contra-ataques em pequena escala e missões de patrulha. Este pelotão é composto por pessoal de quase todas as companhias do regimento. Na maioria das vezes este pelotão é mantido em algum lugar perto do Posto de Comando regimental, no entanto, por vezes, também é quebrada e alguns dos homens deste pelotão estão ligados a algumas das companhias na linha ou na reserva. Este pelotão de combate regimental em particular é de cerca de 30 homens fortes. (Fonte: Hq 10 MtDiv, IPW Relatório nº 41, de 10 de Abril 1945).

(5)Reforços.

188^{57a} Divisão de Montanha; Reforço destacados para outras unidades.

Prisioneiros do 136^{o58} Regimento de Montanha disseram que, durante a primeira semana de março de 1945, a 188ª Divisão de Montanha forneceu três destacamentos de reforço de 180-200 cada para frente não especificada - unidades de linha de o front

⁵⁶ Pelotão de choque. Fonte: <http://www.zuidfront-holland1940.nl/index.php?page=krippner-e>. Acesso em 04 de março de 2015.

⁵⁷ Reserve-Gebirgsjäger-Regiment.

⁵⁸ Idem.

italiano. Prisioneiro destaca que foi o último a deixar SESANA em 4/5 março de 1945. Continha homens do 1º e 2º Batalhões, 136º Regimento de Montanha. Nenhuma informação está disponível de como os regimentos que forneceram os homens para os dois projetos anteriores [porque] ambos os prisioneiros desertaram antes que atingissem as unidades às quais seriam anexados. Prisioneiros disseram que todos os homens cedidos tinham tido treinamento de pelo menos sete meses. (Fonte: CSDIC / 200 / MU / 15 / M 25).

f. Suprimento e equipamentos

(1) Munição baixa

Prisioneiro da 754ª Infantaria afirmou que havia um boato de que havia apenas 15 rodadas de munição por parte da Artilharia. Em cerca de 6 de Abril, um Posto de Observação viu cerca de 50 dos nossos tanques e uma coluna de caminhões que se deslocava e pediu fogo nesse comboio. Seu pedido foi negado por causa da escassez de munição. Desde 1 de janeiro de 1945, dois terços de toda a produção de munição e alimentos para o VALE DO PÓ e norte da Itália são enviadas para a Alemanha e apenas um terço é enviado para o front italiano. Ao contrário do que os padrões anteriores as tropas agora só tem pão preto, onde antes chegava pão branco. (Fonte: Hq 10 MtDiv, IPW Relatório No.41, de 10 de Abril 1945).

(2) Mina-T Bakelite⁵⁹ (Novo modelo)

Prisioneiro da 145ª Infantaria afirma que uma nova T-mine plástica está sendo usada na frente italiana. Esta mina foi supostamente emitida pela primeira vez em fevereiro de 1945. Ele tem uma caixa de bakelite que contém a mesma carga pesada que a T-mine, mas não pode ser pega por detectores de minas. Esta mina tem a forma típica T-mine, mas é um pouco maior e é pintada de preto. Seu detonador é cilíndrico e a bala de vidro é à prova de balas [tiros] (plexiglas⁶⁰). Tem um raio de 10 centímetros e é aproximadamente de 3 a 4cm de altura. Existem ácidos detonantes verde, amarelo e

⁵⁹ é uma resina sintética. Fonte: <http://www.worldint.com/science/bakelite.html>. Acesso em 04 de março de 2015.

⁶⁰ Plástico mais duro; polimetacrilato de metila. Fonte: <http://www.dicio.com.br/plexiglas/>. Acesso em 02 de março de 2015.

SECRET

vermelho em pequenos tubos de vidro dentro do detonador transparente. A pressão de 90 kg é necessária para explodir este tipo de mina. (Fonte: Relatório FAIC No.1066)

(3) PANZERFAUST⁶¹ (novo tipo)

Um novo tipo PANZERFAUST supostamente foi demonstrado recentemente para treinamento de tropas no campo de treinamento do 165º Batalhão. Este novo PANZERFAUST modificado é relatado para ter um alcance efetivo de 250m e capacidade para perfurar 80 milímetros de blindagem. (Fonte: Relatório FAIC No.1066)

g. Métodos inimigos.

(1) Armadilha – artilharia de granadas.

Um outro exemplo de utilização de dispositivos de ignição alemão e encargos preparados em armadilhas é citado em um relatório da Frente Ocidental. A Zu ZZ 35⁶² ignitor e Sprengkorper⁶³ 28 que foram usadas como armadilhas em uma pilha de 7,5 centímetros em granadas embaladas em caixas. A sprengkorper 28 foi ligada a uma caixa de um dos invólucros, sendo colocado perto do bolso espoleta de uma das munições. Uma corda de ignição da Zu ZZ 35 estava ligada para a próxima caixa na mesma linha. Movimentando qualquer caixa de munição ou cortando a corda iniciaria a ignição. (fonte: AFHQ Inteligência Notes 101, conforme reproduzido em 6 SA ArmedDiv IS # 295).

(2) Salvando a cara do Fuehrer.

Uma noite, algum tempo atrás, um alemão que agora é um prisioneiro de guerra estava sentado em um café com um amigo alemão. O amigo abriu um maço de cigarros, tirou um cartão no qual era um retrato de Hitler, distraidamente rasgou-o e colocou os pedaços no cinzeiro. Mal havia passado o cigarro quando ele recebeu um tapa nos ombros por um agente da Gestapo e foi preso. No momento em que ele chegou à prisão havia uma foto, colada junta. Ele teve que olhar para ela durante uma hora e foi em seguida colocado em um campo de concentração por seis meses. (fonte: 6824 DIC / MIS NO1-520)

⁶¹ Espécie de lança-foguetes individual com potencial de causar danos à veículos de combate.

⁶² Um tipo de mina anti-pessoal, para pegar soldados.

⁶³ Outro tipo de mina terrestre.

h. Contra-Inteligência.

Agentes inimigos.

As unidades italianas no Vale do Rio SERCHIO e em ABETONE (L-3311) estão empregando agentes de curto alcance para obter informações de valor tático. Ambos são civis do sexo feminino e masculino, que receberam apenas um curto período de treinamento de espionagem de agentes de inteligência da Itália. Um prisioneiro afirmou que sua unidade foi informada de que uma menina italiana era esperada para retornar de uma missão em cerca de 07 abril de 1945 e que ela iria usar a senha "PIRANO" para identificar-se.

A agente era esperada para retornar às linhas inimigas entre CAMPO (L-1406) e FIATTONE (L-1506). A única descrição da agente mulher é que ela tem cerca de 19 anos de idade e estava vestindo uma jaqueta branca. (Fonte: Relatório FAIC No.1068).

(1) Documentos capturados.

Reflexões em uma Shellhole⁶⁴ iluminada pela Lua

O produto monumental de um comandante na neve sob uma companhia está anexado em sua totalidade como Anexo "A", além de informações de uma definitiva inteligência, tais como a introdução de um novo tipo de avião para o teatro italiano, demonstra a lógica clara e cuidadosa do equilíbrio da mente militar alemã no momento. É difícil imaginar um estilo claro e mais conciso e a forma dessa ordem poderia muito bem ser considerada por nossos comandantes como um exemplo de seu tipo, único⁶⁵.

j. Clima

Previsão para Batalha do Setor 12 de abril de 1945.

Nebulosidade quebrada acima de 10.000 pés⁶⁶. Não chove. Visibilidade de 1-3⁶⁷ milhas em vales no início da manhã, melhorando a seis milhas⁶⁸ ao meio-dia. A temperatura mínima de 46 graus⁶⁹.

Olhar mais à diante.

⁶⁴ Conjunto de abrigos individuais. Fonte: <http://www.firstworldwar.com/features/moth.htm>. Acesso em 04 de março de 2015.

⁶⁵ Elogia quem escreveu o documento alemão traduzido anteriormente.

⁶⁶ Aproximadamente 3.048m.

⁶⁷ De 1.609,3m a 4.828m

⁶⁸ 9.656,1m

⁶⁹ Na Escala Fahrenheit. Aproximadamente entre 7C° e 8C°.

SECRET

Continuação meio e alta nebulosidade com nuvens baixas quebrando no final da tarde de 13 de Abril. Possível precipitação na encosta Oeste em 13 de abril. Espalhada no 14° OESTE. A temperatura mínima de 48 graus⁷⁰.

Almanaque.

Data	Nascer do Sol	Pôr do Sol	Nascer da Lua	Pôr da Lua
12	06h36	19h55	06h59	19h57
13	06h34	19h59	07h29	21h18
14	06h32	19h57	08h01	22h57
15	06h30	19h59	08h38	23h33

4.Capacidade inimiga.

Sem alterações, consultar situação estimada do Inimigo, parte 4, IV Corpo G-2 Relatório Periódico N. 308, de 11 de abril de 1945.

T.J.WELLS
Coronel, G.S.C.,
A.C. Of S, G-2

Apêndice "A", tradução de documentos inimigos capturados.

Distribuição:

G-2 Especial

⁷⁰ Entre 8C° e 9C°.

ANEXO "A" PARA IV CORPO G-2 RELATÓRIO Nº 297

SITUAÇÃO INIMIGA NA ITÁLIA

Prisioneiros capturados recentemente no front do 8º Exército, da 26ª Panzer Division⁷¹ disseram que o inimigo está esperando um ataque aliado que será lançado logo para cima do eixo da Rota 9 ou direcionado em LUGO. O inimigo está mostrando inquietação similar no front Sudoeste de BOLOGNA onde ele aparentemente interpretou nosso ataque no início do mês, a oeste de VERGATO como uma prévia para o lançamento de uma ofensiva de larga escala naquele setor. A alocação da 29ª Divisão Panzergrenadier para reserva é prova suficiente disso; e mais recentemente substituída pela 34ª Divisão⁷², provavelmente a melhor divisão de infantaria na ITALIA, mostra que o inimigo está relutante a assumir um risco aqui.

Na visão da inquietação inimiga quanto às nossas intenções, uma breve comparação da sua situação atual com aquela no começo do ano não é nada com XXX⁷³. No início de Janeiro a linha inimiga era mantida por dezesseis divisões alemãs e uma divisão italiana, enquanto havia quatro divisões no XXX⁷⁴ reserva ao norte de BOLOGNA.

⁷¹ Divisão Panzer alemã.

⁷² 334. Infanterie-Division.

⁷³ Texto ilegível.

⁷⁴ Texto ilegível.

SECRET

Dessas dezesseis divisões nove foram do Adriático para M. GRANDE, as sete restantes pertencem ao front do 5º Exército. Lá pelo meio do mês a 356ª Divisão⁷⁵ foi retirada da linha no front SENTO e estava em seu caminho para fora da ITALIA e uma divisão foi transferida a partir do front do 5º Exército para o do 8º Exército.

Até o momento existem quinze divisões na linha, sete dessas estão a LESTE de M. GRANDE representando uma perda de duas divisões neste front entre o meio de janeiro e agora, com um ganho correspondente no front do 5º exército. (162ª Divisão foi trocada durante Fevereiro do OESTE da ITALIA para Norte do lago COMACCHIO, mas sua pobre qualidade restringe suas atividades a patrulhar a costa, e a sua chegada simplesmente desloca a partida para NOROESTE da ITALIA dos batalhões da 720ª Divisão anteriormente naquele setor).

Tem, entretanto, apenas duas divisões (ambas móveis) na reserva, se comparado com o início de janeiro passado, a perda total está sendo contabilizada pela partida da 16ª S.S. e da 715ª Divisão, esta última, provavelmente, está fora da ITALIA.

Seria enganoso, no entanto, considerar a partida de três divisões como implicação da força de luta do inimigo que é proporcionalmente menor do que era no começo de janeiro, uma vez que durante o período de transição, o que tem sido tranqüilo, o inimigo perdeu uns vinte batalhões de infantaria ao SUL do Posto de Observação. Substitutos para as divisões na linha e na reserva imediata podem dar provavelmente uma boa diferença se expressada em termos de números de combatentes.

A situação confrontada pelo sucessor da luta de KESSELRING⁷⁶ foi um grande negócio ruim. Ele tinha, pelo menos, a satisfação de assumir uma força de combate agora disponíveis em qualquer lugar para o exército alemão, e ele tinha duas boas divisões móveis (29 P.G⁷⁷. e 90 P.G⁷⁸.) na reserva, que é provavelmente tudo o que KESSELRING encontrou esperando ele quando assumiu o compromisso da Companhia de Comando Oeste.

Nós ainda não temos provas definitivas a respeito de quem assumiu o Grupo C do Exército, mas desde que o relatório sobre ele ter se ferido em um acidente de carro foi dito falso, o Coronel General Vietinghoff é quem substituiu KESSELRING quando ele foi ferido em dezembro último; é a escolha mais provável.

⁷⁵ 356. Infanterie-Division.

⁷⁶ Albert Kesselring, general de artilharia do exército nazista.

⁷⁷ Panzergrenadier.

⁷⁸ Idem anterior.

SECRET

Supondo que ninguém foi trazido de fora da ITALIA General LEMELSEN⁷⁹, G.O.C⁸⁰, 14º Exército, seria o segundo favorito. Quem quer que seja o sucessor, é improvável que tenha maiores mudanças de estratégia na ITALIA.

Apesar de perder três divisões o comandante inimigo ainda tem conseguido se manter na mesma linha como no começo do ano; (Embora a planície de ROMAGNA não seja o caminho mais curto que ele pode escolher) ele mostra sinais de que renunciará voluntariamente.

No front do 8º Exército ele tem analisado que o golpe principal provavelmente será iniciado pela Rota 9 ou entre aqui e FUSIGNANO, e é nesse setor que ele tem concentrada três boas divisões (4ª Divisão Paraquedistas, 26ª Divisão Panzer e 98ª Divisão Panzer) à custa do afinamento ao NORTE e ao SUL.

Sobre a característica chave de M. GRANDE, apesar de alguns locais de reagrupamento é [a] 1ª Divisão Paraquedistas, enquanto as aproximações à BOLOGNA são cobertas por um sistema altamente desenvolvido de obras de defesa.

No setor a OESTE de VERGATO, onde prisioneiros esperam uma renovação do ataque, ele colocou sua melhor divisão de infantaria – 334ª – e tem também pelo menos uns quatro batalhões na reserva local onde nós deveríamos lançar o ataque.

Na reserva geral SUL do Posto de Observação estão duas divisões móveis com as quais C na C SUDOESTE espera influenciar a batalha. Exceto pela necessidade de manter três divisões a OESTE de VERGATO onde anteriormente uma bastava, as disposições inimigas estão as mais econômicas que ele possa fazer com as forças disponíveis, - sempre provido ainda que não possa fornecer mais nenhuma divisão. E até o momento não tem nenhum sinal de que alguma formação esteja seguindo a 715ª Divisão para fora do país. (Fonte: Resumo do 15 Grupo de Inteligência do Exército)

⁷⁹ Joachim.

⁸⁰ General Officer Comand, Diretor Geral de Comando.

PLANO DE BUSCA DE INFORMAÇÕES⁸¹1ª.D.I.E.⁸²P.C⁸³. Avançado. 5de abril de 1945

Estado Maior

(Válido a partir de 5 de abril)

2ª Seção

Fase da Manobra	Informações necessárias	Questões propostas aos órgãos de busca	<u>Ordens ou pedidos</u>	Observações

⁸¹ Documento em Português que seguiu a tradução anterior e que usando as informações repassadas pelos americanos tomara suas medidas conforme seguiu o plano.

⁸² Divisão de Infantaria Expedicionária da FEB

⁸³ Posto de Comando

SECRET

1. Cobertura do Flanco OESTE; manter a posição defensiva com movimentos agressivos	Na faixa compreendida pela horizontal 30 – corte PANARO – M. ZAGAGLIA – Capela de RONCHIDO: 1.) Localização de natureza e valor das organizações inimigas e obstáculos	I – Calco ⁸⁴ contendo as defesas inimigas dentro da faixa. II - Reações apresentadas pelo inimigo às patrulhas lançadas dentro da faixa. III – Reconhecer em forças o inimigo para saber da natureza e intensidade de suas reações aos <u>Reconhecimentos Agressivos</u> lançados, particularmente sobre: - MONTE SPECHIO; - M. MAIOLO; -MONTALTO	Foto-informação Maj. Del Corona e ligação com os S-2 ⁸⁵ Ações montar pelo G-3 ⁸⁶ /G2 ⁸⁷	
	2. Dispositivo de Artilharia inimiga	IV - Calco ⁸⁸ contendo os campos minados (minas Anti-tanques e Anti-pessoal), estradas e pontes destruídas e preparadas para demolição; V – Calco com as peças de Artilharia (L. M e P) em atividade na frente	Foto-informação e informações de diversas fontes. (Aéreas e terrestres)	
	3.) Localização das reservas táticas da 232ª. D.I. e 114ª e Jgr. Div.	VI – Localização de elementos da 114ª Jgr. Div. Que não ocupam posição em 1ª Linha. Dispositivo pormenorizado da 114ª.	G-2/IV Corpo Prisioneiros; Agentes	Busca permanentes dessas informações

⁸⁴ Desenho ou gravura, que se reproduz, colocando-lhe em cima um papel transparente e seguindo-lhe os traços com uma pena. Disponível em <http://www.dicionarioweb.com.br/calco/>. Acesso em 27 de fevereiro de 2015

⁸⁵ Batalhão Oficial de Inteligência.

⁸⁶ Assistente chefe de pessoal para as operações e treinamentos.

⁸⁷ Assistente chefe de equipe para a inteligência militar.

⁸⁸ Desenho ou gravura, que se reproduz, colocando-lhe em cima um papel transparente e seguindo-lhe os traços com uma pena. Disponível em <http://www.dicionarioweb.com.br/calco/>. Acesso em 27 de fevereiro de 2015.

SECRET

		Jgr. Div.		
	4.) Localização de elementos blindados (tanques e peças de assalto)	VII – Onde estão localizados os elementos blindados pertencentes ao 129º Batalhão de tanques e o 914º Batalhão de Peças de Assalto?	G-2/IV Corpo Prisioneiro; Agentes	
	5) Acompanhar movimentos inimigos	VIII – Toda a 29ª. Pz.Grer ⁸⁹ . deslocou-se para o PO ⁹⁰ ? A 90ª. Pz.Grer ⁹¹ . continua na região de Bolonha? Continua a 34 D.I. na fronteira Franco-Italiana?	G-2/IV Corpo Prisioneiros; Agentes	
Fase da Manobra	Informações necessárias	Questões propostas aos órgãos de busca	Ordens ou pedidos	Observações
2. Avanço na direção NOROESTE. (estrada a L Panaro) a) Aproveitamento do êxito? b)Ataque? c)Cobertura de flanco;	6.) Acompanhar as reações do inimigo face aos ataques da 10ª. Div.Mont ⁹² . e 1ª.Div.Blind ⁹³ .	IX – Linhas sucessivas ocupadas pelo inimigo e particularmente, quando perde a linha de alturas: M. PIGNA – M. SETTE CROCCI – M.MARTINO	10ª. Div.Mont., G-2 IV Corpo	D+3
	7.) Como repercute no inimigo a execução da “fase verde”. -Mantêm-se em força? Há indícios de desorganização? Indícios de retraimento? Quais os usos de	X – Precisar a localização das organizações, seu valor, reações inimigas (natureza e intensidade), por meio de reconhecimentos agressivos segundo os eixos: a) MASERNO –	Ações a montar pelo G-2/G-3 responderão as questões	Iniciar essas buscas desde 6 – IV

⁸⁹ Panzergrenadier.

⁹⁰ Posto de Observação.

⁹¹ Panzergrenadier.

⁹² 10ª Divisão de Montanha.

⁹³ 1ª Divisão Blindada.

SECRET

retraimento?	MONTE SPECHIO b) S. MARTINO – RONOCCHIO C) MONTESE – BERTOCCHI		
	XI – Idem, Idem, sobre os setores N. BAIGARO-SEMELANO di SOPRA. M. RIGHETTI-MONTALTO	Idem	A iniciar desde 0600B ⁹⁴ de D+2
8.) Recebe reforços o inimigo em condições de contra-atacar	XII – Vigiar os eixos que de NOROESTE. vem ter ao PANARO, e os eixos de ZOCCA para o sul.	Rec. Tático (Tac I R) do IV Corpo (G-2)	

Hugo de Mattos Moura

Maj.⁹⁵

Amaury Kruehl

Ten. Cel. Chefe da 2^a. Seção.

Sgt. Fred

⁹⁴ Corresponde ao “h” de horas que usamos hoje.

⁹⁵ Há a assinatura e Hugo à mão e de Amaury datilografada. Ao lado, aparentemente em inglês há a inscrição: no impediment(i), com i no final; sem impedimento em Português. No canto da página, datilografado está o nome de um certo Sgt. Fred.

SECRET

SEDE DA IV CORP
APO #304, EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

S E C R E T O
Quartel General do IV Corpo
Iniciais:
Data: 10 de Abril de 1945

G-2 Relato Periódico

De: 082000B Abril 1945
Para: 092000B Abril 1945
Sede IV Corpo
100800B Abril 1945

No. 307.

Mapas: GSGS 4164, 1/100,000.

1. SITUAÇÃO INIMIGA NO FIM DO PERÍODO.

SECRET

Sem mudança. Ver Anexo No. 1, Sobreposto, para IV Corpo. G-2 Relato Periódico No. 298 datado de 1 de Abril de 1945.

2. OPERAÇÕES INIMIGAS DURANTE PERÍODO.

a. Geral.

(1) IV Corpo.

Houve pouquíssima mudança na direção das atividades hostis do período passado. Parece que o inimigo tem se protegido para nossas patrulhas sondarem suas linhas à vontade sem receber qualquer reação notável, exceto em um caso onde uma de nossas patrulhas encontrou uma patrulha inimiga de cinco homens na I-395063. Após o seguinte tiroteio, acredita-se que o inimigo recuou com um ou dois feridos.

Atividades de sinalizadores foram reportadas no setor centro-direito durante a noite. A artilharia continuou com um ligeiro fogo de inquietação, e 388 cartuchos de metralhadoras leves e médias caíram ao longo do front durante todo o período. Nenhuma artilharia foi reportada no setor esquerdo. Uma patrulha guerrilheira de OSPITALE (L-434135) capturou um desertor da 6a Companhia, regimento 1044.

(2) II Corpo.

O período foi quieto, com um ligeiro aumento no fogo de inquietação da artilharia reportado nos setores centrais durante a tarde. Alguns inimigos próximos a ZULA (L-8833), 20 inimigos e veículos na L-804368 e provável posto de comando na L-889371 foi tomado sob fogo. 50 cartuchos de artilharia leve e média aterrissaram na L-885330. Um inimigo morto com identificação da 1ª Companhia, 136º Batalhão de Montanha Reserva foi encontrado na L-784285. Quatro desertores capturados durante o período foram identificados como: 3ª Companhia, 1057 Batalhão de reconhecimento próximo a L-8631 e Quartel General do 2º Batalhão, 296º Regimento próximo a L-8027.

(3) 92ª Divisão de Infantaria Divisionária

Durante a primeira metade do período nossos elementos avançados empurraram uma forte resistência próxima à PARTIANA (P-930025) e ALTAGNANA (P-940035). Fortes patrulhas inimigas foram encontradas próximas a P-929025. Minas próximas a P-913003 e bloqueios de estrada próxima a U-915996 foram descobertos pelas nossas patrulhas. A última parte do período foi marcada por contínua resistência dos inimigos no ponto SUL do Rio FRIGIDO, e no fim do período nossas tropas próximas a P-929025 encontraram resistência, mas conseguiu tomar 44 prisioneiros. Aproximadamente 50 inimigos foram expulsos de um ponto próximo a P-922007, ocupado pela artilharia. Elementos de liderança foram reportados próximos ROCCA (p-926010_ e P-929014. Prisioneiros indicas que haverá uma nova retirada essa noite para o ponto NORTE do Rio FRIGIDO.

b. Operações dos Elementos Componentes.

1 Artilharia.

SECRET

Nenhuma foto de cobertura foi obtida em 8 de Abril de 1945 sobre as áreas de arma de frente para a FEB – setor 10 Divisão de Montanha. Cobertura no Vale PÓ revelou uma arma pesada localizada nas proximidades da CRESPELLANO (L-8250), que seria capaz de disparar contra os elementos do IV Corpo. A confirmação foi dada pelo FAPIC⁹⁶ de uma posição de arma leve de 1-2 pedaços na proximidade da CANTONE (L-4727) localizada pela unidade Pioneira do IV Corpo na cobertura de 2 de abril de 1945.

388 cartuchos de artilharia inimiga disparados foram reportados na FEB – setor 10 Divisão de Montanha durante o período, dos quais 85 caíram durante a noite e 303 durante o dia. Nenhum bombardeio foi reportado no setor da 365ª Infantaria. Bombardeio foi inteiramente de leve e médio calibre e nenhum dano foi reportado.

184 cartuchos que caíram no setor FEB estavam ligeiramente dispersos, em áreas avançadas, nas proximidades de M. FORTE (L-5522), TUFU (L-5622), M. SERRASICCIA (L-4615), M. BELVEDERE (L-5217) e PIANELLO (L-5218).

204 cartuchos foram vistos pela 10ª Divisão de Montanha – 81º Esquadrão de Reconhecimento durante o período; 29 cartuchos foram reportados como calibre leve, 67 cartuchos como calibre médio e 108 como cartuchos de calibres misturados ou desconhecidos. Áreas recebendo atenção especial incluem CHIRICHELLA (L-5823), M. GRANDE D'AIANO (L-5826), SPICCHIO (L-6325), CASTEL D'AIANO (L-6025), M. SINISTRO⁹⁷, S. MARIA (L-6121), M. DELLA SPE (L-6126), PIANI DI SOTTO (L-5825) e M. ACIDOLA (L-5923).

2. Infantaria. 365 Regimento de Infantaria

Na 02h33 nossa patrulha encontrou uma patrulha inimiga de cinco homens na L-395068 e no tiroteio seguinte, após sofrer um ferido, o inimigo foi forçado a recuar. Na 05h15 outra patrulha avistou um sinalizador vermelho na L-254026. Uma patrulha guerrilheira de OSPITALE (L-434135) capturou um desertor da 6ª Companhia, Regimento 1044.

1ª Divisão de Infantaria, FEB

Patrulhas para os seguintes pontos ao início do período não fizeram contato com o inimigo: SASSO DELL OCA (L-524192), Ponto 583 (L-495172), SORDI (L-542216) e L-544213. Soldados inimigos foram reportados se movendo nas proximidades das casas da L-491177, mas quando nossa patrulha investigou a área não havia ninguém.

10ª Divisão da Montanha.

No início do período oito cartuchos de morteiro inimigo caíram na L-590261. Patrulhas para L-629267, L-577252, L-620268 e L-651253 não fizeram nenhum contato com o inimigo.

⁹⁶ Fifth Army Photo Intelligence Center – Centro de Inteligência Fotográfica do 5º Exército.

⁹⁷ Coordenadas ilegíveis.

Durante a noite, 10 sinalizadores foram reportados no setor. Durante a manhã, os postos de observação (PO) reportaram três “bunkers⁹⁸” inimigos na L-615276, L-618278 e L-616277. Esses mesmos postos de observação avistaram duas posições mal camufladas na L-565264, na 0832B, assim como escavações inimigas recentes na L-547267. Na L-636269, em um corte fundo na rocha, há uma arma AT (antitanque) suspeita cobrindo a estrada. A primeira metade do período foi extremamente quieta, sem artilharia ou morteiros disparados reportados. Postos de observação terrestre reportaram um novo posto de observação inimigo na colina 903, L-626276. Nossa artilharia disparou contra um(a) MG⁹⁹ inimiga na L-669299.

81° Esquadrão de Cavalaria de Reconhecimento.

Na 03h25 um sinalizador/clarão branco foi visto nas proximidades de SPEZOOOLA (L-688265). Disparos de lançadores de granada e metralhadoras foram ouvidos entre AFRICA (L-6825) e VERGATO (L-6925), na 0015B. Uma estação de ajuda inimiga foi avistada na L-673299, 1430B. Na 1725B, um sinalizador de pára-quedas amarelo foi disparado nas proximidades de VERGATO (L-6925).

3. MISCELLANEOUS (Diversos)

a. Prisioneiros de Guerra.

Prisioneiros de Guerra capturados pelo IV Corpo [de Exércitos Aliados] antes do período 081200B – 13.085

Prisioneiros de Guerra capturados pelo IV Corpo [de Exércitos Aliados] durante o período 081200B à 091200B – 1

Total: 13.085

b. Identificações dos Prisioneiros.

232ª Divisão de Infantaria.

1044º Regimento de Infantaria.

2º Batalhão.

- 1 desertor capturado na L-434134.

c. Declarações dos Prisioneiros.

(1) 721 Regimento Jäger em MODENA ?

Prisioneiro do 114º Batalhão de Reconhecimento ouviu que o 721º Regimento se moveu para MODENA, onde substituições são esperadas, o que completaria o regimento para sua força original. O Prisioneiro sabia que havia um mensageiro do 721º Regimento que manteve ligação com o 114º Batalhão. Esse homem sempre ia à S. MARTINO (L-540257) e o Prisioneiro acreditava que havia pelo menos um batalhão de reserva do 721º Regimento naquela área. (Este pode ser do 3º Batalhão, 741º Regimento Jäger). (Fonte: Quartel General da FEB, relatório IPW No. 65, data 8 de Abril de 1945).

(2) 721º Regimento em BOLOGNA ?

⁹⁸ Abrigos feitos de concreto.

⁹⁹ Gíria para metralhadora

Prisioneiro do 741º regimento afirma que após nosso último ataque, o 721º regimento foi expulso e atualmente está por volta de BOLONHA para reorganização, reabilitação e treinamento de novos recrutas. O regimento foi ferido gravemente, segundo o prisioneiro. (Fonte: Quartel General da 10ª Divisão da Montanha, relatório IPW #40, data 8 de Abril de 1945).

(3) General de Brigada Strahammer¹⁰⁰, da 114 Divisão Jäger.

Prisioneiro do 741º Regimento afirma que o comandante de divisão da 114 Divisão Jäger foi promovido à General de Brigada em 1º de Abril¹⁰¹. General de Brigada Strahammer. (Fonte: QG da 10ª Divisão da Montanha, relatório IPW #40, data 8 de Abril de 1945).

(4) 129º Batalhão de Tanques.

De acordo com o Prisioneiro, a divisão deixou/abandonou seus tanques no front com outra formação. Embora isso possa ter sido o caso, relatórios de Agentes recebidos nos últimos dois dias fazem parecer provável que o 129º Batalhão de tanques seguiu a divisão até a região Norte de MODENA, em direção ao rio PÓ. No entanto, ainda não foi reportado terem cruzado o rio. (Fonte: Boletim do 15º Grupo de Inteligência do Exército No. 231, data 8 de Abril de 1945).

(5) Batalhão de Montanha Mittenwald (Lehr)¹⁰².

Foi confirmado por relatórios de várias fontes terrestres que essa unidade está a caminho da fronteira franco-italiana. Localização atual e destino exato indeterminados. (Fonte: Boletim do 15º Grupo de Inteligência do Exército No. 231, data 8 de Abril de 1945).

d. Organização Defensiva.

Relatórios guerrilheiros e civis.

Uma lista de relatórios guerrilheiros e civis das posições de artilharia, postos de comando e localizações de tropas inimigas contidos no Anexo "A".

e. Organização Inimiga

As histórias, organizações, insígnias e indivíduos das unidades citadas abaixo estão contidos nos anexos do seguinte modo:

602 Batalhão de Artilharia Leve do Exército "B"	
733 Batalhão de Artilharia	"C"
764 Batalhão de Artilharia Pesada	"D"
216 Batalhão de Tanque de Assalto	"E"

¹⁰⁰ Martin. Feito prisioneiro em Parma em 02 de maio de 1945, baleado e morto em circunstâncias pouco claras. Fonte: <http://www.lexikon-der-wehrmacht.de/Personenregister/S/StrahammerM.htm> Acesso em 07 de março de 1945.

¹⁰¹ Informação que mais tarde foi confirmada, como se pode ler na referência anterior.

¹⁰² Gebirgs-Lehr-Bataillon Mittenwald. Sobre o grupo, consultar <http://www.lexikon-der-wehrmacht.de/Gliederungen/KorpsGeb/LIGebKorps.htm>

SECRET

914 Brigada de Armas de Assalto	“F”
998 Batalhão de Artilharia Pesada	“G”
988 Batalhão de Artilharia Pesada	“
2º Batalhão, 51º Regimento de Artilharia	“H”
4º Batalhão da Montanha	“I”
7º Batalhão da Força Aérea Alemã z.b.V.	“J”

f. Métodos Inimigos.

(1) Agentes Japoneses (Na França)

(De uma fonte confiável)

Durante as últimas semanas, um número de Japoneses Nacionalistas esteve circulando a França, carregando passaportes chineses, eles operam pelo fronte como agentes do Serviço Secreto Alemão.

Há muitos Chineses na Alemanha, a maioria dos quais nunca foram molestados de qualquer maneira. Os Alemães até permitiram que eles enviassem seus passaportes à Suíça para renovação, coisa que os Chineses em Berne fizeram cordialmente, assim prevenindo os Chineses na Alemanha de entrar em contato com o governo clandestino em Nanquim.

Ultimamente, no entanto, os Nazistas retiraram alguns papéis dos Chineses para equipar Japoneses para sua viagem à França e seu trabalho de espionagem. A idéia Alemã é que nem os Franceses, nem os Americanos e nem os Ingleses sabem a diferença entre Japoneses e Chineses na aparência; portanto seria fácil para um Japonês se passar por Chinês, uma vez que dificilmente alguém na França fale Chinês ou Japonês. (Fonte: Relato Periódico G-2 No. 182, 45ª Divisão de Infantaria, 21 de Março de 1945.)

(2) Veneno.

Se não é uma coisa, é outra.

Informação foi recentemente recebida de sabotadores Alemães capturados que indicam que os Alemães estão preparando ou irão preparar Nescafe, açúcar, cigarro e chocolate envenenados. A marca Alemã de chocolate SAROTTI foi especialmente mencionada. (Fonte: SHAEF, 26 de Março de 1945.)

(3) Perigo das Fumaças.

Foram recebidos do front Ocidental diversos relatórios de pessoas potencialmente ativando armadilhas inimigas da seguinte maneira: tropas curiosas, ao entrar na fortificação SIEGFRIED sem uma lanterna, acenderam fósforos para iluminar o interior, resultando em explosões e diversas fatalidades que ocorreram por conta de fumaças de óleo combustível destilado. É perigoso entrar nas casamatas, ou qualquer outro recinto com fósforos acesos, cigarros, charutos e cachimbos. (Fonte: Boletim de Informações do Sétimo Exército G-2 No. 55.)

g. Documentos Capturados.

(1) “MAS o Guia foi embora.”

SECRET

O Oficial de Orientação Político-Nacional Socialista se tornou importante para o Partido devido aos recentes eventos. Um documento capturado na Alemanha, e reproduzido abaixo, confirma isso e ao mesmo tempo aponta algumas dificuldades encontradas por esse posto.

Começo da tradução do documento...

CONFIDENCIAL

Quartel General do Exército, Grupo H
Escritório do NSFO¹⁰³

QG 13 Dec 44

Assunto: Soldados politicamente confiáveis para serem usados como “guias de direita” Nacionais-Socialistas.

Experiência em todos os fronts tem mostrado que instruções políticas de comandantes, líderes de unidade e NSFOs tem sido desperdiçadas, a menos que até a menor unidade tenha seus “guias de direita” política. Esse homem deve possuir total confiança do comandante da unidade e deve ser o principal suporte político e militar dessa pequena unidade.

O emprego de não-comandantes e soldados como guias políticos de pelotões e seções, e sua organização como grupos de combate, para orientação nacional-socialista, no passado se mostrou especialmente eficaz. Estes grupos de combate devem ser nossos pontos fortes políticos dentro do exército.

Estes homens devem ser nomeados para cada unidade, direto para a seção de infantaria. Será o seu dever de auxiliar o comandante da unidade e o NSFO em seu trabalho de orientação política, para trazer a iluminação política para cada homem, para fazer de cada homem um fanático Nacional Socialista, e com energia para se opor a todos os rumores.

Nomeação não deve ser restrita a líderes políticos e membros do NSDAP (Partido Nazista). Homens de todas as categorias devem ser considerados elegíveis, desde que soem políticos, tenham se provado na batalha, tenham confiança do comandante de sua unidade, e possam servir como uma fonte de inspiração para os seus companheiros. Filiação partidária não é necessária.

Todas as unidades à seções, que ainda não tem um "guia de direita" política, irão nomear um até 10 de janeiro de 1945. O NSFO do Grupo do Exército H irá inspecionar pessoalmente o trabalho e eficácia desses assistentes políticos, e se reportará ao Comando Geral.

Para o Comando Geral, Grupo do Exército H
(Assinado) HOFFMAN
C de S

(2) Jornal da 232ª Divisão de Infantaria.

O seguinte excerto do "DREIZACK", Jornal Divisional da 232ª Divisão de Infantaria; demonstra que os inimigos desejam neutralizar nossos folhetos através de "evidência factual".

¹⁰³ Nationalsozialistische Führungsoffiziere. Uma espécie de Polícia Política do Nazismo.

ESTES SÃO NOSSOS INIMIGOS

Um italiano que cruzou as fronteiras afirmando o seguinte:

Em dezembro de 1944 eu fui de Pistoia à Canevaccia (pelo MLR¹⁰⁴) para chegar às proximidades de Canevaccia onde eu guardei algumas coisas. Com o produto da sua venda, pretendíamos iniciar uma nova vida após a guerra. No entanto, nossa casa em Canevaccia foi destruída e muitas de nossas coisas foram roubadas.

Na estrada para Porretta eu vi oito prisioneiros Alemães capturados em um caminhão aberto. Eles estavam algemados, com as mãos à sua frente. A população civil Italiana jogou algumas pedras neles. Embora muitos dos que foram acertados gritassem, os guardas, que eram Brasileiros, não fizeram nada para conter a situação.

Este relatório da testemunha ocular foi gravado por um inquérito de/para uma corte marcial. Essa é a prova de que nossos inimigos não tratam os Prisioneiros de Guerra Alemães de acordo com as regras militares (isto é, de uma forma correta), mas sim os acorrentam como criminosos desonestos. Tal conduta é uma brecha da Convenção de Genebra, à qual os aliados tanto se referem. Todas essas condutas são falsas. Tão falso quanto as propagandas contra nossas fronteiras. Essa mesma propaganda que até promete aos prisioneiros Alemães o mesmo tratamento que seus próprios soldados. O inimigo tornou bem claro para nossos soldados o que pensar de seus folhetos e propagandas faladas.

*Fim da Tradução do documento*h. Clima.Previsão para o Setor de Batalha, 10 de Abril de 1945.

Limpo com nuvens esparsas durante a tarde. No leste do setor, nuvem ligeiramente carregada no início da manhã contra encostas ao nordeste desaparecendo por 10h00. Visibilidade de 2 a 4 milhas¹⁰⁵ no início da manhã, melhorando rapidamente a 8 milhas ao meio-dia. Temperatura mínima de 40 graus.

Perspectiva Avançada

Condições similares em 11 de Abril com grande nuvem aparecendo em 12 de Abril. Temperatura mínima de 40 graus.

Almanaque

<u>DATA</u>	<u>NASCER DO SOL</u>	<u>PÔR DO SOL</u>	<u>NASCER DA LUA</u>	<u>PÔR DA LUA</u>
10	0639	1952	0559	1717
11	0638	1954	0629	1837

104 Main Line of Resistance : Linha defensiva mais importante de um Exército quando a frente é muito grande e dispersa. Fonte: <http://www.acronymfinder.com/Main-Line-of-Resistance-%28military%29-%28MLR%29.html>

¹⁰⁵ Uma milha equivale a aproximadamente 1,6 km.

SECRET

12	0636	1955	0659	1957
13	0634	1956	0729	2118

4. CAPACIDADES INIMIGAS.

Ver Situação Inimiga Estimada, Anexo "A" do Relatório Periódico da IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 No. 290, 24 de Março de 1945.

T.J.WELLS
Coronel, G.S.C.,
A.C. Of S, G-2

Anexo "A", Relatórios Civis e Partidários
Anexo "B", 602º Batalhão de Infantaria Leve do Exército
Anexo "C", 733º Batalhão de Artilharia
Anexo "D", 764º Batalhão de Artilharia Pesada
Anexo "E", 216º Batalhão de Tanque de Assalto
Anexo "F", 914ª Brigada de Armas de Assalto
Anexo "G", 998º Batalhão de Artilharia Pesada
988º Batalhão de Artilharia Pesada
Anexo "H", 2º Batalhão 51º Regimento de Artilharia
Anexo "I", 4º Batalhão da Montanha
Anexo "J", 7º Batalhão da Força Aérea Alemã z.b.V.

DISTRIBUIÇÃO:

G-2 Especial.

ANEXO "A" DO RELATÓRIO DA IV COPORAÇÃO G-2 NO. 307

RELATÓRIOS PARTISANS¹⁰⁶ COM COMENTÁRIOS DE INVESTIGADOR PARTICULAR

1 - Setor da 10a Divisão de Montanha

a. Artilharia

31 de Março – três pedaços de artilharia, calibre desconhecido, foram vistos disparando de imediato nas proximidades das casas de CASELLINA (L-509327).

¹⁰⁶ Guerrilheiros da Resistência Italiana.

SECRET

COMENTÁRIO: Nenhuma arma foi vista nas proximidades até então.

31 de Março – 2 pedaços de artilharia foram vistos em posição, entre a casa e o leito a aproximadamente L-631298.

COMENTÁRIO: Não pode achar armas, mas três bunkers estão em construção na L-62613015, L-62653020, L-62703025, 12PR622-3088-C141, C143, C043.

31 de Março – dois pedaços de artilharia de calibre desconhecido foram vistos disparando a aproximadamente L-551283, logo ao norte da estrada.

COMENTÁRIO: Terreno íngreme despenca no norte da estrada, um lugar improvável.

1 de Abril – 3 peças de artilharia estão localizados na proximidade da casa em BUCA (L-615311).

COMENTÁRIO: três armas previamente reportadas na L-60973130, L-61243105, L-61453115.

b. Postos de Comando

31 de Março – Um posto de comando com aproximadamente 50 alemães está localizada nas casas de CASTIGLIONE (L-550283).

COMENTÁRIO: Cidade mostra atividade considerável. 12PR622-4096-A5409.

1 de Abril – Um posto de comando está localizado abaixo dos restos da casa na L-605289. Desde sua destruição por nossa artilharia não há mais tiroteio nesse ponto.

31 de Março – Um posto de comando com aproximadamente 40 alemães está localizado em casa na L-628306. Há também uma cozinha localizada aqui e muitos abrigos estão na proximidade imediata.

COMENTÁRIO: Uma casa com um estábulo foi vista na P/P. Há muitos abrigos na proximidade. 12PR622-3088-B152.

c. Tropas

1 de Abril – Aproximadamente 20 alemães estão ocupando cinco bunkers nas proximidades da casa na L-57752830. Duas posições de morteiros estão localizadas ao SUL da casa.

COMENTÁRIO: Não é possível localizar a casa, não é possível localizar os bunkers.

10 Alemães estão ocupando três abrigos largos nas proximidades L-580287, logo ao norte do caminho da mula¹⁰⁷. Esses abrigos foram completados por civis em 30 de Março.

COMENTÁRIO: Confirmado; provavelmente três abrigos na P/P.

30 de Março – Aproximadamente 40 alemães com um quadro de distribuição estão ocupando as casas na L-553284.

COMENTÁRIO: Casas mostram sinais de ocupação. Maior casa na L-55252836 tem melhor distribuição. 12PR622-4096-A658.

1. FEB.

a. Artilharia.

1 de Abril – A estrada foi preparada para demolição na L-529278 e L-528269.

¹⁰⁷ Trilha com marcas de ser camino de cavalo; trilheiro.

Anexo “B” para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
602 Batalhão de Artilharia do Exército¹⁰⁸

Comandante: Capitão Hamster
Autorização: 58689 A-D

¹⁰⁸ Armee-Pferde-Sammelplatz 602 ou Armee-Pferde-Lazarett 602.

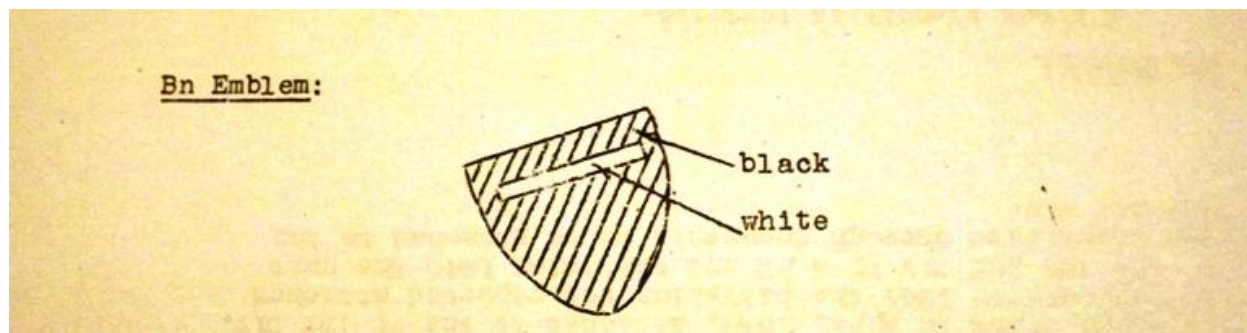
SECRET

O batalhão trabalhou no início da campanha russa e retornou para a Alemanha durante agosto de 1943. A unidade deixada para a Itália em janeiro de 1944 foi identificada pela primeira vez em frente ao CASSINO no final de fevereiro de 1944. No começo de 1945 o batalhão foi designado através de documentos ao setor LESTE da IV Infantaria

Emblema:

-Preto

-Branco



Organização do Batalhão:

Quartel General e 3 Baterias de Tiro

Armamento do Batalhão:

Tiro por Bateria - 4 x de 105 mm – 18 morteiros

Anexo “C” para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307

733 Batalhão de Artilharia do Exército¹⁰⁹

Comandante: Capitão Schwenke ou Schink

Adjunto: 1º tenente Bellmann (?)

Autorização: 56356 A-D

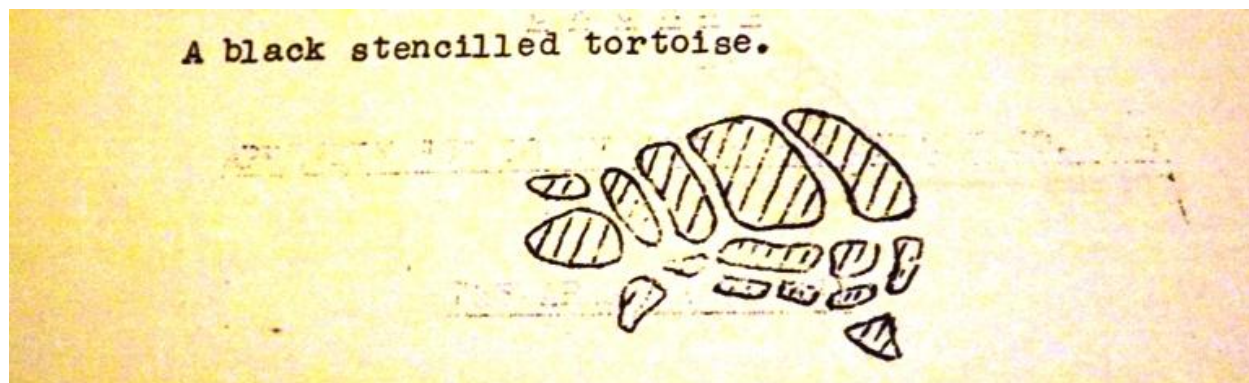
¹⁰⁹ Artillerie-Abteilung 733.

SECRET

O batalhão se formou em julho de 1943 em DRESDEN, ALEMANHA. Em Agosto de 1943 o batalhão estava no Vale do Pó. Anexo à Infantaria 305 foi movido à frente de batalha SUL em abril de 1944. Anexo à Divisão de Infantaria 71 no meio de outubro o batalhão foi reportado em anexo à Divisão de Infantaria 334 por um 'prisioneiro'. No começo de 1945 a unidade foi designada através de documentos a se anexar à Divisão de Infantaria 232.

Emblema do Batalhão:

Uma estêncil preto - casco de tartaruga.



Organização do Batalhão:

Bateria do Quartel General e 3 baterias e 1 Posto de Observação da Bateria

Armamento do Batalhão:

Tiro por Bateria - 4 x de 105 mm – Morteiros ou obus de 4 x de 75 mm

Anexo "D" para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
764 Batalhão de Artilharia pesada¹¹⁰

Comandante: Capitão Alig
Autorização: 00687 A-D

¹¹⁰ Heeres-Artillerie-Abteilung 764

SECRET

O batalhão veio no início de fevereiro de 1944 do setor CHIETI para o setor ANIXO. Depois de ter trabalhado no ESPERIA no final de maio de 1944, a unidade voltou ao PICO e de lá para FROSINONE. Bateu em retirada do último local via AREZZO para FLORENÇA. Em setembro de 1944 o batalhão foi para o norte de PORRETTA e vem operando neste setor desde então. Operando no suporte às Divisões de Infantaria 232 e 94.

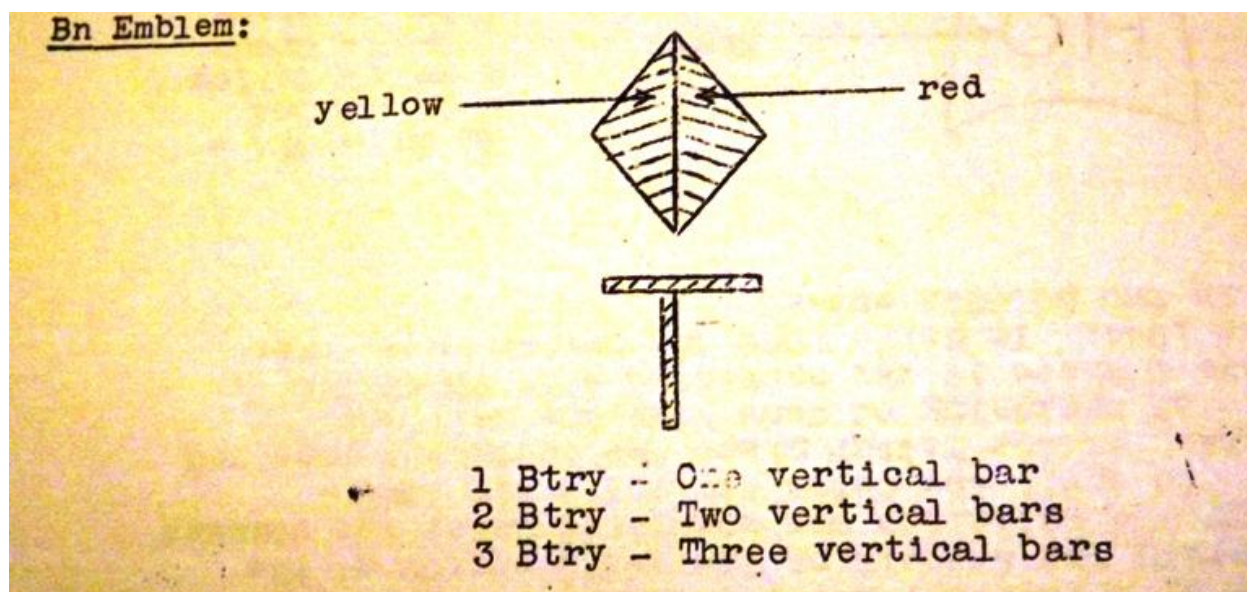
Emblema do Batalhão:

Amarelo/Vermelho

1ª Bateria - Uma linha vertical

2ª Bateria - Duas linhas verticais

3ª Bateria - Três linhas verticais



Organização do Batalhão:

Bateria do Quartel General e três Baterias de Tiro

Armamento do Batalhão:

Armas por bateria - 2 x 170 mm

1º Bateria - Comandante: 1º Tenente Patzig

2º Bateria - Comandante: 1º Tenente Dille

3º Bateria - Comandante: Capitão Haun

Anexo “E” para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
216 Batalhão de Tanques de Assalto¹¹¹

Comandante: Capitão Horstmann
Autorização: 57457 A-E

¹¹¹ Sturm-Panzer-Abteilung 216

SECRET

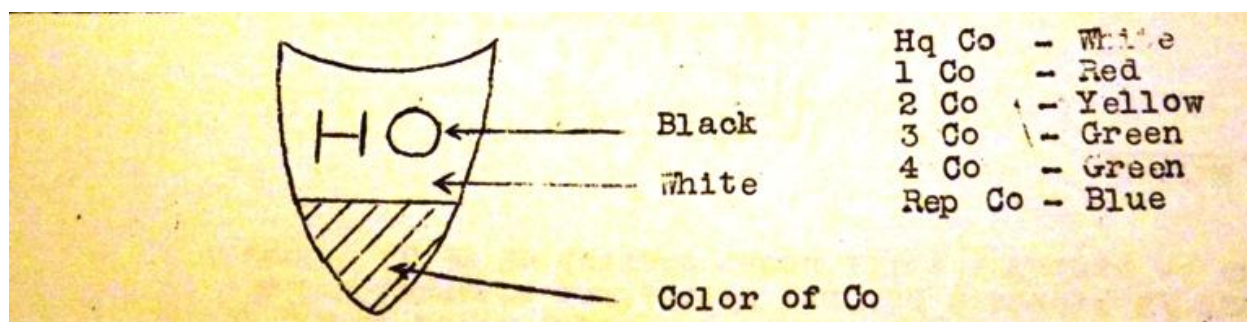
O batalhão se organizou em NEURUPPIN, ALEMANHA, durante os últimos dias de abril de 1943. No início de maio de 1943 o batalhão se mobilizou até AMIENS, FRANÇA, e se anexou temporariamente à Divisão Panzer 26. Durante a última parte de junho de 1943 o batalhão foi ordenado à RÚSSIA para dentro do setor OREL, aonde se anexou a uma Divisão Panzer. A unidade ficou neste regimento até o final de dezembro de 1943 e retornou à ALEMANHA. Após se reequipar se mobilizou até a ITÁLIA em 8 de fevereiro 1944, e avançou na Área SUL de ROMA. Durante o ataque em ANZIO no final de fevereiro o batalhão estava sob o comando da Divisão Panzer 26. Em abril o batalhão se movimentou via ROMA-BOLSENA para PISA. Na última parada a unidade recebeu novo armamento. No início de junho de 1944 o batalhão foi ordenado a se deslocar para o SUL até onde foi contatado, no norte de GROSSETTO, em 19 de junho de 1944. Em março de 1945 o batalhão recebeu ordens para ir à BOLONHA.

Emblema do Batalhão:

Preto

Branco

Cor de Companhia



Quartel General: Branco

1ª Companhia – Vermelho

2ª Companhia – Amarelo

3ª Companhia – Verde

4ª Companhia – Verde

Companhia de Reparo – Azul

Organização do Batalhão:

Bateria do Quartel General, 3 Baterias SP¹¹², 1 unidade de reparo

Armamento do Batalhão:

¹¹² self-propelled gun - arma de auto-propulsão

SECRET

3-6 x 150 mm Infantaria Pesada, Morteiros montados nos chassis do MK IV (Grizzly Bear)¹¹³
2-3 x carabinas SP, 4-5 LMGs¹¹⁴

Por Baterias SP - 14 x 150 mm Infantaria Pesada - Morteiros montados nos chassis do MK IV
(Grizzly Bear)

Anexo “F” para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
914 Brigada de armas de Assalto¹¹⁵

Comandante: Capitão Rabe
Adjunto: 2º tenente Lanz

¹¹³ Um veículo de combate.

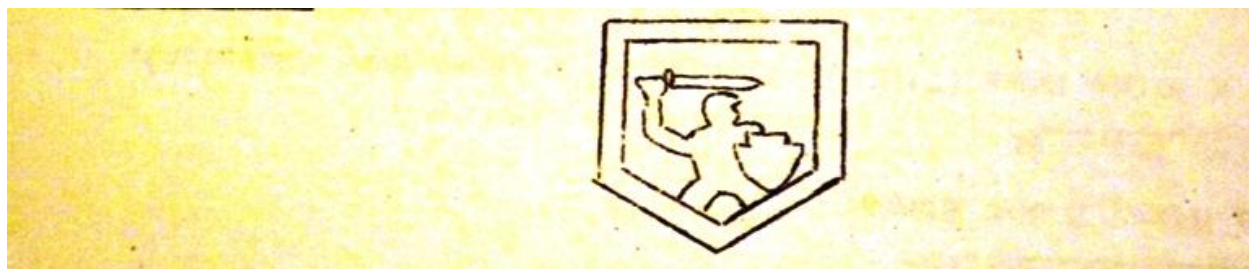
¹¹⁴ Tipo de metralhadora

¹¹⁵ Heeres-Sturmgeschütz-Brig. 914

SECRET

A arma de assalto 914 chegou na ITÁLIA em janeiro de 1944, vinda da POLÔNIA. O equipamento foi redesignado como uma brigada. Nenhuma alteração foi realizada no tamanho da unidade. A brigada foi contatada em ROMA no começo de junho de 1944, com registros de danos pesados. Documentos capturados indicam que a unidade foi utilizada em apoio à Divisão de Infantaria 232 em dezembro de 1944. Uma companhia se mobilizou até MASSA em 15 de fevereiro, mas não retornou desde então. A brigada provavelmente continua sob controle da Companhia 51.

Emblema da Brigada:



Organização da Brigada:

Bateria do Quartel General, 3 baterias de assalto, 1 Conselho de Gestão da Logística e Suprimentos

Por Bateria de Assalto - 3 x 75 mm e 7-8 x 105 mm

Quartel General da Brigada:

Comandante: Tenente Schug - 95851

Bateria 1:

Comandante: Tenente Heidmueller

Bateria 2:

Comandante: Tenente Schaedelmayer

Bateria 3:

Comandante: Cap. Gewinner

No comando: Tenente Mohs - 59853

45 homens em 3 grupos

Conselho de Gestão da Logística e Suprimentos

Tenente Fritsch

Anexo "G" para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
998 Batalhão de Artilharia Pesada

Comandante: Capitão Bernat ou Cap. Schreiner
Autorização: 00624 A-D

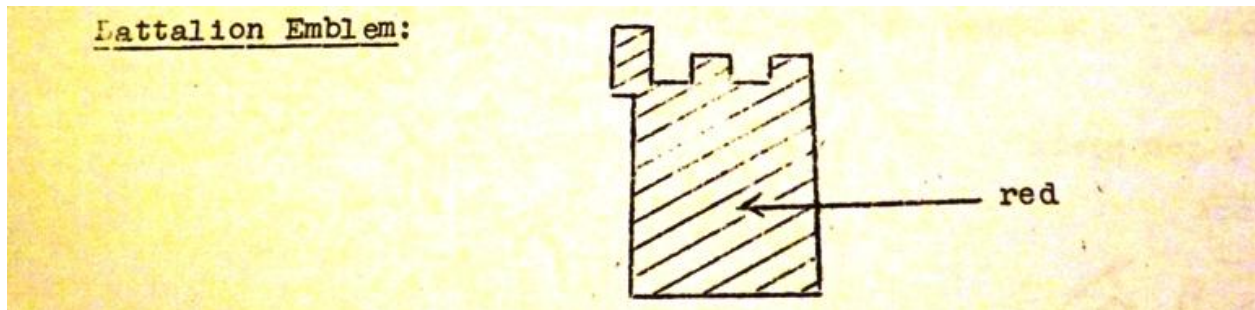
A unidade foi identificada ao norte de APRILIA, no final de maio de 1944. Neste momento está sob o comando do 14º Exército. A unidade se retirou via SINALONGA para o ADRIÁTICO e

SECRET

estava em RAVENNA ao fim de setembro. Em meados de outubro o batalhão se anexou à Divisão de Infantaria 334, operando na frente do 8º Exército [Aliado]. No presente momento acredita-se que o exército está na partição LESTE do 5º Exército [Aliado].

Emblema:

Vermelho



Organização do Batalhão:

Bateria do Quartel General, 3 Baterias de Tiro

Armamento do Batalhão:

3 x 21mm e 6-9 x 122 mm Moretios (Italianos?) e 6-9 x tiros de 122mm (russos)

Bateria 1: Comandante Tenente Seidenberg

Bateria 2: Comandante Capitão Diegemann (?)

988 Batalhão de Artilharia Pesada

Comandante: Cap. Hesse (?)

O batalhão se formou em GLEIWITZ, ALEMANHA, em outubro de 1943. No final do ano a unidade desembarcou na ITÁLIA e se locomoveu aos arredores de PIGNATARO em janeiro de 1944. Atualmente acredita-se que o batalhão está na partição LESTE do 5º Exército [Aliado].

Organização do Batalhão:

Bateria do Quartel General, 3 Baterias de Tiro

Armamento do Batalhão:

Tiro por Bateria - 3 x 220 mm Morteiros

Anexo “H” para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
2º Batalhão, 51 Regimento de Artilharia¹¹⁶

Comandante: Major Lotz
Adjuntos: Tenente Hector e Tenente Ruedinger

¹¹⁶ Führungsstab.

SECRET

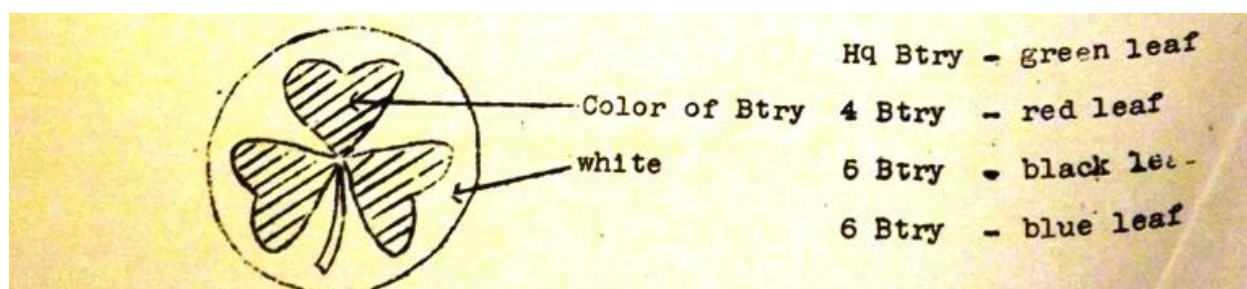
O batalhão que uma vez fora parte do Regimento de Artilharia foi visto em ação na frente de batalha da POLÔNIA, e na RÚSSIA antes de chegar ao centro de operações. No final de outubro de 1943 o batalhão foi da RÚSSIA para JENA, ALEMANHA, onde foi reorganizado. Então foi enviado à ALBANIA e logo depois para CROÁCIA, onde entrou em combate contra guerrilheiros. Em fevereiro de 1944 a unidade finalmente veio para a ITÁLIA, onde se viu em ação na frente SUL (CASSINO). Em outubro de 1944 a unidade deflagrou andamento ao rio ARNO e depois engajou na partição OESTE da “Linha Gótica”. O batalhão foi anexado à várias divisões e no meio de dezembro se estabilizou em MONTE ROSA “Divisão Alpina”. No começo de janeiro de 1945 foi anexo à 148ª Divisão de Infantaria em MASSA, pode estar se movendo desde o LESTE.

Emblema do Batalhão:

Cor da bateria

Branco

Folhas coloridas



Bateria do Quartel General - Folha verde

4ª Bateria – Folha vermelha

5ª Bateria – Folha preta

6ª Bateria – Folha azul

Organização do Batalhão:

Bateria do Quartel General e 3 Baterias de Tiro

Armamento do Batalhão:

Tiro por Bateria - 3 x 107 mm – 18 Morteiros

Bateria do Quartel General: Tenente Schwab

Aprovação: 03895

Força: 40 homens em 8 de fevereiro

4ª Bateria: Tenente Schmolke

Força: 55-60 homens em 8 de fevereiro

SECRET

5ª Bateria: Cap. Schwenk

Aprovação: 05327

Força: 55 homens em 8 de fevereiro

6ª Bateria: Tenente Enders

Aprovação: 21672

Força: 55-60 homens em 8 de fevereiro

Anexo "I" para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
4º Batalhão de Montanha

Comandante: Capitão Schoenleben

Adjuntos: Tenente Ziegler

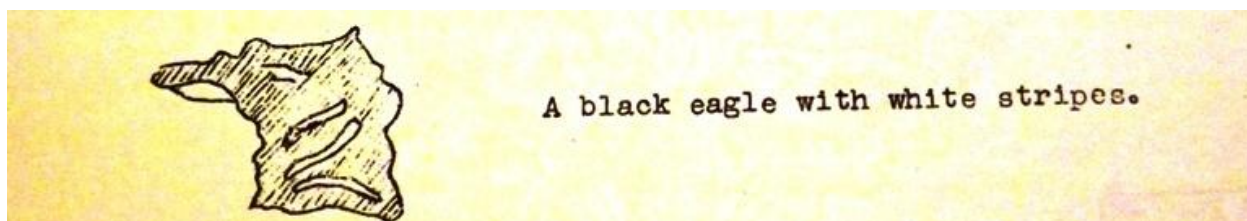
Autorização: 58675 A-G

SECRET

O batalhão se formou na AUSTRIA em novembro de 1943, de pessoas em recuperação da RUSSIA, e homens com 18 anos de idade. Logo depois disso a unidade se deslocou para ITÁLIA e foi contatada na altura da frente CASSINO, guerreando sob o comando da “5ª Divisão de Montanha.” e 44ª Divisão de Infantaria. No meio do verão de 1944 o batalhão moveu-se para o noroeste da ITÁLIA. Durante o final de setembro e início de novembro a unidade se locomoveu para VINADIO e de lá para FIUMALBO, chegando lá em 16 de outubro. Em 23 de novembro o batalhão se movimentou pela primeira vez em ABETONE. Em dezembro elementos do batalhão participaram do ataque em SERCHIO, sofrendo perdas consideráveis. Em fevereiro de 1945 a unidade foi contatada em BELVEDERE e em março retornou para ABETONE. Recentemente o batalhão recebeu suplementos da ‘188 Divisão de Montanha Reserva’.

Emblema do Batalhão:

Uma águia preta com listras brancas



Organização:

4 Jgr¹¹⁷ Costeiro (1º ao 4º), 1 Companhia do Quartel General (5º) e 1 Bateria de Artilharia (6º) Grupo por Companhia – 3 LT e 1 pelotão pesado.

Companhia do Quartel General – Pelotão de Sinalização, Pelotão de Engenharia e Pelotão de Reconhecimento

Armamento do Batalhão:

Por Grupo de Combate Companhia – 9 LMGs¹¹⁸, 2 Morteiros de 81 mm

Bateria de Artilharia - 4 x 75 mm e 4 Morteiros e possivelmente 4 de 105 mm

Comando 1: Tenente Mahr/ 100 homens em 29 de março

Comando 2: Tenente Hartlein

Comando 3: Cap. Jaeger/ 80-90 homens em 4 de abril

Comando 4: Cap. Wagner

Comando 5: Cap. Ruett

Artilharia: Tenente Metz

¹¹⁷ Jagdgruppe (Grupo de Combate). Fonte: <http://www.overthefront.com/reasources/military-abbreviations/14-resources/abbreviations>. Acesso em 28 de fevereiro de 2015.

¹¹⁸ Metralhadoras pesadas

Anexo “J” para IV Corpo [de Exércitos Aliados] G-2 Relatório 307
‘7 CAF BN Z.B.V¹¹⁹’

Comandante: Capitão Geese

¹¹⁹ 7º Batalhão “para usos especiais”. Nome dado ao batalhão formado por oficiais rebaixados e soldados acusados de alguma infração e que tinham que passar por esse Batalhão para provar que mereciam ser recolocados em seus postos. Os homens provinham, geralmente da Força Aérea. Fonte: <http://forum.axishistory.com/viewtopic.php?t=86737>. Acesso: 28 de fevereiro de 2015.

SECRET

Adjunto: Tenente Schmidt

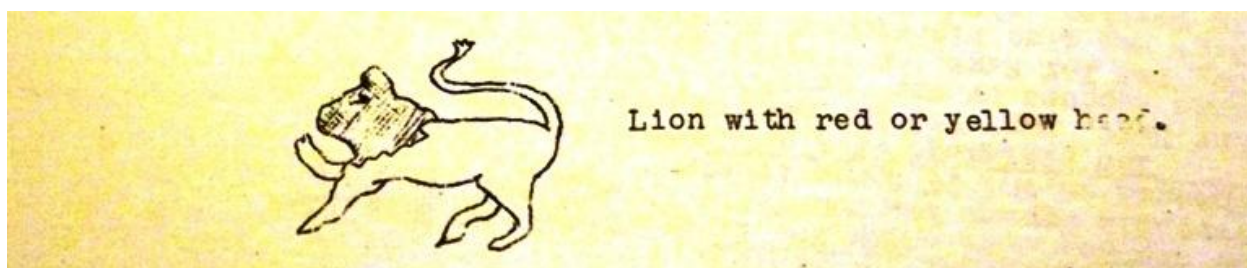
J.A: Tenent Muller

Autorização: 55541 A-E

O batalhão se formou em MANTUA em outubro de 1943. A maioria do contingente é composta por homens da Corporação Aérea, condenados pela justiça, que têm a oportunidade de se redimir e receber novamente suas posições formais. A unidade engajou em ANZIO e sofreu sérios danos na ofensiva de maio. Os que sobraram foram realocados e enviados para SPLIMBERGO. O batalhão engajou para atividades anti-partisans e participou de atividade na '4ª Divisão de Pára-quedistas'. Em dezembro de 1944 bateu em retirada e se locomoveu para o sul de PONTE RONCA. A unidade batalhou novamente no final de janeiro de 1945 sob o comando da 157ª Divisão.

Emblema do Batalhão:

Leão com cabeça vermelha ou amarela



Organização do Batalhão:

Companhia do Quartel General, 3 equipes leves, 1 Companhia pesada, 1 esquadrão especial

Armamento:

Por Companhia Leve: 9 LMGs¹²⁰

Por Companhia Pesada: 6 HMGs¹²¹, 6-8 morteiros de 81 mm

Esquadrão especial: Faustpatronen¹²²

Companhia 1:

Comandante: Cap. Helbig

Força 55 homens em 3 de abril

Companhia 2: Tenente Kanzian

¹²⁰ Metralhadoras leves

¹²¹ Metralhadoras pesadas

¹²² Espécie de lançador portátil de munição explosiva propulsionada a partir de um tubo de lançamento.

SECRET

SECRETO

Quartel General do IV Corpo [de Exércitos Aliados]

Aprovação #304 Exército dos Estados Unidos

Secreto

Autor: Comando Geral IV Corpo

Iniciais:

SECRET

Data: 12 de abril de 1945

RELATÓRIO PERIÓDICO G-2

De: 102000B Abril 1945

Para: 112000B Abril 1945

Quartel General do IV Corpo

120800B Abril 1945

Nº 309

Mapas: GSGS, 4164, 1/100,000.

1. Situação do inimigo no final do período

a, Sem mudanças, veja o anexo nº 1, incluso no Relatório Periódico nº 308, datado de 11 de Abril de 1945.

b. Mudanças no front do IV Corpo

O relato de ontem de um prisioneiro do 754º Regimento da Infantaria, que o 755º Regimento da Infantaria estava em seu LESTE dando mais suporte pela sua identificação, por manuais, do Quartel General da Companhia do 755º Regimento da Infantaria, no Leste 603. 1º Batalhão da 756º Regimento da infantaria foi também representado por desertores pegos na 62 [rodovia] Leste, levemente à Leste de suas posições iniciais.

Essa identificação pode indicar a presença de um batalhão do 775º Regimento da Infantaria na linha ou, em vista do ataque regimentar do pelotão relatado ao 754º Regimento da Infantaria, o emprego de um ataque regimentar do pelotão similar, pertencente ao 755º Regimento da Infantaria por propósitos de patrulha.

Acredita-se que o inimigo continua com três batalhões da 334ª Divisão da Infantaria na reserva local, 334º Batalhão de Fuzileiros e o 755º Regimento da Infantaria, contudo isso pode mostrar que ambos 755º e 756º Regimentos da Infantaria tem um batalhão em linha e um de reserva cada.

2. Operações inimigas durante o período

a. Geral

(1) IV Corpo

SECRET

O começo do período foi aberto com movimento de um pequeno motor consistindo de aproximadamente 12 metros, observado movendo de OESTE em L-599285. E em seguida, a noite toda o volume total dos períodos de artilharia, 224 ciclos de leve e médio [explosivos], caíram ao longo do front do Corpo, cessando à luz do dia.

Apenas oito ciclos foram relatados no resto do dia. Algumas patrulhas dispersas contataram que estamos com problemas nas patrulhas em diferentes pontos.

Partisans também contataram sobre uma patrulha inimiga em Mirandola (L- 416138) e no subsequente combate, quatro inimigos foram mortos e um ferido. No setor da centro-esquerda, foi notada considerável atividade de fogo.

(2) II Corpo

Um período muito quieto foi passado com leve fogo de artilharia relatado. Às 08h57, um avião inimigo foi observado na vizinhança L-9020 numa direção NOROESTE. Pessoal inimigo visto em diferentes pontos que foram ocupados por nossa artilharia. Explosões severas foram vistas entre M. SOLE (L-7829) e M. ABELLIE. Dois prisioneiros da 3ª Companhia, 146ª Grenadier foram capturados em L-908327.

(3) 92ª Divisão da Infantaria

Em aproximadamente 102000B uma companhia inimiga do Pelotão de Força, precedida pela concentração da artilharia na vizinhança MASSA (P-9001), cruzou o rio da vizinhança P-907019 atirando com MP's¹²³ e com armas semi-automáticas, mas logo ele voltou. A patrulha para a vizinhança P-907022 cruzou o rio em MASSA e encontrou um inimigo com uma bandeira branca caminhando de um edifício. Eles pararam, jogaram uma granada de mão depois que a patrulha atirou neles com MG¹²⁴ e armas semi-automáticas e foram forçados a se retirar depois de ter 15 vítimas. Em 12h10, dois tanques inimigos com cerca de 15 a 20 inimigos ao redor, foram observados em U-883990 e em 1210B.

Explosões em LA SPEZIA (P-6510) e CARRARA (P-8706) foram ouvidas em 13h50 e novamente repetidas em 14h15. Um relatório atrasado indicou que nossas tropas chegaram a CARRARA (P-8706) e TORANO (P-8807).

Considerável resistência semi-automática foi recebida na vizinhança P-8903 e P-9002 por nossos elementos avançados; 250 cartuchos de artilharia caíram na última parte do período,

¹²³ Metralhadoras portáteis

¹²⁴ Metralhadoras.

SECRET

metade do que caiu na área de MASSA. Mais dessa artilharia foi relatada em P.BIANCA; 110 prisioneiros foram pegos e todos eles ofereceram identificações normais.

b. Operações dos componentes inimigos

(1) Artilharia

Boa foto tirada em 10 de Abril de 1945 mostrou uma nova posição simples de armas na vizinhança de SEGALARO (L-6329). Em adição, duas velhas simples posições de armas ao Sul de ZOCCA (L-6033) foram relatadas como reocupadas.

Duas velhas posições contendo quatro armas, uma localizada a NORDESTE de FANANO (L-4418) e uma na vizinhança de M. PASSATORRE (L-5128) foram desocupadas. A interpretação dessa cobertura resultou na perda de uma arma.

Fogo inimigo de artilharia de intensidade moderada foi reportado durante a noite, com um total de 224 disparos de fogo terrestre além do setor do Corpo.

Bombardeios praticamente cessados durante as horas de luz do dia com oito tiros de calibre observados no setor FEB. Durante a noite, a FEB relatou um total de 53 disparos e elementos da 10ª Divisão de Montanha – 81º de Reconhecimento – relataram um total de 165 disparos. Nenhum dano foi relatado durante o período.

SECRETO

QUARTEL GENERAL DO CORPO IV

APO #304, U. S. ARMY (EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS)

SECRETO

Autenticação: CG IV Corpo

Iniciais:

SECRET

Data: 13 de abril de 1945

RELATÓRIO PERIÓDICO G-2

DE: 112000b Abril 1945

PARA: 122000B Abril 1945

Número 310

Mapas: GSGS, 4164, 1/100,000

1. SITUAÇÃO INIMIGA NO FIM DA FASE.

a) Sem Alteração. Ver anexo N° 1 envolto para IV Corpo G-2 Relatório Periódico N° 308 datado 11 de abril de 1945.

b) Reservas capazes de intervenções:

Diversas fontes confiáveis indicam que a 90 PzGrenDiv¹²⁵ está gradualmente se deslocando para OESTE. Até o presente momento o PC (Posto de Comando) acredita estar localizada na área de BAZZARO (L- 6830) – VIGNOLA (L-6247). Ainda não se tem nenhuma evidência da concentração da divisão. Está amplamente dispersada pelo N (NORTE) e NW (NOROESTE) de BOLONHA, entretanto aposta que dentro de algumas horas, quando o inimigo apreciar um esforço maior da nossa parte deve ser considerado provável.

2. OPERAÇÕES INIMIGAS DURANTE A FASE

a. Geral.

(1) IV Corpo.

Por algum motivo aparente o inimigo não está preocupado em nos deixar ver seus movimentos incomuns de automóveis reportados no início do período pelas operações aéreas. As operações aéreas reportaram mais de 100 veículos em direção LESTE de PAVULLO (L-4732) a 2045B. Este comboio se separou na L-513322, alguns veículos se movendo para LESTE e outros desviando para o SUL.

A escuridão fez com que fosse impossível discernir a robustez desses comboios separados. O movimento foi o principal evento durante o período. Entretanto a patrulha teve alguns contatos no front.

¹²⁵ Divisão Panzergrenadier

SECRET

Artilharia foi rápida no incomodo em M. FORTE (L-5522), M. BELVEDERE (L-5217) e CORONA (L-5117) recebendo atenção especial. Um último relatório afirmava que uma patrulha Partisan entrou em combate com uma patrulha de seis inimigos e matou três homens em L-415135. Documentos identificaram eles como sendo da 2ª Companhia, 4ª Divisão de Montanha.

(2) II Corpo

Houve um ligeiro aumento na atividade hostil da infantaria pelo período da manhã. Alguns tiros da MG¹²⁶ inimiga foram recebidos de CARRARA (L-929-330), e da colina 376 (L-959333). Movimentos de dois pelotões de tropas a pé foram observados em direção NORTE nas proximidades L-800366. Bombardeio inimigo continua rapidamente durante o período. Uma armadilha explodiu nas proximidades. L-XXX¹²⁷318 derrubou 10 tiros concentrados de artilharia. O movimento de pequenos grupos de inimigos através do front também foi relatado.

(3) 92ª Divisão de Infantaria

As armas das encostas em PONTA BIANCA (P-7XXX¹²⁸) estavam novamente ativas durante a noite. Uma patrulha para L-044007 recebeu fogo de semi-automáticas de ambos os lados da trilha, um trem de ração foi emboscado por 15 inimigos nas proximidades P-895032 as 2145B; contudo o inimigo foi expulso com sucesso e todo o equipamento foi recuperado as 23h00; dois tanques inimigos com infantaria andando nas posições atacadas na P-887011, mas foram repelidos.

Durante a manhã resistência inimiga aos nossos avanços no setor costeiro consistiu-se principalmente de fogo de artilharia com nenhum contato por terra relatado. Um total de 101 cartuchos da artilharia inimiga foram reportados durante o último período. Prisioneiros de guerra atestam que 99 novos substitutos chegaram para o 1º Batalhão do 281º regimento e todos os homens eram ex soldados do Corpo Aéreo, reconvertidos para infantaria. Prisioneiros de guerra também atestam que uma Companhia de Paraquedistas voluntários não identificados foram anexados para o 2º Batalhão, 285º regimento.

b. Operações dos elementos que compõem.

(1) Ar.

¹²⁶ Metralhadora

¹²⁷ Números ilegíveis.

¹²⁸ Números ilegíveis.

SECRET

As 04h10 um avião não identificado, acredita-se ser inimigo largou um sinalizador nas redondezas M. VALBURA (L-6424).

(2) Artilharia

Foto de cobertura de 11 de abril de 1945 divulgou duas novas posições de armas individuais, uma nas proximidades de MUCIANO (L-5224), e a outra ao SUL de MONTEPASTORE (L-7051), e uma suspeita de arma pesada perto de M. STELLA (L-6940). Uma posição nas proximidades de LERRETA (L-6230) com uma arma leve e uma posição de Artilharia Aérea próxima a ZOCCA (L-6033) suspeita-se ter sido reocupada.

Três posições contendo sete armas leves nos arredores de NIVIANO (L-5030), GARABINO (L-5931) e SAVATORIO (L-4727) são reportadas como supostamente desocupadas. Uma vitória sobre duas armas em posições conhecidas é indicada como resultado desta cobertura.

Atividade da artilharia inimiga ascende para um relato de 408 cartuchos durante o período, 276 dos quais caíram à direita do setor do Corpo na 10ª Divisão de Montanha – setor da 1ª Divisão Armada; 114 cartuchos na FEB– no 371º setor de Infantaria e 13 cartuchos no Vale de San Martello na área da 365ª Infantaria. 204 cartuchos durante as horas do dia. O bombardeio era principalmente de uma natureza incomoda e consistia, sobretudo, de cartuchos de leve e médio calibre. 14 cartuchos não confirmados de calibre pesado foram relatados no setor da 10ª Divisão de Montanha. Nenhum dano foi reportado durante o espaço de tempo.

Na esquerda do front da tropa, 13 cartuchos relatados pela 365ª Infantaria caíram nas proximidade de APAGADO (L-4006) No setor da FEB – 371, áreas recebendo atenção especial incluindo M. FORTE (L-5522), M. BELVEDERE (L-5217) e CORONA (L-5117).

Cartuchos que caíram nos setores da 10ª Divisão de Montanha – 1ª Divisão Armada foram direcionados principalmente em CASTEL D'ATANO (L-6025) SASSOMOLARE (L-5824), PIETRA COLCRA(acho que é isso, tá meio apagado) (L-5922), MADNA DI BRASA (L-6024), SERRA DI GATTO (L-6824) e M. DELLA VENDETTA (L-5822).

(3) Infantaria – 365ª Infantaria (Reinf.)

Relatório tardio indica que a patrulha Partisan na 110145B entrou em combate com uma patrulha inimiga de seis homens e mataram três em L-415135. Documentos identificaram eles como sendo da 2ª Companhia, 4º Batalhão de Montanha.

SECRET

Patrulha para L-363078 combateu três inimigos nas proximidades de 112400B. As 15h10 atividade inimiga observada em L-363113 combatida pela artilharia e as 16h25 tropas nos arredores L-275030 ouviram tiros a OESTE nas proximidades L-289074; 10 cartuchos de morteiros caíram em L-281073.

371ª Infantaria

Em 112130B um sinalizador branco subiu no L-490170 e em 2130B um sinalizador vermelho foi visto em L-460160. Dois inimigos foram vistos na L-458195 e mais dois na L-445193. Todos foram capturados debaixo de fogo. Cinco inimigos foram capturados sob fogo de artilharia em L-530195. 11 cartuchos de morteiro foram recebidos na trilha entre L-470165 e L-472163 entre 1715B e 1730B.

1ª Divisão de Infantaria, FEB.

Durante a noite alguma atividade de sinalizadores foi notada. Patrulhas para os seguintes pontos não encontraram inimigos: Ponto 543 (L-534221), L-561238, Colina 806 (L-554233) e Colina 808 (L-561238). Durante as patrulhas matutinas para L-571244 e L-585249 não encontrou inimigo algum. Alguns soldados inimigos protegidos pela bandeira da Cruz Vermelha foram vistos em L-539250; as 15h55 sete sinalizadores inimigos, cada um com uma combinação das cores verde e vermelho, foram vistos nas proximidades de MONTESE (L-5524). À tarde patrulhas receberam fogo de L-546233 e L-558239. Patrulhas para L-556235 e L-554233 não fizeram contato.

10ª Divisão de Montanha

81 cartuchos de morteiros caíram entre L58 e L62 Leste e L24 e L39 Norte. Posto de Observação terrestre relatou seis inimigos entrando em uma casa na L-616299. Fogo de algum atirador inimigo foi recebido de L-615275. Uma patrulha inimiga de sete homens foi observada, plantando minas, entre casa e estrada para o LESTE em L-615292. Em 0058B Tiros de MG¹²⁹ foram observados de OESTE em L-615259 para a esquerda.

Em 08h15 Posto de Observação terrestre observou um grupo de mais ou menos 50 civis deixando a área próxima de L-598289. Eles estavam carregando equipamentos que pareciam com utensílios domésticos. Um Posto de Observação observou um grande grupo de pessoas não identificadas se deslocando de ZOCCA (L-605330) para a estrada de BOLOGNINO (L-615315).

¹²⁹ Metralhadora

SECRET

Nosso Posto de Observação viu abrigos em L-610275, L-609278 e L-608275. Posto de Observação também viu sete pessoas inimigas cavando em L-608275.

1ª Divisão Armada

As 10h34 dois inimigos foram vistos plantando minas em L-641256. Sete inimigos observados cavando em L-608275 na 1710B.

(4) Movimentos de automóveis.

O início da fase foi marcada pelos movimentos dos automóveis inimigos, grandes ou pequenos no setor da direita central. Em 112025B um Posto de Observação aérea viu 10 motorizados indo para NOROESTE entre L-535295 e L-535300.

As 112045B Posto de Observação aéreo também observou aproximadamente 100 veículos se deslocando Leste para o RJ em L-4632. Em L-513335 a coluna se separou, parte indo para NOROESTE e parte para SUL. A cabeça (frente) da coluna foi perdida de vista em L-525335.

A outra coluna veio para o RJ em L-540300 e 10 veículos foram para o SUL dali para a ponte. O restante dos veículos virou Leste em direção ao rio e partiram NORTE. Os 10 veículos que foram parados na estrada foram tomados debaixo de fogo.

Posto de Observação aéreo no MGRANDE (L-5826) ouviram caminhões deslocando-se em L-581291 as 120200B. Um movimento semelhante foi ouvido duas horas mais cedo na mesma localização. A direção da movimentação não foi determinada. As 0100B três caminhões com faróis acesos foram vistos deslocando-se SUL em grande velocidade ao longo da estrada no quadrante L-6529 . As 0325B aproximadamente seis veículos, com as luzes acesas foram vistos vindo para o SUL em L-425208.

3. VARIADOS.

a. Prisioneiros de Guerra.

Prisioneiros capturados pela IV Corpo antes do período 111200B 13.094

Prisioneiros capturados pela IV Corpo durante o período 111200B 2

Total 13.096

b. ação de Prisioneiros de Guerra.

Identific

334ª Divisão de Infantaria

756ª Regimento de Infantaria

1º Batalhão - dois desertores pegos em L-642260

Declarações de Prisioneiros de Guerra (PW)

Boato.

157ª Divisão de Montanha voltou para ALEMANHA depois de ser substituída por uma divisão Italiana. Está também correndo um boato que 157ª Divisão de Montanha foi renomeada 8ª Divisão de Montanha, contudo um Prisioneiro de Guerra afirma que o 8º Batalhão está no setor da divisão e que o número da divisão continua 157. (Fonte: QG II Corpo, G-2 relatório N° 599.)

Quem Estava Enganando Quem?

CSDIC¹³⁰ passa o (300/UM/DI/39) seguinte trecho extraído de uma conversa entre um interrogador e um prisioneiro de Guerra do Regimento de 314º Regimento de Infantaria(162º “TURCOMAN”, Divisão de Infantaria).

“Qual seu nome?”

“Messerschmidt.”

“109?”

“Não, 314”

c. Métodos inimigos.

Medidas anti-deserção.

Cada soldado na 5ª Companhia, 267ª Regimento de Infantaria e 94ª Divisão de Infantaria tem, de acordo com um Prisioneiro recente, que assinar um papel familiarizando ele com o fato de que seus parentes iam deixar de receber o suporte e assistência das autoridades se ele caísse em mãos inimigas sem ferimentos. (Fonte: 6ª AS ArmdDiv Relatório de Interrogação111/1)

d. Tempo.

Previsão do tempo para o setor da Batalha 13 de abril de 1945.

Continuam as nuvens altas e cerradas (acima 20,00 pés).

¹³⁰ Serviço Combinado Detalhado do Centro de Inteligência.

SECRET

Nuvens baixas e cerradas sobre as encostas do oeste, com possível chuva fina. Visibilidade pobre na manhã, boa ao meio dia. Temperatura mínima 46 graus.

Novas perspectivas. (14 abril)

Algumas nuvens na manhã, dissipando-se lá pelas 1000B. Sem chuva. Visibilidade razoável pela manhã, boa lá pelo meio dia.

Almanaque

<u>DATA</u>	<u>AMANHECER</u>	<u>PÔR DO SOL</u>	<u>NASCER DA LUA</u>	<u>PÔR DA LUA</u>
<u>13</u>	<u>06h34</u>	<u>19h56</u>	<u>07h29</u>	<u>21h18</u>
<u>14</u>	<u>06h32</u>	<u>19h57</u>	<u>08h01</u>	<u>22h57</u>
<u>15</u>	<u>06h30</u>	<u>19h59</u>	<u>08h30</u>	<u>23h35</u>
<u>16</u>	<u>06h29</u>	<u>20h00</u>	<u>09h21</u>	<u>-----</u>

4. CAPACIDADES DO INIMIGO.

Sem chance. Ver estimativa da situação inimiga para 4, IV Corpo G-2 Relatório No. 308 datado de 11 de abril de 1945.

T. J. WELLS,
CORONEL, G. S. C,
A. C. da S., G-2

DISTRIBUIÇÃO:
G-2 ESPECIAL

SECRETO

QUARTEL GENERAL IV CORPO

Autorização #304, Exército dos Estados Unidos

Autor: Comando Geral IV Corpos

Iniciais:

Data: 15 de abril de 1945

G-2 Relatório Periódico

De: 132000B abril de 1945

Para: 142000B abril de 1945

Quartel General IV Corpos
150800B Abril de 1945

Nº 312.

Mapas: GSGS, 4164, 1/100,000

1. SITUAÇÃO INIMIGA NO FINAL DO PERÍODO

a. Sem alteração . Ver anexo nº 1. sobreposição para IV Corpo G-2 Relatório Periódico nº308 datada 11 de abril de 1945

Presos tomados durante o dia identificados como 2º Batalhão, 755ª Infantaria entre a 6l e 62 oriental [rodovias]. Eles alegam que o 1º Batalhão está a seu OESTE. O 754º e o 756º Regimentos de Infantaria estão declaradamente a OESTE e LESTE secretamente. O 741º Regimento Ligeiro e o 232º Regimento de Infantaria foram recém identificados em seus próprios setores.

Na zona costeira a identificação de um Companhia, 4º Batalhão de Montanha e um Batalhão, 361º Regimento Panzergrenadier, enquanto prisioneiros das proximidades de M. PIZACULO (P-8511) indicam que um batalhão do 90ª Divisão Panzergrenadier está ocupado e não pode ser considerada disponível para o compromisso no front do IV. Não há indicações de que mais de uma Companhia; 4º Batalhão de Montanha deixou nosso front.

AS OPERAÇÕES DO INIMIGO DURANTE O PERÍODO

a. Geral

(1) IV Corpos.

O inimigo apareceu inquieto e em um estado apreensivo durante a noite, particularmente em VERGATO (L-6925) e AFRICA (L-6925), áreas onde considerável atividade inimiga na forma de contatos de patrulha e disparos semi-automáticas e fogo de metralhadoras ocorrem.

Sua sensibilidade para com nossas patrulhas de sondagem também foi notada na centro-esquerda, onde algumas das nossas armadilhas foram acionados e fogo de semi-automática foi recebido. Uma patrulha inimiga de força indeterminada abordou a nossa posição de 592.233, mas foi forçada a retirar-se ao seu abrigo granada e fogo de semi-automáticas.

Aviões de combate noturno informaram que um grande comboio de 200-300 motorizados foi visto indo NORTE na rodovia 12, próximo de L-4540 em 132250B e em 2355B, pelo menos, 200 motorizados foram observados indo e NOROESTE, próximo de L-4529. Nosso ataque saltou dentro do horário nos setores de centro XXXX¹³¹ as tropas começaram XXXX¹³² linhas de postos avançados do inimigo [onde] sua determinação de manter o seu terreno e entregar apenas após a luta amarga tornou-se aparente. Os nossos elementos avançados estavam sujeitos a artilharia e fogo de morteiro de intensidade moderada, não muito tempo depois que eles deixaram linha de partida.

O inimigo começou a ceder terreno lentamente a pressão implacável e até o final do período nossas novas linhas de frente foram estabelecidas ao longo da linha do Monte 913 (L6102175), L- 620279, Monte 903 (L-626277), Monte 883 (L607273), Monte 847 (L-634276) ROCCAAROFFENO (L-639270).

Antes de aproveitar estes objetivos nossas tropas também foram grandemente dificultadas por artilharia bastante intensa e fogo de morteiro, bem como por campos minados espalhados.

Mais para a esquerda, em 16433 nossas tropas agressivas apuraram o inimigo fora de MONTESE (L- 558.245), SERRETO (L-560248) e PARAVENTO (L-568248), mas só depois de um inimigo cruelmente resistindo ter descoberto sua incapacidade de suportar contra este peso do ataque.

Muitos prisioneiros foram tomados em quase todo setor e as suas jovens idades e formação no campo Nazista explicam, em parte, a sua resistência para uma causa perdida. Eles relataram que a nossa artilharia causou perdas inimigas pesadas, particularmente no 755º Regimento, onde foram mortos ou feridos 200, somente no 2º Batalhão. Aproximadamente 300 prisioneiros de teriam sido capturado desde o início do ataque.

(2) 2º Corpo.

Durante a noite as nossas forças tomaram a cidade de BARCHETTA (L-8832) encontrando resistência moderada. Eles encontraram várias aldeias desocupadas na área, as quais anteriormente continham postos avançados alemães.

¹³¹ Texto ilegível.

¹³² Texto ilegível.

Prisioneiros da 145ª Infantaria afirmaram que os postos avançados têm sido puxados de volta para a linha principal de resistência por causa do nosso aumento fogo artilharias e o medo de um ataque de impeditivo.

A última parte do período foi tranqüila, com os pequenos grupos de inimigos observados e extremamente tomados sob fogo de artilharia leve e morteiros [reportados].

(3) 92ª Divisão de Infantaria.

No setor costeiro um inimigo C / AXXX¹³³ a NOROESTE de força estimada as 2ª Companhia, foi recebida em três pontos: P -851.116, P-854106 e P-867116 durante a manhã, mas foi repelida com sucesso com semi-automáticas e fogo de artilharia com 15 prisioneiros e um comandante de Companhia morto.

Um prisioneiro capturado no ataque da 1ª Companhia, do 4º Batalhão de Montanha relatou que aquelas duas Companhias de um Posto de Guarda se moveram em apoio ao seu Batalhão na noite de 13/14 de abril.

Um papel de um oficial morto indicava que ele era da 2ª Companhia, 361º Panzergrenadier. Às 13h00, nosso Posto de Observação aérea ajustou o fogo da artilharia sob o pessoal inimigo nas proximidades de P-834108. Relatados 14 inimigos mortos e muitos feridos. Artilharia inimiga continuou ativa a bombardear os elementos avançados; 95 prisioneiros foram tomados durante o período das últimas 24h, terminando 141200b

b. Operações de elementos componentes

(1) Blindados

1ª Divisão Armada relatou que veículos rastreados que acreditam ser tanques, foram observadas a L-765338 e 762340 em L- 1330B.

(2) Artilharia

A 10ª Divisão de Montanha conheceu atividade artilharia inimiga apenas de intensidade moderada que abriu em 140945B, após de intensa preparação aérea e artilharia [que a 10ª havia feito neles]. Bombardeios aumentaram durante o dia, depois de uma manhã muito calma, durante o qual tropas atacantes relataram pouco ou nenhum bombardeio inimigo.

Um total de 397 disparos foram relatados durante o dia, 52 dos quais caíram no setor da 1ª Divisão Armada, 181 disparos no sector da 10ª Divisão de Montanha e 164 no setor FEB.

¹³³ Texto ilegível.

SECRET

Durante a noite, um total de 169 foram relatados no front dos Corpos. Sem bombardeios relatados durante o período no setor da 365ª Infantaria. Bombardeio foi inteiramente de calibre leves e médios. Acidentes e danos resultantes do bombardeio inimigo ou ataque de tropas é desconhecido.

No setor da 10ª de Montanha, tropas ocuparam o Monte 903 (L-6127) pela primeira vez e durante a tarde relataram bombardeio inimigo de intensidade moderada.

A maior parte do bombardeio relatado por tropas da Divisão foi de natureza de inquietação nas imediações do M DELLA SPE (L-6126), MADNA DI BRASA (L-6024), M. ACIDOLA (L-5923), CASTEL D 'AIANO (G-6025), SASSOMOLARE (G-5824), PIANI DI SOTTO (L-5825) e M. SPICCHIONE (L-6225).

Elementos de FEB que entraram POSSESSIBLE (L-5724) durante o ataque foram alvo para artilharia leve do inimigo durante o dia, assim como as outras tropas na frente em CASONE (L-5624). Fogo de inquietação foi relatado nas imediações do CAMPO DEL SOLE (L-5723), M. FORTE (L-5522) e CASA LAMA (L- 5623).

Bombardeios no setor da 1ª Divisão Armada foram dirigidos a TORRICELLI (L-6623), C. ROVINELLI (L- 6723) e CASLLEMA (L-6825).

365ª Infantaria

A patrulha que retornou em 132000B encontrou alguns inimigo com longo alcance de fogo semi-automático na L-291071. Outra patrulha que retornou ao 0630B recebeu fogo de metralhadoras nas proximidades de L- 383087.

371ª de Infantaria

Em 132045B fogo de semi-automáticas foi recebido nas proximidades de L-509,178 e fogo de metralhadoras nas proximidades de L-509178. Nossos morteiros e fogo de semi-automáticas voltaram-se para esse alvos.

No 2200B uma relato foi recebido de Partisans em M SPIGOLINO (L438094) que eles foram atacados por uma patrulha do inimigo. Fogo de morteiros e metralhadoras foi colocado nesta patrulha e eles se dispersaram retornando fogo. Em 132000B, três de nossas próprias armadilhas foram acionadas em L-518185. Em 0300B, um clarão branco foi observada próximo de L-515184 e três clarões brancos próximos de L-4917.

Em 2200 B disparos de morteiro 81 milímetros caíram próximos de L-318182.

SECRET

Em 1300B nossa patrulha chegou à linha L-510217, L-498,206 e L-478184, com pouca oposição, exceto próximo do flanco direito, próximo de L510217.

Houve uma pequena quantidade de fogo de Artilharia e morteiros em patrulhas à medida que avançavam nas vizinhanças de L-4801184. Prisioneiro, Pole¹³⁴, um Cabo, da 7ª Companhia, 1045º Regimento foram tomados próximo a L-480134 no 1130B.

Em 18030B nossa patrulha recebeu fogo de metralhadora em L-475185, 40 cartuchos de Artilharia mista e morteiros caíram próximos a CASTELLUCCIO (L-52220); 25 disparos na vizinhança de L-475185.

Um pelotão estimado de inimigos foi avistado próximo de L-485202 e foi acertado pela Artilharia. Em 18h00 um total de 16 prisioneiros foram tomadas. Um prisioneiro foi identificado como da 7ª Companhia, 1045º Regimento de Infantaria.

1ª Divisão de Infantaria, FEB

Durante a noite, houve artilharia moderada e morteiros, especialmente na praça L-5926. Uma patrulha inimiga da força desconhecida se aproximou nas cercanias de L-592263, onde receberam granadas de mão e retiraram-se sob o apoio de fogo de morteiro. Antes do meio-dia os pontos L-554247 e L-569246 foram retirados de um inimigo determinado e resistente. Metralhadoras inimigas foram relatadas localizadas na L-574255 e L-559254. Em 1645B, foi relatado que as nossas tropas tomaram MONTESE (L-558245), SERRETO (L-560248) e PAVARENTO (L-568248) contra uma resistência cada vez mais intensa.

10ª Divisão de Montanha

Em 14051B um metralhador estava atirando da inclinação OESTE de M. BALGARO (L-592251). Os nossos elementos avançando na manhã encontraram forte resistência, particularmente de Artilharia e morteiros. Foi dito que em 13h30 que o inimigo defendia a Colina 860 (L -619.272) e 883 (L-606272) quando foram obrigados a retirar-se. Prisioneiro de guerra levado informou que uma segunda linha defensiva foi criada 800 jardas¹³⁵ NORTE de TORRE IUSSI (L-321271). Eles relataram que as vítimas eram pesadas, dificultando uma retirada organizada para a nova linha. Até 12h00 aproximadamente 25 prisioneiros foram tomados; seis deles foram identificados como sendo do 2º Batalhão, 755º Regimento de

¹³⁴ Termo não encontrado.

¹³⁵ 731,5m.

SECRET

Infantaria, tomados nas proximidades L-619278. Eles relataram que sua unidade está em linha no OESTE deste ponto.

1ª Divisão Armada

Durante a noite, considerável atividade inimiga foi relatada em VERGATO (I-6925), em AFRICA (L-6925) e arredores. Fogo de semi-automáticas e granadas foram recebidos no L-702.258 de L- 699265. Uma patrulha disparou contra um edifício em L694254 e recebeu uma concentração de morteiros em L-69325.

Granadas de fuzil foram disparadas NORDESTE do Ponto 252 (L-692237) e atividade de patrulha inimigo foi ouvida próximo do ponto 271 (L-691248).

Em 2151B, semi-automática e granadas de rifle foram ouvidos em VERGATO e um clarão branco foi observado ao NORTE de L-645244. Em 2200B uma patrulha sofreu luta com fogo em L-645244.

Em 1125B alguma atividade inimigo foi observada em uma igreja em L-679,276 e algumas tropas inimigas foram vistas se movendo ao SUL de L-619269. Fogo de metralhadora foi recebido na L-693272 no período da tarde. No 1400B alguns inimigos foram vistos reunindo-se em (L-6352285). 23 disparos de morteiros inimigos caíram ao longo da frente do setor durante a tarde.

(4) Movimento de Motorizados

Aviões de combate noturno relataram que há um grande comboio de 200 a 300 motorizados vistos indo ao NORTE na estrada 12, próxima de L-4540 em L322250B e, 132355B pelo menos 200 e indo e NORDESTE próximo de L-4529.

3. DIVERSOS

a. Prisioneiros de guerra.

Prisioneiros de guerra capturados pelo IV Corpo antes do período 131200B	Prisioneiros de guerra capturados pelo IV Corpo durante o período 131200B/141200B	Total
13.099	01	13.100

b) Identificações dos Prisioneiros de Guerra

232ª Divisão de Infantaria

1045º Regimento de Infantaria

2º Batalhão, um prisioneiro pego em L-480184

c. Organização inimigo

157º Divisão de Montanha

1057º Batalhão de Reconhecimento Motorizado

Comandante: Maj Schimidt

História: O Batalhão foi reformado na área de DECIMA (L-807725) em dezembro de 1944 e janeiro de 1945, com os homens tomados do dissolvido 1057º Batalhão de Veículos Motorizados (suprimentos), e com elementos da dissolvida 20 Luftwaffen-Feld-Division¹³⁶.

A 3ª Companhia construiu posições defensivas provisórias de 16 de fevereiro de 1945 a 21 de Março de 1945, na chamada terceira linha, a oeste de LAMA ao longo das encostas orientais do maciço na margem oeste do rio RENO, entre os 76 e 79 orientais e 34 e 35 rumo ao NORTE.

A 3ª Companhia mudou e ocuparam posições defensivas preparadas na área de M. ADONE (L-8431), em 21 de março de 1945. Em seguida, 3ª Companhia mudou-se para a área OESTE do T. SAVENA (L-8551) em 30 de março de 1945. A 1ª e a 3ª Companhias agora estão ocupando posições na área de BOSCHI (L-859,319), enquanto a 1ª Companhia está na área de LAMA (L-7834).

3ª Companhia

Comandante: 2º Tenente Rosner

Força: 50 homens em 08 de abril

ORG: 2 pelotões

Armas: 6 metralhadoras leves, 12 Panzerfaust¹³⁷

d) As declarações do prisioneiro:

Clarões:

Prisioneiro da 1ª Companhia, 296º Regimento de Montanha, 157º Divisão de Montanha afirma que os seguintes sinais de clarões são utilizados nesses momentos: (1) clarão branco e “para-branco” = iluminação (2) clarão verde (esta é a cor do Batalhão) - Um clarão verde é acionado para indicar ao maior Quartel General que um ataque ou grupo de ataque está a

¹³⁶ Divisão de Campo da Força Aérea.

¹³⁷ Espécie de lança-foguetes individual com potencial de causar danos à veículos de combate.

aproximar-se as posições do 1º Batalhão, 296º Regimento. (3) Aglomerado de estrelas verdes - um aglomerado de estrelas verdes, dependendo da direção que tem o fogo, indica a área em que o fogo de armas pesadas é desejado. (4) Clarão vermelho - indica ataque inimigo. Espera-se que o sinal derrubará fogos defensivos. (Fonte: Nq 88 Inf Div, G-2 Relatório No.249)

e- Boa caçada.

No 131635B uma de nossas unidades avançadas fez disparo de teste com uma bazuca e acertou uma pilha de feno próxima a L-509178 como provável alvo. A primeira bomba explodiu nas proximidades e liberou para fora um soldado inimigo inesperado no palheiro, que correu para uma casa na mesma localidade.

f- Velho conhecido agora na Frente Ocidental.

Duas identificações interessantes são relatados da HOLANDA esta semana. A Divisão SS holandesa é agora conhecida por ser a 34ª Divisão S. S, embora o prisioneiro tenha sido tomado a partir de um regimento de 11ª Divisão de Paraquedistas, a primeira identificação desta formação no terreno

. É interessante que um prisioneiro tomado na Holanda nesta semana disse que ele está na Divisão GERICKE. GERICKE era comandante Capitão do 11º Regimento de Paraquedistas na Itália e pensava-se que tivesse deixado a Itália recentemente, possivelmente, para assumir o comando dos ajustes do 11ª Divisão de Paraquedistas. (Fonte: 15º Grupo de Inteligência do Exército Resumo No.89).

g) GEN FEUERSTEIN¹³⁸.

451º Pessoal do Corpo de Artilharia¹³⁹ tem unidade de sinal com a Artillerie-Abteilung 451 comandada pelo MAJOR Brummel¹⁴⁰. General FEUERSTEIN agora é inspetor de tropas, provavelmente na Alemanha. General Gablenz¹⁴¹ da 232ª Divisão foi levemente ferido durante um bombardeio.

¹³⁸ Valentin. Combateu na I e a na II Guerra.

¹³⁹ Staff Arty Corp.

¹⁴⁰ Texto apagado. Talvez Brummel ou Blunel...

¹⁴¹ Eccard Freiherr von Gablenz.

SECRET

h. Prêmios Snipers¹⁴².

A diretiva 148ª Infantaria prevê a atribuição de uma garrafa de aguardente para cada três snipers mortos, apressando-se a acrescentar em parênteses, no entanto, "não retroativa" (Fonte: Quinto Artilharia G-2 Informou No. 585.)

i. Tempo

Previsão do tempo para o Setor de Batalha em 15 de abril de 1945. Manchas de nuvens baixas nos vales ficando espalhados até 10h00. Nebulosidade aumentando para 10/06 cobertura na tarde. Sem chuva. Visibilidade quatro milhas, tornando-se oito milhas por 12h00. Temperatura mínima 47 graus¹⁴³.

Além das perspectivas

Aumento da manhã nuvens baixas, persistindo até o meio dia. Sem chuva. Visibilidade ruim de manhã, boa de tarde.

Almanaque.

Data	Nascer do sol	Pôr do sol	Nascer da Lua	Pôr da Lua
15	06h30	19h59	08h38	23h33
16	06h29	20h00	09h21	----
17	06h27	20h01	10h10	01h02
18	06h25	20h02	20h05	03h03

CAPACIDADES DO INIMIGO

Sem alteração. Veja Estimativa da situação do inimigo, relatório 4, IV Corpo, Priódico G-2 sem alterações. 308 datado de 11 de abril de 1945.

T.J. WELLS
Coronel, G.S.C.,
A.C.of S., G-22

¹⁴² Atiradores de elite.

¹⁴³ Fahrenheit

SECRET

SECRETO

Quartel General do IV Corpo [de Exércitos Aliados]

Aprovação #304 Exército dos Estados Unidos

Secreto

Autor: Comando Geral IV Corpo

Iniciais:

105

SECRET

Data: 17 de abril de 1945

RELATÓRIO PERIÓDICO G-2

De: 152000B Abril 1945

Para: 162000B Abril 1945

Quartel General do IV Corpo

170800B Abril 1945

N.314

Mapas GSGS, 4164, 1/1000,000.

a. Ver anexo No. 1, Overlay

b. Forças inimigas capazes de intervenção:

No início do presente ataque o inimigo teve reservas locais em setor divisional, variando em força de um a quatro batalhões. Na reserva geral a 90ª Divisão Panzer Grenadier estava disponível em nosso frente.

No Oeste a retirada de 4ª Divisão de Montanha e provável compromisso do 232º Batalhão de Fuzileiros em seu lugar deixou 232ª Divisão de Infantaria sem mais reservas. A 114ª Divisão Jäger, que detém uma frente muito grande, ainda tem disponível o 3º Batalhão. 741º Regimento Jäger e o 721º Regimento Jäger, um total de quatro batalhões que poderiam ser utilizados na tentativa de recuperar a MONTESE (área L-5524 , ou para reforçar as forças diminuindo rapidamente as forças da 334ª Divisão de Infantaria).

A 334ª Divisão de Infantaria, que tinha um batalhão de reserva, a 334º Batalhão de Fuzileiros, foi forçada a arriscar esta unidade no início de nosso ataque e agora está em grande necessidade de reforço.

A 94ª Divisão de Infataria teve o 2º Batalhao, 276º Regimento de Infantaria na reserva na área (L-6530) o TOLE. Por conta das perdas sofridas pelo 1º Batalhão, 756º Regimento de Infantaria e 94º Batalhão de Infantaria a unidade foi reduzida e severamente atacada, deixando a divisão sem mais reservas.

SECRET

A última reserva na nossa área, a 90ª Panzer Grenadier, acredita-se estar se movendo em direção ao SUL em direção ao ponto mais distante da nossa proximidade L-6834. Este setor foi seriamente enfraquecido e apresenta a maior ameaça para todo plano defensivo contra o inimigo. Mesmo com o 1º Batalhão, 361º Regimento Panzer Grenadier que o inimigo foi forçado desviar para o setor costeiro, seis batalhões com excelentes tropas permanecem disponíveis para eles.

Na frente do 8º Exército, frente à falta de contato com a 26ª Divisão Panzer leva a crer que o encurtamento ou das linhas inimigas permitiu-lhe mover esta unidade para um papel de reserva. A 98ª Divisão de Infantaria também pode estar no processo de ser substituída pela 278ª Divisão de Infantaria, porém sua condição atual deixa muito a desejar e sem algum descanso e modificação não pode ser considerada um adversário perigoso.

Recapitulando:

O inimigo tem disponíveis quatro batalhões de infantaria da 114ª Divisão Jäger disponível para compromissos na porção OESTE do setor dos Corpos e seis batalhões de infantaria motorizada da 90ª Divisão Panzer Grenadier disponíveis para compromisso na porção LESTE do setor dos Corpos.

A 26ª Panzer Grenadier e a 98ª Divisão de Infantaria podem estar disponíveis para eles empregarem. Lembremo-nos que a 26ª Divisão Panzer, desde o desembarque aliado em SALERNO, tem estado do centro das batalhas. Tem mão pesada, não se absteve e não sofreu pesadas perdas em seu empenhamento mais recente.

2. Operações inimigas durante o período

a. Geral

(1) IV. Corpo

Nossas tropas no setor centro-direita continuaram seu avanço hoje em face de um inimigo amargamente resistindo. Uma série de C/A's¹⁴⁴ destacaram-se no setor no período, no entanto, nenhum deles teve sucesso em desalojar os nossos prontos e resistentes elementos avançados.

Na parte da manhã do período o inimigo lançou uma C/A ou força de pelotão no Monte 810 (L-647301), mas foi parada perto em suas faixas na 091B. E, em seguida, no final do dia o inimigo mostrou os dentes com determinação e lançou uma série de 10 locais C/ A's, todas com

¹⁴⁴ Tradução não encontrada.

SECRET

forças variadas, em M. MOSCA (L-6931), todos foram combatidas e expulsas com sucesso e o morro permanece no presente firmemente em nossas mãos.

Movimento inimigo muito foi relatado movimento N de TOLE (L-6530) no sentido de Savigno. Ao longo do lado direito da SERENI setor e MOLINELLO no quadrante L- 7027, LE CASELLE (L-6927) e Calvenzano (L-7227) foram todos limpa do inimigo.

Perto do fim do período o contato foi perdido com o inimigo, mas os nossos elementos avançados foram consideravelmente mais devagar por causa de numerosas minas e demolições. VERGATO (L-6325) é praticamente livre de inimigo e estamos quase na posse completa. Na luta setor centro-esquerda progrediu bem para as nossas tropas para no último relatório nós termos o inimigo apoiado contra uma linha: L-559259, L561256, L-569259, L-5732555 e MONTELLO (L-5625). - 491 prisioneiro foram registrados nas 24 horas para o período terminando 161200B.

(2) II Corpo

Obstinada oposição continuou, exceto na área de MONTERUMICI e foi relatado um aumento perceptível no bombardeio. Uma A/C de força desconhecida com Artilharia pesada e apoio de morteiros foi repelida no monte 492 (L-8328). Fogo de morteiro pesado e forte oposição foram superados por tropas que agora ocupam M. CAPRARA (L-7729). Nossas novas posições no solo na L-913333, GORGORGNANO cume (L-9033), M. SOLE e M. CAPRARA, onde estavam sujeitos a fogo de morteiro contínuo no encerramento do período. Forte oposição continua na FURCOLI (L-8329) e em MORTERUMICI (L-8328), onde considerável fogo SP¹⁴⁵ foi encontrado. CA DIZZOLA (L-78587) foi ocupada sem oposição. Fogo de calibre médio considerável foi recebido na trajetória plana próxima de M. SCANO (L-9435). Identificações: 12ª Companhia, 296º Regimento por prisioneiro capturado em M. CAPRARA (L-7729).

(3) 92ª Divisão de Infantaria

No setor costeiro a Artilharia inimiga esteve ativa, enquanto no SERCHIO foram relatados vários contatos de patrulha. Uma patrulha próxima de L-175063 observou 14 inimigos colocando minas próximas de L-175064. Nossas tropas ocuparam M. TOMAGGORA (P-8514) sem oposição inimigo.

¹⁴⁵ Tipo de arma; tradução não encontrada.

SECRET

Às 1130B forte resistência inimiga com metralhadoras foi recebida na Colina 574 (P-857081) e 576 (P-854058). 197 disparos de médio e leve calibre de Artilharia foram relatados no setor costeiro. Prisioneiros desde 151200B: 225.

b) Operações de elementos componentes.

(1) Artilharia

1.500 disparos de artilharia inimiga foram relatados em todo o setor dos Corpos durante o período, 1.078 dos quais caíram em unidades da Força Expedicionária Brasileira, 310 disparos no setor da 10ª Divisão de Montanha, 81 na zona da 1ª Divisão Armada e 20 disparos, em Vale de SAN MARCELLO em imediações do CUTIGLIANO (L-4006). 578 disparos foram relatados durante a noite e 911 rodada durante o dia.

Estima-se que 87 disparos de calibre pesado foram notificados durante o período, incluindo cerca de 30 que caíram em áreas de retaguarda, incluindo assédio fogo na proximidade de MARANO (L-6319). A maior parte do bombardeio foi relatada por tropas em áreas avançadas e elementos de avanço da 10ª Divisão de Montanha e 1ª Divisão Armada. Concentrações pesadas foram relatadas pela FEB na vizinhança de MONTESE (L5524) enquanto as unidades foram formando ataque durante o dia.

Os avanços feitos durante o dia para NORDESTE resultaram em deslocamento de artilharia inimiga da posição para a frente e Posto de Observação Aérea e de observadores de artilharia relataram circulação de peças de artilharia do TCLE (L-6530) ao longo da estrada do cume ao Nordeste e ao longo da estrada do vale em direção a SAVIGNO (L-6737). Acredita-se que as áreas de artilharia inimiga serão localizadas ao longo da 38 em direção ao norte neste setor. Artilharia continua ativa ao OESTE do rio PANARO e acredita-se ser o grupo na vizinhança de VERICA (G-5430), PONTE DI SAMONE (L5534) e noroeste de GAITO (L-4827).

Outras áreas que recebem atenção especial durante o período incluem M.Forte (L-5522), CASA Lama (L5623), CASTEL D'AIANO (L-6025), VEDETOLA (L-6429), PRADELLINO (L-6526), SUZZANO (G-6628), CASIGNO (L-6425) e MONTICELLO (L-6627).

SECRET

(2) Engenheiros

1ª Divisão Armada informou que um campo de minas em L-733281 abrandou o nosso avanço para cima da estrada 64. A ponte em L-707277 foi extinta causando uma passagem difícil para os veículos. Bloqueios de estradas e de demolição foram relatados em L-706280.

(3) 365ª Infantaria

Patrulha para L-384098 recebeu fogo de semi-automáticas na L-391098 e que continuou para L-972012. Esta mesma patrulha observou uma posição de morteiro em L-377,089 e metralhadora em L-390089. Outra patrulha recebeu fogo em frente de uma casa em L-376070. Uma luz foi observado em L-380078. Patrulha para L-303077 não observou nada. 15 a 20 disparos de morteiros foram recebidos de L-388083. Escavação de terra foi ouvida.

371 Infantaria

Às 0159B, quatro tiros de morteiro leve caíram em L-531177. Às 0110B um fogo branco foi visto no quadrante L-5121. Nossos elementos em SASO DI CAPLI (L-510216) receberam morteiros na 1255B e trocou tiros 12 a 15 inimigos às 1315B nas mesmas proximidades. Às 0650B, seis inimigos observados em L-455199, quatro indo para o LESTE e dois indo para o OESTE na estrada. Às 0740B, quatro inimigos observados próximos de L-447192. Uma patrulha envolveu-se em um tiroteio com cerca de 15 inimigos em L-509217. Três prisioneiros foram capturados e um morto. O inimigo se retirou e patrulha partiu chamando fogo de morteiro pesado perto de L-504229. 20 inimigos foram comprometidos em L-505,229 no final do período.

1ª Divisão de Infantaria da FEB

Durante a noite, artilharia inimiga, metralhadoras e de morteiros continuaram a assediar fortemente nossas posições recém adquiridas. Durante toda a manhã o inimigo resistiu teimosamente em L-559259, L-56255, L-569203, L-373255 e por MONTELLO (L-5625). Durante o mesmo período de tempo que o inimigo jogou barragem de morteiros pesados e Artilharia na zona norte do monte 824 (L-55249), interrompendo três vezes o nosso tomar desta posição da linha de partida. No último relato o inimigo ainda mantinha o terreno elevado em L-559259, L-561936, L-569259, L-573255 e MONTELLO (L-5325). Pesadas concentrações de morteiro e artilharia caíram sobre os nossos elementos especialmente ao NORTE de L-559249.

10ª Divisão de Montanha

SECRET

Às 151900B uma C / A local menor do que a força de uma Companhia em LE COSTE (L-6530) foi repelida. Prisioneiro da 1ª Companhia, 334º Batalhão de Fuzileiros afirmou que sua unidade estava em ZOCCA (L-6033) três dias atrás onde houve rumores de que a 90ª Panzer Grenadier substituiria a 334ª Divisão. Os preparativos para o nosso ataque na direção de TOLE (L-6530) e M. MOSCA (L-6931) foram prejudicados pela artilharia intensa e morteiros, mais obstinada atividade de atirador inimigo nas proximidades da retaguarda. O ataque pulou às 0620B e o inimigo resistia teimosamente. O inimigo lançou uma C / A de força de um pelotão no Monte 810 (L-647301) e foi parado em suas trilhas às 0910B.

Às 0915 B uma névoa baixa ao longo da frente deixou a visibilidade ruim. O inimigo aproveitou esta neblina e encheu-o com conchas de fumaça e mudou-se sob a sua proteção para NORDESTE de TOLE na estrada para BACUCCHI (L-6632).

O inimigo lançou 10 C/A locais de intensidade variada em M. MOSCA (L-6931). Todos foram repelidas com sucesso e o morro permanece firmemente em nossas mãos. Movimento inimigo muito foi relatado indo ao NORTE de TOLE (L-6530) no sentido de SAVIGNO (L-6637).

1ª Divisão Armada

A noite foi bastante tranqüila principalmente assédio de artilharia relatado. Atividade inimiga e tráfego foram relatados em movimento LESTE, próximo de L-605332 às 1840B. Foi relatado que os nossos portadores de maca foram alvejados em VERGATO (L-6925).

Uma troca de tiros foi relatada em uma casa ao NORTE de Vergato onde a cidade está limpa nas proximidades de L-697261. Próximo de 1330B nossos elementos atingiram L-680,282, L-69585, LA CASELLA (L-699,275), L-70278 e L-708,273, encontrando nenhuma resistência. Por volta das 1800B o contato foi perdido com o inimigo. Nosso avanço foi retardado, no entanto por inúmeras minas e demolições. SERENI e o quadrante MOLINELLO (L-7027), LE CASELLE (L-6927) e CALVENZANO (L-7227) não tiveram resistência inimiga apontada. O contato relatado foi apenas de tarde com um estouro de metralhadora. às 1525B, próximo de PIOPPE DI SALVARO (L-7328). Dois inimigos mortos encontrados em VERGATO identificados como 2ª Companhia, 267º Regimento.

(4) Movimento

SECRET

Foi relatado por um oficial de ar que de 30 a 40 HDV¹⁴⁶ foram vistas rebocando armas e que se deslocam NORTE próximos de L-711379, apenas SUL de SAVIGNO (L-6637). Posto de Observação relatou pelo 161445B que 100 homens e metralhadoras foram vistos se movendo NORTE e LESTE em L-710350 em grupos de 5, 10 e 15 espaçados cerca de 75 metros de distância. Uma coluna de veículos automóveis e pessoal foi pega por nossas aeronaves de apoio no NORDESTE estrada de TOLE (L-6530) foi ferida gravemente.

3. DIVERSOS

a. Prisioneiros de guerra.

Prisioneiros capturados pelo IV Corpo antes do período 151200B = 13.620

Prisioneiros capturados pelo IV Corpo durante período 151200B para 161200B = 491

Total: 14.111

b. Identificação dos prisioneiros

94ª Divisão de Infantaria

94º Batalhão de Fuzileiros (16 prisioneiros tomados em L-662275) e (39 prisioneiros tomados próximos de L 6429

267 Regimento de Infantaria

Companhia do Quartel General do Regimento = quatro prisioneiros pegos próximo de L-6424

1º Batalhão = um prisioneiro pego próximo de L-6530

2º Batalhão = um prisioneiro próximo de L-6530

13ª Companhia = um prisioneiro pego próximo de L-6530

14ª Companhia = um prisioneiro pego próximo de L-6528 e dois próximo à L-6972296

267º Regimento de Infantaria

2º Batalhão = 15 prisioneiros pegos próximo de L-6429

114ª Divisão Jäger

114º Batalhão Reconhecimento = dois prisioneiros pegos próximo de L-5524

741º Regimento Jäger

1º Batalhão = um prisioneiro pego próximo de L-558246

2º Batalhão = quatro prisioneiros pegos próximo de L-5624

¹⁴⁶ Termo não encontrado; pode se referir à veículos.

SECRET

16ª Companhia = quatro prisioneiros pegos próximo de L-5524

721º Regimento Jäger

Companhia do Quartel General do Regimento = um desertor pego próximo de L-553234

661º Regimento de Artilharia

2º Batalhão = um prisioneiro pego próximo de L-557245

334ª Divisão de Infantaria

334º Batalhão de Fuzileiros = 43 prisioneiros capturados próximo de L-6328 e um próximo de L-568256

755º Regimento de Infantaria

Companhia do Quartel General do Regimento = oito prisioneiros capturados próximo de L-6227 e um prisioneiro próximo de L-568256

1º Batalhão = 40 prisioneiros capturados próximo de L-6228

2º Batalhão = 49 prisioneiros capturados próximo de L-6727

756º Regimento de Infantaria

Companhia do Quartel General do Regimento = 24 prisioneiros capturados próximo de L-6287

1º Batalhão = 139 prisioneiros capturados próximo de L-6328 e oito próximos de L-631275

2º Batalhão = 22 prisioneiros capturados próximo de L-6327

13ª Companhia = um prisioneiro capturado próximo de L-6327

334º Regimento de Infantaria

2º Batalhão = seis prisioneiros capturados próximo de L-6327

334º Companhia de Caminhões = 18 prisioneiros capturados próximo de L-6121

Divisão São Marcos

5º Regimento de Marinheiros = um desertor pego próximo de L-378066

3º Batalhão – dois desertores pegos em L-394067

4º Batalhão de Montanha

Um desertor (desertou há uma semana atrás) pego em L-460116

Por meio de canais médicos = 34

c. Declaração de prisioneiros.

2ª Companhia, 334º Batalhão de Fuzileiros esgotado.

SECRET

Um prisioneiro não identificado afirma que a 2ª Companhia, 334º Batalhão de Fuzileiros tinha cerca de oito homens restantes depois o nosso ataque, e que o batalhão, retirou-se para ZOCCA (L-6033) na noite passada. O 94º Batalhão de Fuzileiros acreditam os prisioneiros está praticamente destruído

d. Linhas de defesa.

Um documento capturado, que é reproduzido em anexo No. 1, indica que o setor da 94ª Divisão de Infantaria com linhas de recuo estão mantidas. Os setores de responsabilidade, provavelmente para fins de construções, também são mostrados.

Penetramos a linha Genghis Khan, no oeste, e estamos quase na segunda linha, tocando-a em um ponto. Em seguida seguiremos as linhas Michael, Nero e Júlia.

e. Fornecimento e equipamentos.

Bola de madeira contendo Tellermine 43.

Espécimes de uma bola de madeira contendo uma Tellermine foram encontrados no setor da 92ª Divisão de Infantaria, setor nordeste de MONTIGNOSO (U-9499). A bola de madeira contém o T.M. I 43 sem placa de pressão e dispositivo de ignição, mas a tomada de ignição controlada por baixo da mina contém um detonador para o qual é atacado cerca de seis centímetros de fusível de segurança.

A bola é feita de madeira das duas secções, sendo um deles uma meia esfera de 13 centímetros de diâmetro e contendo o furo na armadilha de segurança; e a outra seção é inferior a uma meia esfera, 12 ½ polegadas de diâmetro, e ocos em dois passos para caso as etapas correspondentes no lado superior da mina.

As duas secções são mantidas juntos por cinco bandas de metal pregadas no meio na madeira. A mina é presumivelmente destinada a rolar morro abaixo quando a infantaria avançar até as encostas, da mesma maneira como o concreto "Rollbombe" é usado. (Fonte: por Engenharia do 5º Exército e reproduzida no 5º Exército - G-2 Relatório nº. 587.)

f. Métodos inimigo.

Medidas para manter a disciplina.

Desde cerca de 01 de março todos os comandantes de unidades da Wehrmacht e de outras unidades do exército alemão, a partir do Comando do Regimento e comandantes de separado dos batalhões para cima, foram autorizadas por decreto oficial para executar qualquer membro de seu comando pela menor infração de disciplina sem procedimento de corte marcial.

SECRET

Na 347ª Divisão de Infantaria, por exemplo, o Comandante do Regimento de Artilharia, um Coronel em completo em desacordo com a Divisão sobre a forma que a retirada ia se dar, foi condenada a relatar-se imediatamente ao Capitão da Divisão em 18 de março e executado dentro duas horas de sua chegada lá. Em seu lugar um major de uma unidade SS foi nomeado e toda a gente no Regimento de Artilharia sentiu-se em perigo de ser baleado no local pelo menor erro ou indicação de ineficiência.

g. Tempo.

Previsão do tempo para Batalha Sector 17 de abril de 1945.

Nuvens baixas Scattred. Sem chuva. Visibilidade 4-6 kms. A temperatura mínima de 47 graus.

Data	Nascer do Sol	Pôr do Sol	Nascer da Lua	Pôr da Lua
17	0627	2001	1010	0102
18	0625	2002	2005	0203
19	0624	2004	2203	0254
40	0622	2005	1307	0335

CAPACIDADES DO INIMIGO

Sem alteração. Ver estimativa da situação do inimigo, par 4, IV Corpo G-2 periódico Informe No. 308 de 11 de abril de 1945.

T.J. WELLS
Coronel, G.S.C.,
A.C.of S., G-22

DISTRIBUIÇÃO
L-2 Especial

Anexos originais



~~CONFIDENTIAL~~

24
 $\frac{24}{4}$
 31 3329

Ofensiva da Primavera
Estimativa da situação inimiga

- I. Objetos :
- II. Ameaças :
- na frente da 7ª Div. { pressão
atrapalhar
 - na frente do IV Corpo.
- III Terreno
- frente geral.
 - frente do IV Corpo.
 - sector de fronteira.
- IV: Possibilidades ao inimigo e discussões.
- 1) Defender tenazmente as posições atuais no sector terreno onde fronte foram abertas.
 - 2) Reduzir contra ataques locais para arto o limite sul.
 - 3) - Manobras em retirada para a Mangue N. do Po; obter dentro a nova frente com detum e Ar. 7.ª Div.
- V. - Os fatos : reagiu a / a 100 milh.
 - o não movimento em frente

Um resumo do que seria a Ofensiva de Primavera, possivelmente feito após alguma das reuniões

SITUAÇÃO INICIAL DO INIMIGO NO VALE DO RENO

I - LOCALISAÇÕES

a) da Infantaria

1ª escalão.

2ª escalão.

b) da Artilharia

c) Blindados, aviação.

II - FISIONOMIA DA FRENTE

1) - Infantaria inimiga

1ª) - Agressividade, atividade patrulhamento

2ª) - Sensibilidade ás nossas patrulhas

3ª) - golpes de mão.

2) - Atividade da artilharia

- morteiros

- leve

- media

- pesada

III - APRECIACÃO GERAL DO TERRENO OCUPADO PELO INIMIGO

IV - ORGANISAÇÃO DO TERRENO

V - POSSIBILIDADES

VI - CONCLUSÃO

SECRET

APRECIACÃO DO INTELÍG
(Novembro e Dezembro de 1944)

A - DISPOSITIVO DOS ELEMENTOS DE 1ª LINHA
(Ver calco)

1 INFANTARIA

<u>Unidades</u>	<u>Efetivo</u>
I/1045 R.I.	350
II/1045 R.I.	350
I/1044 R.I.	400
II/1043 R.I.	300
I/1267 R.I.	350
	1.750

B - RESERVAS LOCAIS

1 - INFANTARIA

I/1043 R.I.	300
II/1044 R.I.	400
232 (Fus.(-)	350
4º Btl.Montanha(incompleto)	250
	1.200

2 - ARTILHARIA

Entre as verticais 51 e 70:

6 Grupos L. 1 Grupo M e demais

Numero de peças

<u>Leves</u>	<u>Médias</u>	<u>Pesadas</u>	<u>Anti-Aérea</u>	<u>Au. Prop.</u>
72	10	1 (2)	4	8

Total 95 peças

C - FISIONOMIA DE FRENTE

Infantaria, Artilharia, Aviação.

D - TERRENO E ORGANISACÕES DEFENSIVAS

(ver over print 1:25.000)

neve (restricoes impostas)

Logo a retaguarda a Artilharia esta desdobrada na Região de S. Montese (L S 525) e Tole (L 530)

E - POSSIBILIDADES

F - DISCUSSÃO

SECRET

Relatório de apreciação do inimigo em novembro e dezembro de 1944. Nessa época a tropa estava nas proximidades de Monte Castelo, mas como se percebe, sabiam do inimigo entrincheirado em Montese e Tole.

SECRET

FIM